



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

Centro de Letras, Comunicação e Artes
Mestrado Profissional em Letras em Rede



CLAUDINÉIA GUEDES KIMURA

**LEITURA DIALÓGICA DO LONGA DE ANIMAÇÃO O
PEQUENO PRÍNCIPE: UMA PROPOSTA PARA O 7 ° ANO
DO ENSINO FUNDAMENTAL**

MARINGÁ
2023

CLAUDINÉIA GUEDES KIMURA

**LEITURA DIALÓGICA DO LONGA DE ANIMAÇÃO O
PEQUENO PRÍNCIPE: UMA PROPOSTA PARA O 7 ° ANO
DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Dissertação apresentada ao Mestrado Profissional em Letras em Rede (PROFLETRAS) da Universidade Estadual de Maringá (UEM), como requisito parcial à obtenção do Título de Mestre Profissional em Letras.

Orientadora: Prof.^a. Dr^a. Luciana Cristina Ferreira Dias Di Raimo

MARINGÁ
2023

K49I

Kimura, Claudinéia Guedes

Leitura dialógica do longa de animação O Pequeno Príncipe : uma proposta para o 7º ano do ensino fundamental / Claudinéia Guedes Kimura. -- Maringá, PR, 2023.
88 f. : il. color.

Acompanha produto educacional: A amizade em debate : oficinas de leitura para um 7º ano acerca do longa de animação "O Pequeno Príncipe". 37 f.

Orientadora: Profa. Dra. Luciana Cristina Ferreira Dias Di Raimo.

Dissertação (Mestrado Profissional) - Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Programa de Pós-Graduação em Letras (PROFLETRAS) - Mestrado profissional, 2023.

1. Leitura dialógica. 2. Osborne, Mark. O Pequeno Príncipe - Filme. 3. Leitura - Ensino fundamental. 4. Linguagem - Dimensão social. 5. Linguagem - Dimensão verbo-visual. I. Di Raimo, Luciana Cristina Ferreira Dias, orient. II. Universidade Estadual de Maringá. Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Programa de Pós-Graduação em Letras (PROFLETRAS) - Mestrado profissional. III. Título.

CDD 23.ed. 418.4

CLAUDINÉIA GUEDES KIMURA

**LEITURA DIALÓGICA DO LONGA DE ANIMAÇÃO O PEQUENO PRÍNCIPE: UMA
PROPOSTA PARA O 7 ° ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação
Mestrado Profissional em Letras da Universidade Estadual
de Maringá, sob orientação da Prof.^a Dr.^a Luciana Cristina
Ferreira Dias Di Raimo, como requisito parcial à obtenção
do título de Mestre em Letras.

Aprovado em: 23 de Fevereiro de 2024.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a. Dr.^a. Luciana Cristina Ferreira Dias Di Raimo



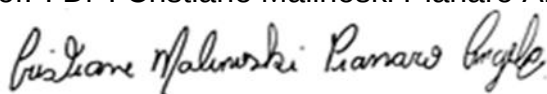
Prof. Orientador
Universidade Estadual de Maringá-UEM

Prof.^a. Dr.^a. Annie Rose dos Santos



Prof. Componente da Banca
Universidade Estadual de Maringá- UEM

Prof.^a. Dr.^a. Cristiane Malinoski Pianaro Angelo



Prof. Componente da Banca
Universidade Campos do Oeste-Unicentro- campus Irati

Dedico este trabalho a minha família.

Vocês são muito importantes para mim.

Amo vocês!

AGRADECIMENTO (S)

Início agradecendo a Deus que nunca me desamparou e esteve ao meu lado em todos os momentos alegres e também de dificuldades que tive para obter este título de mestre. Tenho muitos motivos para agradecer, pois esta é a realização de um sonho adiado por anos por conta de situações da vida. Entretanto, hoje, tornou-se real. Durante o percurso do mestrado, meus filhos foram crescendo, meu filho mais velho, adolescente terminou o ensino médio, fez o Enem e passou em dois vestibulares, na UEM e na UTFPR, quanta alegria. Minha mãe, meu pai, meus sogros e algumas amigas me socorreram milhares de vezes, meu marido entendeu minhas angústias e minhas correrias e ausências. Vivenciei momentos muito dolorosos, perdi meu amado irmão, meu esposo ficou doente, meu filho adolescente antes do vestibular sofreu muito com crises de ansiedade, eu sofri com dengue no final da escrita, quanta coisa, mas a vontade de vencer e a ajuda da minha orientadora Luciana e de amigas foram primordiais para eu continuar. Tenho ou não motivos para agradecer? Entretanto, não foi somente isso: orei muitas e muitas vezes a Deus para que me permitisse ter sabedoria para enfrentar os desafios de trabalhar quarenta horas em sala de aula, ser mãe de duas preciosidades, dona de casa, esposa e exercer muitas outras funções que mulheres como eu exercem todos os dias em todos os lugares do mundo. E Deus não falhou! Esteve sempre aqui, ao meu lado. Como se não bastasse, iniciei um percurso de estudos novo: Análise do Discurso Dialógica. Uma teoria a qual não conhecia e que demandou muitas horas de estudo e leituras. Várias vezes me senti triste por não poder atender a todos os desejos de meus filhos, porque precisavam de um conselho, um aconchego, ajuda nas tarefas. Mas, como sabemos, tudo passa. E esse é mais um motivo para agradecer. Além disso, recebi outro presente: minha querida e amada orientadora Prof.^a Dr^a Luciana Cristina Ferreira Dias Di Raimo. Pessoa incrível, humana, e que mesmo nos encontrando praticamente quase que só virtualmente, ela se tornou minha amiga e que levarei para sempre em meu coração. Ela sempre estava disposta a ajudar, transmitiu-me segurança e apoio para seguir com a teoria. Por tudo isso, só tenho a agradecer.

Obrigada!

“Educar verdadeiramente não é ensinar fatos novos ou enumerar fórmulas prontas, mas sim preparar a mente para pensar.” (Albert Einstein)

RESUMO

Esta pesquisa, de caráter propositivo, inserida no âmbito da Linguística Aplicada, teve como material de trabalho o longa de animação “O Pequeno Príncipe” (2015), de Mark Osborne. Esta dissertação de mestrado surgiu da necessidade de propor atividades com filmes de animação em sala de aula, pois, ao longo dos anos, as propostas com filmes têm se baseado em apenas assistir por lazer e pouco se era feito antes ou após o filme. Logo, há ainda muita fragilidade quanto a este tipo de ensino. Portanto, para que sejam propostas atividades de leitura que contribuam para a criticidade dos alunos, à luz da concepção dialógica da linguagem, foi elaborada uma proposição de leitura para um sétimo ano do ensino fundamental, de uma escola pública do Norte do Paraná. Desse modo, os textos-enunciados concernentes à animação “O Pequeno príncipe” foram analisados por duas perspectivas: a Dimensão Social (DS) e a Dimensão Verbo-visual (DVV). Consideramos, para tanto, o discurso como prática social e adotamos a concepção de linguagem como diálogo, tomando o texto como um enunciado embebido de valores sociais que se apresenta ao leitor, que também tem seus próprios valores e ideologia. Nesse sentido, a presente pesquisa teve como objetivo geral compreender como os princípios dialógicos da linguagem contribuem para a elaboração de uma proposta de leitura do longa de animação “O Pequeno Príncipe”. As atividades da proposição de leitura foram balizadas pela indissociabilidade das dimensões social e verbal dos enunciados e abordaram, em primeiro plano, o funcionamento sociodiscursivo do gênero animação, suas condições de produção e circulação. Num segundo plano, foram contempladas, ainda, atividades relacionadas à dimensão verbo-visual, a partir do conteúdo temático (a infância na tensão com o mundo dos adultos), a estrutura composicional em termos dos elementos constitutivos da linguagem do cinema como imagem, a saber: movimentos de câmera, cores, enquadramento, trilha sonora e o estilo tais como símbolos, presença da intertextualidade; formas de discurso direto e indireto; flashback; seleção de cores, técnicas de filmagem no sentido de produzir espaços para a leitura réplica. Em termos de resultado, podemos afirmar que a leitura pelo viés dialógico pode abrir espaços para a leitura réplica/crítica, sobretudo se o professor trabalha com as dimensões social e verbo-visual do enunciado-filme, dando espaços também para a coprodução do texto da animação em termos axiológicos, permitindo que o aluno, ao relacionar o texto com seu cotidiano, seus valores, produza gestos de leitura singulares, ou seja, se posicionando, valorativamente em relação a temas da animação como a amizade, a infância e o mundo dos adultos, refletindo sobre o tema e podendo atribuir outras réplicas ao que foi lido/visto.

Palavras-chave: O Pequeno Príncipe. Concepção dialógica. Leitura. Proposição.

ABSTRACT

This research, of a propositive character, within the scope of Applied Linguistics, has as stuff of work the animation feature “The Little Prince” (2015), by Mark Osborne. This work was born out of the need to propose activities with animation movies in classroom, because, over the Years, the proposals with movies have been based on just watching for leisure and little is done before or after the film, so there is still There is a lot of fragility about this type of teaching. Therefore, to be offered reading activities that contribute to students' criticality, a reading approach was designed in the light of the dialogical conception of language, so that a reading proposal was elaborated for a seventh year of elementary school, in a public school in Northern of Paraná. This way, the texts-enunciations of the animation “The Little Prince” were analyzed from two perspectives: the Social Dimension (DS) and the Visual-verb Dimension (DVV). We considered, for this, discourse as social practice and we adopted the concept of language as dialog, soaked of social values that presents itself to the reader, who also has their own values and ideology. In this sense, the general objective of this research is to understand how the dialogic principles of language contribute to the development of a proposal for reading the animation film The Little Prince. The reading activities of the reading proposition were guided by the inseparability of the social and verb dimensions of the statements and approach, in the foreground, the social-discursive functioning of the animation genre, their production and circulation conditions. In a second plane, were contemplated, yet, activities related to the visual-verb dimension were also considered, from the thematic content (childhood in tension with the world of adults), the compositional structure in terms of the constituent elements of the language of movie as an image, the know: camera movements, colors, framing, soundtrack and style such as symbols, presence of intertextuality; forms of direct and indirect discourse; flashback; selection of colors, filming techniques in the sense of producing spaces for replica reading. In terms of results, we can affirm that the reading by bias dialogical perspective can open up spaces for replica/critical reading, especially if the teacher works with the social and visual-verb dimensions of the film-enunciation, also giving space for the co-production of the text of the animation in axiological terms, allowing the student, when relating the text to their daily life, their values, to produce unique reading gestures, that is, positioning themselves, evaluatively, in relation to animation themes such as friendship, childhood and the world of adults, reflecting on the subject and being able to attribute other responses to what has been read/seen.

Keywords: The Little Prince. Dialogic Conception. Reading. Proposition.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1	- A dimensão social da animação.....	29
Quadro 2	- A dimensão verbo-visual da animação.....	36
Quadro 3	- Módulos constituintes da proposição de leitura.....	46
Figura 1	- Print da tela da animação: a Menina e o vizinho Aviador.....	52
Figura 2	- Print da tela da animação: Menina voando com o Aviador.....	53
Figura 3	- Print da tela da animação: Menina olhando a escultura.....	53
Figura 4	- Print da tela da animação: Mãe dita regras.....	53
Figura 5	- Print da tela da animação: Menina hipnotizada.....	53
Figura 6	- Print da tela da animação: Mãe organiza a rotina da filha.....	53
Figura 7	- Print da tela da animação: casa do Aviador e da Menina.....	55
Figura 8	- Print da tela da animação: vista aérea da cidade.....	55
Figura 9	- Print da tela da animação: O Príncipe e a Rosa.....	55
Figura 10	- Print da tela da animação: a Menina e o Pequeno Príncipe encaram a aurora e a lembrança da Rosa.....	56
Figura 11	- Print da tela da animação: o Príncipe e a Raposa.....	57
Figura 12	- Capa do livro: O Pequeno Príncipe.....	61
Figura 13	- Print de tela do trailer da animação.....	64
Figura 14	- Print da tela da animação: cena da Mãe autoritária.....	65
Figura 15	- Print da tela da animação: cena no jardim.....	66
Figura 16	- Print da tela da animação: diferentes casas (Menina e o Aviador) ..	66
Figura 17	- Capa do livro: O Pequeno Príncipe.....	67
Figura 18	- Capa do DVD: O Pequeno Príncipe.....	66

Figura 19	- Print da tela da animação: cena da Menina.....	74
Figura 20	- Print da tela da animação: cena da Menina	74
Figura 21	- Print da tela da animação: cena da Mãe.....	75
Figura 22	- Print da tela da animação: cena da Mãe com a Menina.....	75
Figura 23	- Print da tela da animação: cena do Aviador e a Menina no jardim ..	77
Figura 24	- Print de tela: cena do Aviador arrumando o avião.....	77
Figura 25	- Print de tela: cena das casas	77
Figura 26	- Print de tela: cena das casas.....	77
Figura 27	- Print da tela da animação: cena do Sr. Príncipe no trabalho.....	78
Figura 28	- Print da tela da animação: cena do Sr. Príncipe no trabalho.....	78
Figura 29	- Print da tela da animação: o Pequeno Príncipe no deserto.....	78
Figura 30	- Lapbook.....	82

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
1. REFERENCIAL TEÓRICO.....	17
1.1 AS CONTRIBUIÇÕES DE BAKHTIN PARA O CONCEITO DE LEITURA DISCURSIVA.....	17
1.2 O GÊNERO ANIMAÇÃO INFANTIL E AS DIMENSÕES VERBAL E VERBO-VISUAL DO ENUNCIADO: O PEQUENO PRÍNCIPE.....	26
1.2.1 Quadro 1- A dimensão social da animação que orientou nosso trabalho.....	29
1.2.2 Quadro 2- A dimensão verbo-visual da animação que orientou nosso trabalho	36
2. METODOLOGIA.....	38
2.1 CONTEXTO SOCIAL DA PESQUISA.....	39
2.1.1 A Escola.....	40
2.1.2 Perfil dos alunos.....	41
2.1.3 Perfil da pesquisadora.....	41
2.2 PASSOS METODOLÓGICOS PARA A PROPOSIÇÃO DO CADERNO DE ATIVIDADES.....	41
3. OFICINA DE LEITURA DO LONGA DE ANIMAÇÃO “O PEQUENO PRÍNCIPE”	44
3.1 QUADRO 3- MÓDULOS CONSTITUINTES DA PROPOSIÇÃO DE LEITURA.....	46

4.	A LINGUAGEM FÍLMICA DO LONGA DE ANIMAÇÃO.....	52
5.	ANÁLISE DO PRODUTO EDUCACIONAL.....	59
5.1	ANÁLISE DO MÓDULO 1.....	59
5.2	ANÁLISE DO MÓDULO 2.....	62
5.3	ANÁLISE DO MÓDULO 3.....	68
5.4	ANÁLISE DO MÓDULO 4.....	80
	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	83
	REFERÊNCIAS.....	85
	APÊNDICES	88

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa surgiu de minhas inquietações vivenciadas durante a minha prática pedagógica, na qual foram sugeridas atividades com filmes em sala de aula, tanto nas aulas de Arte, quanto de Língua Portuguesa. Apesar de tantos esforços, o resultado sempre era o mesmo: um trabalho em que faltavam subsídios no sentido de levar o aluno a ir além do mero prazer em assistir algo novo.

Nesse percurso surgiu o interesse de ingressar no Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS – um programa que fornece subsídios necessários para um aprofundamento teórico e prático que busca possibilitar ao professor-pesquisador refletir sobre e (re)pensar sua prática docente a partir de conhecimentos advindos de diferentes perspectivas de linguagem. Através desse ingresso no mestrado profissional do ProfLetras, pudemos, a partir de leituras teóricas à luz da concepção dialógica, bem como do contato com trabalhos desenvolvidos no programa (CORONA, 2023; SANTOS, 2016), considerar a possibilidade de desenvolver uma pesquisa a partir de uma abordagem mais aprofundada e crítica, no caso de um material como animações. Justamente, buscamos, nesta dissertação de mestrado, sob o aporte teórico da concepção dialógica, no âmbito da Linguística Aplicada, tomar a leitura como tema da pesquisa, compreendendo a esfera social do cinema no que toca à animação como material de trabalho.

Nas últimas décadas, o componente de Língua Portuguesa da Base Nacional Comum Curricular BNCC (2017) trouxe como uma de suas várias orientações o trabalho em sala de aula com os gêneros multimodais, a fim de que os alunos se familiarizem com textos-enunciados de distintas semioses. Dessa forma, este trabalho dialogou com os atuais documentos e orientações curriculares propostas, procurando melhorá-las em relação às pesquisas recentes da área e às transformações das práticas de linguagem ocorridas neste século, condignas em grande parte ao desenvolvimento das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC).

A partir do descritor da habilidade EF67LP27 da BNCC: “analisar, entre os textos literários e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), as referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos” (BRASIL, 2017, p.165), compreendemos que a obra fílmica selecionada para estudo, o longa de animação “O

Pequeno Príncipe”, pode justamente fomentar um trabalho de diálogo intertextual entre o livro clássico e a animação, bem como uma reflexão sobre o tema da infância com base na produção de efeitos de sentidos a partir de elementos próprios do cinema: cores, movimentos de câmera, trilha sonora, entre outros.

Além disso, a habilidade relativa ao código EF69LP44 “Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção” (BRASIL, 2017, p.155) também serviu de respaldo para que reiterarmos a importância do cinema como arte permeada por valores, que trouxe à tona elementos identitários e culturais para o centro da discussão.

A nossa experiência de sala de aula, nas fronteiras disciplinares entre a área de Língua Portuguesa e as Artes, nos permitiu historicizar as razões pelas quais a leitura de imagens em movimento, no caso a animação, representa um desafio ao professor. Ainda que vivenciemos um contexto no qual lidamos com imagens dentro e fora da escola, compreender a linguagem do cinema, em termos de produção de sentidos na/pela discursividade fílmica, em práticas de leitura em sala de aula, emergiu neste estudo como problema de pesquisa. Diante das reflexões ora apresentadas, uma pergunta mobilizadora que surgiu em meio ao nosso percurso foi: como construir uma unidade didática de leitura em uma perspectiva dialógica para alunos do sétimo ano do Ensino Fundamental a partir do gênero animação?

Nesse sentido, a presente pesquisa objetivou elaborar passos metodológicos relativos a uma proposição de leitura com base no gênero de longa animação infanto-juvenil, a saber: O Pequeno Príncipe, lançado em 2015, produzido por Irena Brignull e Bob Persichetti com direção de Mark Osborne, tendo em vista alunos de um 7º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública do norte do Paraná. Do objetivo geral, desdobraram-se os seguintes objetivos específicos: a) Discutir quais atividades presentes na proposição de leitura caracterizaram elementos da proposta dialógica de leitura; b) Descrever e analisar os passos metodológicos para se construir uma proposta dialógica de leitura a partir das dimensões social e verbo-visual dos enunciados do texto fílmico.

A pesquisa foi organizada em quatro capítulos, além da introdução. No primeiro capítulo, apresentamos as contribuições de Bakhtin para o conceito de leitura

dialógica, bem como sobre as dimensões social e verbo-visual do enunciado-fílmico: O Pequeno Príncipe. No segundo capítulo, definimos o tipo e natureza da nossa pesquisa, o contexto idealizado, o tipo do produto, as fases de sua elaboração e os critérios de análise. Já no terceiro, analisamos o nosso produto, à luz dos conceitos analíticos estudados e, por fim, apresentamos nossas considerações finais.

O referencial teórico ancora-se: a) na concepção de linguagem dialógica (BAKHTIN/VOLÓCHINOV, VOLÓCHINOV 2018); (BAKHTIN 2003); b) nas dimensões do enunciado concreto, a saber: a dimensão social (DS) e a dimensão verbo-visual (DVV), ao entender que a língua se constitui pela interação verbal e social entre os interlocutores e ao considerar a influência do meio social no enunciado, (FUZA, OHUSCHI E MENEGASSI, 2011); c) em revisão de estudiosos contemporâneos no processo ensino-aprendizagem, que concebem a linguagem como ato histórico produzido no fluxo discursivo das relações sociais em interação (BELOTI ET AL. 2020); (FRANCO, ACOSTA PEREIRA, COSTA-HÜBES, 2019); (ACOSTA PEREIRA 2014); (RODRIGUES, 2001); (MENEGASSI, 2010); d) por fim, estudos referentes à arte cinematográfica (DUARTE, 2002); (TREVISAN, 2000); (THIEL E THIEL, 2010); (BALOGH, 2005).

Em termos de conceitos teóricos balizadores, consideramos como centrais no trabalho a dimensão social e a dimensão verbo-visual do enunciado-filme. Para Rodrigues (2001), a dimensão social é constituída pelos horizontes espacial e temporal, temático e axiológico, enquanto a dimensão verbal e social para Brait (2004) compõe o conteúdo temático, o estilo linguístico/semiótico e a construção composicional.

...venho denominando há alguns anos *dimensão verbo-visual de um enunciado*, de um texto, ou seja, dimensão em que tanto a linguagem verbal como a visual desempenham papel constitutivo na produção de sentidos, de efeitos de sentido, não podendo ser separadas, sob pena de amputarmos uma parte do plano de expressão e, conseqüentemente, a compreensão das formas de produção de sentido desse enunciado, uma vez que ele se dá a ver/ler, simultaneamente. (BRAIT, 2013)

De acordo com Brait (2013), a articulação entre a dimensão linguística: oral ou escrita e a imagem (a verbo-visualidade) apresentam determinados pontos de vista essenciais à produção de sentido do enunciado.

À luz dos estudos referentes ao visual, à arte, por meio dos quais constituem os trabalhos do Círculo De Bakhtin, primeiro temos a leitura e interpretação do visual e da cultura visual. Em segundo, temos estudos que tencionam explicar o verbal e o visual imbricados num único enunciado, o que pode acontecer na arte ou fora dela, como por exemplo, na animação fílmica ou em um anúncio publicitário. Mesmo os anúncios que podem ter nuances, tendendo mais para o verbal ou mais para o visual, ainda assim, precisam ser analisados a partir das duas linguagens que se complementam em um plano ímpar de expressão.

Com apoio de Menegassi (2020), vimos que a linguagem (e nesse caso, nos interessa o filme) pode possibilitar ao aluno-leitor a produção de contrapalavras em relação a certos valores, pontos de vista, posicionamentos ideológicos presentes no filme, de modo que o aluno pode concordar ou discordar com/dos os valores trazidos na obra.

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para que a elaboração do produto didático pudesse se realizar, reiteramos a importância da mobilização de conceitos significativos que sustentam a perspectiva dialógica, tais como leitura dialógica, dimensão social e verbo-visual do enunciado e contrapalavra. Tais conceitos foram essenciais à pesquisa no processo de formulação da proposição de leitura, bem como na produção de atividades. O intuito dessas atividades foi a de auxiliar o professor em sala de aula no trabalho com a leitura dialógica e, ao aluno, em seu universo de aprendiz de uma prática leitura que significa, que lhe interessa e que lhe permita assumir uma leitura réplica a partir do filme.

1.1 AS CONTRIBUIÇÕES DE BAKHTIN PARA O CONCEITO DE LEITURA DIALÓGICA

O discurso é entendido como a língua viva, a qual media a interação, Bakhtin (2008[1963]). Este autor (2003 [1979], p. 348) ainda assinala que, “A vida é dialógica por natureza. Viver significa participar do diálogo: interrogar, ouvir, responder, concordar, etc. [...] a palavra entra no tecido dialógico da vida humana, constituindo ‘um eu’ em sua relação com ‘o outro’”.

O funcionamento do discurso está engendrado pelas relações dialógicas, semântico-ideológica-valorativas, que constituem os sentidos, as marcas ideológicas e os matizes valorativos do discurso. Volóchinov (2017 [1929]), explica que todo sentido sempre vem integrado à significação. Logo, o entendimento é que o discurso é sempre atravessado por meio do diálogo com outros discursos.

Para o filósofo russo, os discursos culminam na materialização do enunciado, seja ele escrito ou verbal, ou, ainda, verbo-visual, o qual, na visão do estudioso do Círculo, representa uma unidade de comunicação discursiva. Bakhtin (2003 [1979], p. 261) afirma que “o emprego da língua se efetua em forma de enunciados (...) concretos e únicos”. Nesse caso, tomamos a animação “O Pequeno Príncipe” como um enunciado materializado em uma dada situação pragmática extraverbal, marcada, por sua vez, por um determinado horizonte temporal e carregada de marcas valorativas as quais reverberam traços ideológicos que refletem e refratam as

situações sociais de interação de campos da comunicação humana, a saber: campo familiar, escolar, do trabalho e das relações sociais.

A ideologia como conceito nos escritos do Círculo de Bakhtin refere-se às múltiplas formas de compreender, aprender e avaliar a realidade social. De acordo com Volóchinov (2019), tudo que é considerado ideológico possui um determinado sentido, que acaba remetendo a algo situado fora de si mesmo, além de constituir em um sentido próprio, que, por natureza, possui um valor semiótico. Para o Círculo, todo signo ideológico traz um valor social, uma posição, projeção, marca axiológica. Logo, podemos compreender ideologia como a realidade social, suas nuances, suas lutas, suas crenças e aspirações.

Volóchinov (2019) apresenta a valoração ou avaliação social como compreensão de toda ideologia, ou seja, o valor social é o que matiza a ideologia. Logo, todo discurso na forma de enunciado traz ressonâncias ideológicas do meio social em que fora produzido, bem como índices sociais de valor. O social, aquilo que é exterior ao indivíduo, é que o constitui. Assim, “pode-se dizer que não é tanto a expressão que se adapta ao nosso mundo interior, mas o nosso mundo interior que se adapta às possibilidades de nossa expressão, aos seus caminhos e orientações possíveis” (BAKHTIN/VOLÓCHINOV, 2011, p. 122-123).

Volóchinov (2019, p. 120) afirma que o enunciado cotidiano desenvolve e atribui à palavra uma espécie de conclusão avaliativa, ou seja, ele ativa e desenvolve a situação, bem como traça o plano da ação futura e a organiza. Seja qual for esse enunciado, ele tem a função de conectar os participantes da situação como coparticipantes que conhecem, compreendem e avaliam a situação do mesmo modo.

No entanto, a situação extraverbal não é causa externa do enunciado, ou seja, ela integra-o como uma parte necessária da sua composição semântica, composta por duas partes: a verbalmente realizada e a subentendida. Aquilo que eu sei, que eu vejo, que eu quero e que eu amo não pode ser subentendido pelo enunciado apenas aquilo que todos nós, os falantes, conhecemos, vemos, amamos e reconhecemos, aquilo que une todos nós. Pois o social em base é objetivo, trata da unidade material do mundo, que integra o horizonte dos falantes, a unidade das condições reais da vida, que geram o caráter partilhado das avaliações: falantes da mesma família, profissão, classe ou outro grupo social e por fim, à mesma época.

A avaliação social saudável permanece na vida e a partir de lá organiza a própria forma do enunciado e a sua entonação, porém de forma alguma encontra uma expressão adequada no conteúdo da palavra. Quando a avaliação passar dos aspectos formais para o conteúdo é possível afirmar que uma reavaliação está sendo preparada. Portanto, a avaliação essencial não está no conteúdo da palavra, mas ela determina a própria escolha da palavra e forma do todo verbal, encontrando a mais pura expressão na entonação. Ela estabelece uma relação estreita entre a palavra e o contexto extraverbal (Volóchinov, 2017, p. 121-122).

Na obra “Discurso na vida e discurso na arte – sobre uma poética sociológica”, Bakhtin coloca em discussão justamente a importância do contexto extraverbal para o desvelamento do sentido dos enunciados. Para Bakhtin, os elementos indispensáveis para se chegar ao sentido pleno de um enunciado são a entoação expressiva e o contexto extraverbal. Desse modo, ressaltamos que a entonação estabelece um elo entre o discurso e o contexto.

Com efeito, tomamos, neste trabalho, a entonação valorativa como elemento inerente à produção de sentidos na leitura na/da animação. Nesse caso, foi preciso levar em conta que o enunciado fílmico, na condição de discurso, se produziu a partir de interações estabelecidas por sujeitos sócio e historicamente situados, o diretor que assinou a obra e os sujeitos-espectadores. Desse modo, o tom do discurso esteve sempre direcionado ao outro e à situação de interação estabelecida. Na animação, consideramos que o compartilhamento de valores sociais e históricos se manifestou na e pela entonação valorativa (no caso, das personagens), uma vez que o elemento afetivo é próprio da natureza humana e se manifestou no filme em diversas cenas.

A entonação da palavra tem contato direto com a vida, já que antes o falante entra em contato com os ouvintes por meio da entonação que é social “por excelência”, ela é sensível em relação a todas as oscilações do ambiente social que circunda o falante. (Volóchinov, 2017, p.123)

Na animação que foi produto de estudo neste trabalho, vimos que houve a metáfora entonacional, a qual apresentou algumas semelhanças com a gestual, o que incluiu a expressão facial, tomada como a gesticulação do rosto. No entanto, esse gesto precisa de um ambiente de cumplicidade social para ser seguro e livre. Nele sempre pode haver tanto o ataque como a defesa, através da ameaça ou do carinho,

que para ao observador ou ouvinte seja assegurado o lugar de cúmplice ou de testemunha. (Volóchinov, 2017, p.124)

Assim, ao analisarmos o longa de animação, tomamos a palavra pronunciada com sua entonação expressiva, valorativa enquanto produtora de efeitos de sentido no interior das relações sociais. A partir da manifestação do dizer no longa, os aspectos axiológicos foram possíveis de serem desvelados e isso se deu nas e pelas relações dialógicas.

Segundo Franco et al (2019, Volóchinov (2017) estabeleceu uma ordem metodológica para se estudar a língua, que pesquisadores brasileiros transpuseram para o ensino ou para o estudo de um gênero do discurso, a ADD (análise do discurso dialógico) enquanto base teórica, que pode ser mobilizada em um trabalho com as práticas linguísticas.

De acordo com Franco et al (2019), a concepção de linguagem como interação verbal implica o que Bakhtin (2004) denomina caráter dialógico: qualquer expressão, qualquer individualidade criativa, são determinadas socialmente, bem como orientadas para o outro. A palavra, como produto da interação entre dois indivíduos, comporta “duas faces”: procede de alguém e se dirige a alguém (sempre busca a reação do outro).

Segundo Menegassi et al (2020), a influência da teoria dialógica do Círculo de Bakhtin nas salas de aula do país justifica a necessidade de aprofundar a compreensão de seus princípios fundadores e de estabelecer relações com os acontecimentos escolares nas práticas de linguagem de oralidade, leitura, escrita e análise linguística, perpassadas também pela oralização necessária em várias etapas. “Em termos teóricos e pedagógicos [...] são parcas as discussões que envolvem a leitura em perspectiva dialógica”, (Menegassi et al 2020, p.188) a possibilitar a compreensão sobre como as atividades de leitura propriamente são produzidas e oferecidas ao leitor em situação de ensino.

Nas práticas de linguagem muito se tem de estudos em aprimoramento, como no caso a perspectiva enunciativo-discursiva de linguagem já inclusa em outros documentos, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Esta perspectiva assume o texto em sua centralidade como unidade de trabalho, de forma a sempre relacionar os textos a seus contextos de produção e o desenvolvimento de habilidades ao uso significativo da linguagem em atividades de leitura, escuta e produção de textos

em várias mídias e semioses. A fim de que a linguagem seja “uma forma de ação interindividual orientada para uma finalidade específica; um processo de interlocução que se realiza nas práticas sociais existentes numa sociedade, nos distintos momentos de sua história” (BRASIL, 1998, p. 20).

No entanto, atualmente, pensar um processo de transposição didática tomada aqui “como uma entidade teórica, em uma relação ternária, que une três e não dois “objetos” a saber: o professor, o ensino e, por último, mas não menos importante, o conhecimento; ou, para ser ainda mais preciso, o conhecimento ensinado” (Chevallard, 2013, p. 6). E estar ancorada na concepção enunciativo-discursiva da linguagem, é um grande desafio, tanto para o professor em formação inicial quanto continuada, pois os conceitos ainda são recentes e não alcançam a sala de aula, muito embora essa concepção seja a norteadora da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017).

Ainda, são percebidas a presença das outras perspectivas de linguagem (como mera expressão do pensamento e como meio para comunicação), convivendo no espaço escolar, ora na prática do professor, ora nos livros didáticos de Língua Portuguesa. Assim, em sentido mais amplo, ensinar língua e avaliar o ensino de língua, são atividades que refletem as noções/representações que temos acerca do que é uma língua, do que são seus diferentes componentes, e de como esses componentes intervêm na sua utilização. Desse modo, dessa concepção de linguagem vai variar, naturalmente, “o próprio objeto do ensino, e em desdobramento, todos os paradigmas de tratamento das questões linguísticas que devem nortear o ensino de língua materna na escola” (ANTUNES, 2009, p.218).

Sob o olhar da Base Nacional Comum Curricular de Língua Portuguesa (BNCC, 2017) que determina o texto como unidade de trabalho, entendemos que:

Para que a experiência da literatura e da arte em geral possa alcançar seu potencial transformador e humanizador, é preciso promover a formação de um leitor que não apenas compreenda os sentidos dos textos, mas também que seja capaz de fruí-los. Um sujeito que desenvolve critérios de escolha e preferências (por autores, estilos, gêneros) e que compartilha impressões e críticas com outros leitores-fruidores. BNCC (2017, p. 152).

Muitas dessas práticas e produções culturais e artísticas como filmes, animações, séries integram as formas de expressão e as práticas socioculturais das

culturas juvenis. É preciso levar em conta e considerá-las como forma de dar voz aos estudantes, ou seja, de propiciar que possam atribuir sentido às aprendizagens escolares sem que tenham que abrir mão de suas referências.

A escola deve propiciar caminhos que explorem as diversidades e ampliem as referências culturais, além do mais, dado que muitas das práticas contemporâneas de linguagem são marcadas por hibridismos culturais (grupos distintos), ou seja, por uma coexistência de conjuntos de valores e verdades antagônicos.

De acordo com Almeida (2005), num cenário sociolinguístico, constituído por grupos de “minorias” linguísticas (maiorias tratadas como minorias), atravessado por uma relação de forças desiguais, com forte cunho ideológico, é perpassado por conflitos no processo de aprendizagem de língua materna. Em consequência do confronto/conflito entre variedades linguísticas (entre uma variedade padrão-prestigiada socialmente, tornada como “legítima” ou “legitimada”, preconizada pela instituição escolar como referência para um critério de avaliação de desempenho individual do aluno e outras variedades tidas como “não-legítimas”, institucionalmente estigmatizadas.

As pesquisas pautadas nos estudos dialógicos e nas concepções de linguagem e de ensino fazem uma “ponte” entre os estudos do discurso e o ensino.

Ao conceber a linguagem como o lugar da “interação”, os sujeitos se constituem pelo processo de interlocução e, por isso, propõem-se para o ensino da língua portuguesa atividades baseadas em três práticas interligadas: (a) leitura de textos; (b) produção de textos; e (c) análise linguística. Nesse processo, o aluno-leitor não é passivo, mas o agente que busca significações linguísticas. Com essas atividades, podem-se superar as práticas escolares artificiais, nas quais o texto é visto como “um produto pronto e acabado” O professor, por sua vez, passa a assumir “uma aventura e produção de conhecimento e não mera reprodução” (Geraldí, 1997, p.220, p. 108).

Ao estudar as concepções de linguagem, Geraldí (2006) propôs que é preciso reconhecer que uma metodologia de ensino que parta do texto como central no trabalho de sala de aula abranja uma teoria de compreensão e interpretação da realidade. Uma vez que o texto dialoga com o interlocutor, este é capaz de produzir sentidos, uma busca de significações linguísticas.

De acordo com Beloti e col (2021), o conceito de enunciado concreto foi constituído ao longo das obras do Círculo de Bakhtin (1895-1975) e seus integrantes

Volochínov (1895-1936) et al, que compreenderam duas dimensões. Desse modo, todo enunciado foi produzido para ser compreendido no contexto do processo ideológico do qual faz parte integrante. Na concepção bakhtiniana, todo enunciado, além de se dirigir a um interlocutor, infere um âmbito comum preciso que “determina a criação ideológica do grupo e da época” (BAKHTIN, 2006, p.116) a que o indivíduo pertence.

Com efeito, nessa concepção, é impossível dissociar a linguagem dos aspectos sociais, culturais e históricos que permeiam o seu uso e de seus interlocutores. Sendo assim, os signos são ideológicos e as palavras são determinadas pelas relações sociais e entendidas como signos, pois elas não são neutras, e sim imbuídas de sentidos ideológicos (uma tomada de posição, a partir das crenças, dos valores, dos discursos da enunciação), (Bakhtin, 2006).

Um enunciado sempre pressupõe um diálogo, “pois ele responde a alguma coisa, refuta, confirma, antecipa respostas e objeções” (Bakhtin, 2006 p.128). Nesse processo de comunicação, supõe-se, então, uma comunicação atuante, visto que se estima-se a resposta do outro.

Ainda, sob o viés dialógico, para Bakhtin (2006) o texto é um enunciado concreto constituído pela materialidade linguística (estilo, conteúdo temático e estrutura composicional) e por fatores extralinguísticos (esfera de circulação, papéis sociais do autor e do interlocutor, finalidade, relações dialógicas e cronotopo). Para o autor, os enunciados concretos manifestam-se em gêneros discursivos e eles devem ser a unidade de análise da língua, conseqüentemente, os elementos linguísticos e extralinguísticos devem ser observados.

Entre os gêneros discursivos, o longa de animação foi exemplo de circuito enunciativo, pois percebeu-se que entre autores e espectadores foram colocadas em interação diferentes representações, numa dinâmica em que dizeres tornaram-se enunciados em razão da sua dependência da situação comunicativa. Logo, pode-se vislumbrar que o sentido não estava na palavra, uma vez que ele dependeu do encontro entre a palavra minha e a do outro para alcançar tal condição.

Nesse sentido segundo Paula e Serni (2017), a verbivocovisualidade diz respeito às dimensões sonora, visual e dos sentidos das enunciações. Segundo Bakhtin (2016), pautada em linguagens não verbais e, portanto, com uma série de

elementos inerentes à expressão cinematográfica, pensada enquanto enunciação concreta.

Roteiros, planos, enquadramentos, trilha sonora, paletas de cores, ações de personagens, cenários, entre muitos outros que integram um longa de animação são informações importantíssimas à compreensão da enunciação fílmica em sua totalidade, razão pela qual se toma aqui todos esses elementos mencionados como signos tão dotados de potencialidade semântica e enunciativa quanto o signo verbal, visto que eles todos têm a mesma capacidade de desencadear a construção de sentidos no todo desse gênero discursivo e coexistem numa unidade enunciativa indissolúvel.

Nessa concepção de linguagem, (texto e gêneros do discurso), a prática de leitura é concebida a fim de que há coprodução de sentidos: autor e leitor dialogam na compreensão do texto em busca de uma atitude responsiva do leitor. De tal modo, o leitor é um sujeito ativo que produz sua palavra doravante a seus conhecimentos e da palavra do outro.

Já a prática de análise linguística/ semiótica volta-se à dimensão verbo-visual, estrutura e estilo do texto.

A prática de produção textual, sob a ótica do dialogismo, tem como objeto os gêneros do discurso que circulam em diferentes esferas sociais e as atividades prévias são suportes em todo o processo para a produção da contrapalavra do aluno. (FUZA; OHUSCHI; MENEGASSI, 2011).

Trabalhar na relação com a dimensão social e verbo-visual da animação está atrelado a um esforço de produzir a contrapalavra do aluno. Trazendo as reflexões da obra “Discurso na vida e discurso na arte” empreendidas por Bakhtin, a compreensão responsiva está nessa relação do contexto extraverbal da vida que abrange a situação pragmática extraverbal juntamente com o próprio discurso verbal, (Volóchinov/Bakhtin, 1976). Dessa forma, trabalhar com essas dimensões representa um caminho para se chegar à contrapalavra do aluno.

Segundo Angelo e Menegassi (2011, p. 207), “ao opor uma contrapalavra ao autor e ao texto”, o leitor apropria-se ativamente da ‘palavra alheia`, soma a essa palavra as suas experiências individuais, convertendo-a em ‘palavra própria alheia’, para então gerar um novo dizer, a ‘minha palavra’, pois esta já possui um caráter criativo e autônomo.

A ideia de replicar ou de produzir a contrapalavra não se limita a uma ideia de contestar as considerações de outrem, mas sim como possibilidade de manifestar um ponto de vista acerca do que foi apresentado do discurso. Ou seja, o leitor pode replicar com atitudes de concordância, ampliando com valorações próprias o que apreendeu. Uma vez que o processo da compreensão do aluno se dá na interação entre texto (como enunciado concreto) autor e leitor, consideramos que a animação é um texto preñado de resposta.

Conceber a linguagem como dialógica também implica entender que o dialogismo é intrínseco a todo discurso, ou seja, sempre pressupõe o diálogo com o outro, uma vez que “toda palavra comporta duas faces. Ela é determinada tanto pelo fato de que procede de alguém, como pelo fato de que se dirige para alguém. Ela constitui justamente o produto da interação do locutor e do ouvinte” (BAKHTIN/VOLÓCHINOV, 2010, p. 117).

A palavra tem o poder de se definir em relação ao outro, isto é, relacionando à coletividade. Ela se constitui como uma ligação do eu com os outros, relacionando assim, os sujeitos e permitindo sua constituição a partir dessa.

Entende-se a palavra muitas vezes como ‘signo neutro’, porque não carrega carga ideológica, mas a cada uso ela se ressignifica. (STELLA, 2012, p.179)

Por isso que para a teoria bakhtiniana, não existe discurso neutro e nem “fala individual”: ela é sempre composta de discursos já ditos (discursos anteriores) e dirigida a alguém, provocando diferentes reações, respostas. Todo enunciado é sempre atravessado por relações dialógicas (relações semânticas, ideológicas e valorativas) com outros discursos.

A concepção dialógica de leitura concebe que o leitor, durante o processo de leitura, precisa levar em conta o contexto extraverbal da enunciação. Nas palavras de Angelo e Menegassi (2022, p.65) “esse contexto extraverbal diz respeito a toda a realidade que envolve a interação discursiva, ao entorno espacial, temporal, pragmático, ideológico e cultural conhecido, compartilhado, apreciado e valorado pelos interlocutores, de maneira indissociável do material verbal”.

Nesse caso, contemplamos as condições de produção do enunciado, ou seja, sua dimensão social, buscando compreender o entorno do enunciado fílmico- diretor que assina a obra, público-alvo previsto, tema trabalhado, valores, contexto imediato

de lançamento do longa- 2015, o contexto sócio-histórico mais amplo da produção, diálogos intertextuais, formas de circulação do filme.

Uma vez que para a BNCC (BRASIL, 2017), a leitura é fruto da interação do leitor/ouvinte/espectador com os textos orais, escritos e multissemióticos que apresentam multiplicidade de linguagens, o trabalho com a animação pode permitir essa interação do sujeito-leitor tanto com as linguagens constitutivas do longa (a verbal, a visual) quanto com os pontos de vista sobre valores sociais que foram expressos pelo autor e recebidos e cotejados com os do leitor- elementos que estão envolvidos na compreensão do enunciado.

Geraldi (2002, p. 3) toma a leitura “como uma oferta de contrapalavras do leitor”, ou seja, confrontação das vozes minha e do outro, gerando um diálogo real, denominado réplica. É justamente esse diálogo vivo a partir do qual o leitor tomou uma posição a respeito do enunciado do outro, dos valores em jogo, o que no filme foi proposto como espaço de leitura crítica e ativa.

1.2 O GÊNERO ANIMAÇÃO INFANTIL E AS DIMENSÕES SOCIAL E VERBO-VISUAL DO ENUNCIADO: O PEQUENO PRÍNCIPE

Para a BNCC (BRASIL, 2017), a leitura é fruto da interação do leitor/ouvinte/espectador com os textos orais, escritos e multissemióticos que apresentam multiplicidade de linguagens. Nesses aspectos, os textos multissemióticos proporcionam representação imagética de uma informação, levando o leitor, por meio da interação, ao contato concomitante com recursos verbal e visual que auxiliam na leitura e na compreensão do enunciado.

Esta dissertação de mestrado buscou trazer uma reflexão de como conceitos dialógicos puderam sustentar uma proposição de leitura de uma obra fílmica que foi ao encontro das orientações que norteiam os documentos oficiais sobre as práticas que envolvem a leitura, oralidade e escrita visto que “as práticas de linguagem contemporâneas não só envolvem novos gêneros e textos cada vez mais multissemióticos e multimidiáticos, como também, novas formas de produzir, de configurar, de disponibilizar, de replicar e de interagir” (BNCC, 2017, p. 68).

Rodrigues (2001, p.24) explica que nos estudos de Bakhtin (2003), a dimensão extraverbal envolve: a) Horizonte espacial e temporal: onde e quando; b) Horizonte temático: conteúdo temático, o que se fala; c) Horizonte axiológico: atitude valorativa dos participantes.

A proposta de Rodrigues (2001) sugere momentos diferenciados – mas indissociáveis – de análise para a interpretação do processo de funcionamento do gênero. O primeiro consiste no estudo da sua esfera comunicativa, observando-se o modo de constituição e de funcionamento do gênero em estudo. O segundo momento centra-se no gênero em si, por meio da análise de suas dimensões social e verbal.

Em se tratando da dimensão social da animação, levamos em conta os seguintes aspectos: a relação entre a esfera artístico-cultural e a animação; o locutor, o interlocutor e suas visões valorativas sobre o tema e a sua parceria, seus papéis sociais; o horizonte temático. A dimensão social compreendeu as condições de produção, de circulação e de recepção da obra.

Para analisar a dimensão extraverbal, precisamos ir além da materialidade do enunciado, foi necessário explorar o horizonte espacial, incluindo os elementos sociais, históricos, ideológicos relacionados ao contexto de produção. Nesse sentido, em sala de aula, o interlocutor (aluno) completa os sentidos do texto, identificando o campo de circulação, a sócio-histórica do gênero, o locutor (papel social de quem produz), o interlocutor (papel social para quem se produz), o suporte, as vozes sociais, entre outros elementos constitutivos dessa dimensão. Assim,

Para além de uma parte verbal expressa (exprimida, materializada), fazem parte do enunciado, como elementos necessários à sua constituição e a sua compreensão total, isto é, à compreensão do seu sentido, outros aspectos constitutivos do enunciado, que se pode denominar como a sua dimensão extraverbal, ou a sua dimensão social constitutiva (RODRIGUES, 2001, p. 22).

Nessa dimensão, com relevância refletimos questões sobre o cronotopo (tempo-espço), bem como a esfera pela qual o enunciado foi produzido, circulado e recebido pelos sujeitos.

O cronotopo é composto pelas palavras gregas *cronos*: tempo e *topos*: lugar, por ele se enfatiza a indissociabilidade destes dois elementos tais como se manifesta nas representações literárias.

No entanto, os estudos bakhtinianos mais atuais usam o termo cronotopo para

o trabalho com outros campos/esferas para além do literário. No trabalho com um gênero (enunciado concreto) é importante saber o tempo e espaço da interação para a formação de sentidos. O momento histórico traz relações de sentido importantes, bem como o espaço da produção.

Já Acosta-Pereira (2014) compreende a dimensão social em relação com as marcas histórico-culturais e ideológico-valorativas dos enunciados. Considerações acerca do cronotopo, bem como a esfera na qual o enunciado é produzido, circula e é recebido também devem ser levadas em conta.

A autora Acosta-Pereira (et al) evidencia a tríade do enunciado (estilo, conteúdo temático e estrutura composicional, além dos artifícios textuais e linguísticos empregados na constituição do enunciado (e isso varia entre os gêneros discursos, os artifícios textuais/linguísticos de uma notícia jornalística se diferem dos usados em animação, por exemplo).

Tendo em vista as divisões atinentes à dimensão social do enunciado-filme, podemos destacar:

(1) do ponto de vista do horizonte temático a infância foi tema gerador de reflexões no filme em torno da relação com o mundo dos adultos ou “pessoas grandes” (solidão, excesso de trabalho, objetividade, exagero de obrigações e falta de lirismo, fantasia, entre outros), bem como a importância de manter a criatividade, a fantasia, os afetos e o lúdico- o que seria “essencial e invisível aos olhos”. A linguagem usada foi simples, lírica e figurada e muitas das falas usadas no mundo da garota são retiradas do livro, no qual Saint-Exupéry desenvolveu uma narrativa capaz de expor a falta de fantasia, o excesso do trabalho, as contradições, as vaidades, e outros hábitos que as “pessoas grandes” desenvolveram ao se tornarem adultos, e que podem ser considerados os principais motivos de relações tão conturbadas e divididas em seu dia a dia.

(2) do ponto de vista do horizonte axiológico: o filme como obra trouxe manifestações valorativas sobre a infância, as amizades, a fantasia e o poder da imaginação. A animação nos apresentou um mundo em que as crianças eram impulsionadas a se tornarem ocupadas e responsáveis como os adultos, situação retratada na história da Menina que vivia com a mãe, que já havia planejado todos os horários dos seus dias do ano com o objetivo de que ela entrasse para um colégio muito renomado. Outro fator importante na animação foi quando a Menina e o Aviador

desenvolveram um grande laço de amizade e ele, seu velho vizinho apresentou a ela a história do príncipezinho.

(3) do ponto de vista do horizonte espacial e temporal (comum aos interlocutores): foi importante frisar que o filme está ligado ao campo da atividade humana da produção artístico-cultural. A obra em tela se tratou de uma animação contemporânea (2015) produzida como releitura do clássico livro O Pequeno Príncipe de Antoine de Saint-Exupéry e pode parecer ter como público-alvo as crianças, mas sua mensagem foi mais direcionada para que os adultos façam uma reflexão de suas vidas e escolhas.

A Ambientação do filme é predominante em uma obra cinematográfica, já o tempo do narrador coincide com o tempo que o espectador leva para assistir ao filme.

Nas telas, é mostrado o que está acontecendo: um evento situado entre o passado e o futuro. Mas, sabe-se que o tempo no cinema nem sempre foi tão cristalino assim, se faz necessário estar atento para perceber quando as técnicas de *flashforward* ou *flashback* estão sendo aplicadas; em que contexto histórico o filme está se passando, mesmo se tratando de uma ficção. O tempo no cinema pode nos fazer viajar para o passado, futuros distópicos, em outras dimensões. Podemos ter gasto uma hora e meia assistindo determinado filme, mas a história em que estivemos imersos durante esse tempo pode ter ido muito além disso.

1.2.1 Quadro 1- A dimensão social da animação que orientou o trabalho

CONCEITOS/NOÇÕES	DO TRABALHO DE PREPARAÇÃO DAS ATIVIDADES
O horizonte espacial e temporal – Os elementos de natureza social, relacionados ao cronotopo – ao tempo e ao espaço (onde e quando).	A animação O Pequeno Príncipe (2015) problematizou uma questão social e atual: a importância de manter a magia da infância, reforçando que a criança deva ser espontânea, alegre e imaginativa.

O horizonte temático – Os elementos de natureza social relacionados aos temas trazidos pela animação (o quê, aquilo de que se fala).	A animação tematiza sobre a infância marcada pelo lúdico, alegria e colorido, trazendo como contraponto no longa a vida dos adultos ou “pessoas grandes”, marcada pelo trabalho, rigidez e cores frias.
O horizonte axiológico – Os elementos de natureza social relacionados à valoração dos integrantes.	A animação trouxe atitudes valorativas no filme que marcaram posições a respeito do que é ser criança – ter imaginação, alegria. Assim, valeu colocar em relação os valores do filme com posicionamentos assumidos pelos interlocutores em relação ao tema em pauta.

Em se tratando da dimensão verbo-visual do enunciado, essa envolveu o conteúdo temático presente não apenas no conteúdo linguístico/semiótico e no plano verbal, como também por meio de imagens, de sons e de outras semioses que constituíram o filme. Na construção composicional, o tema e as marcas de estilo reverberaram as amplitudes sociais supracitadas, as quais foram determinadas pela visão de mundo e juízos de valor de quem produziu o enunciado, refletindo as condições específicas e a finalidade do projeto daquilo que se desejou enunciar.

Apoiando-nos em Bakhtin:

Portanto, o enunciado, seu estilo e sua composição são determinados pelo elemento semântico-objetual e por seu elemento expressivo, isto é, pela relação valorativa do falante com o elemento semântico-objetual do enunciado [...] (BAKHTIN, 2003, p. 296).

Levando em conta as considerações de Brait: “[...] a dimensão verbo-visual da linguagem participa ativamente da vida em sociedade e, conseqüentemente, da constituição dos sujeitos e das identidades.” (BRAIT, 2009, p. 143).

Nesse sentido, tomando a animação *O Pequeno Príncipe*, (2015) como material artístico, a articulação entre os elementos verbais e visuais constituiu um todo indissolúvel, cuja unidade exigiu do analista o reconhecimento dessa particularidade. Nas palavras da autora “São textos em que a verbo-visualidade se apresenta como constitutiva, impossibilitando o tratamento excludente do verbal ou do visual e, em especial, das formas de junção assumidas por essas dimensões para produzir

sentido.” (BRAIT, 2009, p. 143). Desse modo, para a formulação de atividades de leitura a respeito da animação, foi necessário tomar a linguagem verbo-visual como um enunciado concreto articulado por um projeto discursivo do qual participaram, com a mesma força e estância, o verbal e o visual.

Na animação, *O Pequeno Príncipe*, (2015) temos um conteúdo temático voltado à magia da infância com sua leveza, encanto e magia. Uma das mensagens mais populares do livro “*O Pequeno príncipe*” é “o essencial é invisível aos olhos”, e no filme, essa palavra “essencial” é utilizada muitas vezes por diferentes personagens, buscando, assim, não só lembrar o espectador do que é essencial, mas fazendo-o refletir sobre o que consideramos ser o mais importante em nossa vida sem nem nos darmos conta de pensar sobre.

A protagonista da obra *O Pequeno Príncipe*, (2015) representa a criança contemporânea, que é pressionada cada vez mais precocemente, a atender às elevadas expectativas dos pais e reproduzir os valores próprios do capitalismo como competitividade, foco, desempenho e muito esforço para atingir as altas metas que lhe são impostas. Ela é solitária, por não ter a atenção necessária daqueles que deveriam zelar pelo seu bem-estar. Esperançosa e imaginativa, a Mãe simboliza o adulto com cada vez menos tempo para seus familiares, amigos e até mesmo para si próprio. Vê como sucesso somente conquistas de uma vida adulta – prestígio e status. Embora se importe com sua filha, não a escuta e toma decisões não saudáveis para a vida da Menina, trata-a como se já fosse uma adulta, mas, contraditoriamente, a vê como uma criança que nunca irá crescer e por isso precisa fazer o que ela manda.

De acordo com Volochínov (2017 [1929], p.228), o conteúdo temático é sustentado pelos condicionantes do extraverbal, pois, por meio deles, o sujeito organiza seu dizer, estabelece sentido e orientação ideológica específica, ou seja, o que está ligado diretamente ao enunciado.

A construção composicional, conforme Acosta Pereira (2012), corresponde à disposição, à orquestração e ao acabamento do enunciado, levando em consideração os participantes da interação. “[...] na produção do enunciado, é a noção acerca da forma do enunciado total, isto é, de um gênero do discurso específico, que coloca o discurso em determinadas formas composicionais e estilísticas” (RODRIGUES, 2001, p.44).

Quanto ao estilo linguístico/semiótico, os enunciados relativos ao longa *O Pequeno Príncipe*, (2015) se constituíram de imagens em movimento, diálogos entre personagens (texto verbal), trilha sonora, cores, efeitos de câmera, técnicas de filmagem. Para esse filme, foram utilizadas duas técnicas de animação diferentes (imagens em 3 D produzidas por computação gráfica), e a técnica do *stop motion* (na qual pequenas figuras de papel são filmadas e animadas quadro a quadro)., justamente para pôr em evidência que são duas narrativas, uma dentro da outra- a história da Menina e seu vizinho Aviador e a história do Pequeno Príncipe.

Para a criação do mundo da Menina, a animação foi feita por computação gráfica, a fim de que houvesse mais movimentos, mais detalhes nas expressões e formas dos personagens. Para expressar as distintas peculiaridades do Aviador com as outras pessoas da cidade, sua casa era a única diferente de todas as outras do bairro. Com formas um pouco irregulares, havia forte presença da natureza e cores quentes – que deram a impressão de vida e aconchego. Enquanto as outras casas eram simétricas, ou seja, se configuraram como retângulos brancos, com janelas e portas cinzas – cores frias que deram a sensação de distanciamento e insensibilidade. O movimento que os carros da cidade fizeram também foram sincronizados e uniformes, retratando como as pessoas grandes tinham a mesma mentalidade.

Já no que se refere ao universo do livro *O Pequeno Príncipe*, esse adentrou a animação e tais cenas foram produzidas em *stop-motion*.¹

Essa técnica, *stop-motion*, foi escolhida por ter a capacidade de remeter sempre à fantasia, aos contos de fada, que traz à tona, de certa maneira, sentimentos da infância. Como forma de interação, de referência, ao livro, o material principal utilizado na composição dos personagens, objetos e cenários em *stop-motion* foi o papel. O uso das cores nesse universo foi essencial, para transmitir a mesma sensação da casa do Aviador, de acolhimento, e também pelo cenário principal ser um deserto.

A trilha sonora da animação foi composta por Hans Zimmer (*Rei Leão* (1994); *Piratas do Caribe: A maldição do Pérola Negra* (2003); *Interestelar* (2014); entre

¹ *Stop motion*: movimento parado, que nada mais é do que uma técnica que trabalha com o chamado quadro a quadro, ou seja, várias fotografias de um mesmo objeto ou pessoa para simular seu movimento.

outros), e Richard Harvey (Orquestra Filarmónica Real (1985); A Revolução dos Bichos (1999); Interestelar (2014); entre outros).

Para a gravação das faixas, foi necessária uma orquestra, fazendo com que a trilha ficasse com um tom de aventura, fantasia e lúdica, o que combina perfeitamente com animações, principalmente se for do Pequeno Príncipe. Uma das famosas técnicas utilizadas em animações para trazer essas características à trilha sonora foi o *mickeymousing* (música composta para um filme com o objetivo de acompanhar cada detalhe da cena), pondo elementos cômicos e espirituosos nas faixas. Uma versão da música *Somewhere only we know*, na voz da cantora Lilly Allens, e *Salvation* de Gabrielle Aplin, foram utilizadas nos trailers do filme, o que já contribuiu para criar um efeito de curiosidade e interesse no espectador a respeito das emoções que seriam proporcionadas pelo longa – a criação de fortes laços de amizade, uma redescoberta sobre si mesmo e o início de uma nova perspectiva de vida.

Segundo Ponzio (2011, apud Paula, 2017), o sentido de uma enunciação nunca coincide apenas com o seu conteúdo puramente verbal, pois a linguagem está introduzida de vida e os elementos previstos (pressupostos e implícitos) e não ditos (pausas e silêncios). Nesse caso, consideramos em sintonia com Paula (2017), que seja possível pensarmos as animações deste ponto de vista, já que a concepção de linguagem do Círculo também pode incluir, como defende a autora, enunciados verbivocovisuais por meio do estudo de sua arquitetônica, tomada em sua produção estético social.

A arte cinematográfica congrega ou resgata, com maior ou menor intensidade, todas as demais formas de arte a cada texto fílmico produzido, não importando sua classificação em termos de gênero e nem o nível qualitativo dessa produção. O espectador deve percebê-lo como um importante veículo de interação social e “como um produto cultural que reflete e veicula valores e crenças das sociedades em que está imerso”. (DUARTE, 2002, p. 106).

De acordo com Duarte (2002), o cinema junto com a literatura representa uma ferramenta indispensável no processo de interação social, e pode ser importante no incentivo de diálogos, debates e pesquisas intertextuais, de maneiras explícitas e implícitas, que permitam produzir nos alunos conhecimentos, habilidades e competências para relacionar diferentes textos entre si, mesmo que oriundos de variadas fontes e formatos. Proporciona também reconhecer nesses acontecimentos

cotidianos de suas próprias vidas, tanto em crescimento cognitivo, quanto social no que tange ações vividas na escola e/ou fora dela, constituindo-se, no plano social e pedagógico, em letramento, uma vez que a interação social se caracteriza como desejo a ser alcançado durante os processos de comunicação interpessoal entre professores e alunos e ambos entre os seus pares.

Nos estudos do Círculo de Bakhtin, (2017) e em seus próprios não é visto nada especificamente sobre o cinema, porém a perspectiva dialógica pode ser aplicada à arte cinematográfica, visto que Bakhtin concebia a linguagem como fenômeno social, dialógico e de interação entre diferentes vozes valorativas. No contexto do cinema, isso significa que o filme é uma obra coletiva que envolve muitas vozes e perspectivas diferentes, incluindo as dos diretores, roteiristas, atores e espectadores.

Sendo assim, nessa pesquisa tratamos a imagem como texto que produz sentidos mesmo quando não associados à linguagem verbal, isto é, a imagem significa por si mesma e não necessita ser traduzida em palavras. Sobre isso, o autor afirma que:

o conjunto de elementos visuais possíveis de recorte – entendidos como operadores discursivos – favorece uma rede de associações de imagens, o que dá lugar à tessitura do texto não verbal. A apreensão dessas relações, por sua vez, revela o discurso que se instaura pelas imagens, independente da sua relação com qualquer palavra (SOUZA, 1998, p. 9).

Portanto, o cinema, em sua linguagem audiovisual, pode ser capaz de exercer na escola complementaridade, pois, faz junção, ou seja, a sincronia, seja ela verbal, imagética, musical, corporal de modo a se apreender o todo da organização fílmica e se depreender aí a natureza e constituição de cada linguagem em suas especificidades. A imagem no cinema se define, então, a partir de uma constituição cujos elementos são a fala, os ruídos, os sons, a música. Logo, é de extrema importância a discussão sobre a arte cinematográfica como instrumento facilitador e fomentador do aumento das capacidades à oralidade, à leitura e à escrita na escola, pois ela agrega conhecimentos importantíssimos a aprendizagem como um todo.

Para Trevisan (2000), o cinema é e sempre será um jogo de arte, humanismo e sedução:

[..] Todo filme repousa, é claro, sobre uma história, com personagens e situações aproximadas do mundo real. No entanto, é preciso entender que o potencial artístico de um bom filme não se sustenta no simples reconhecimento da credibilidade da história contada, mas, ao contrário, reside, sobretudo, na possibilidade de a linguagem criada estabelecer com o espectador um nível profundo de comunicação intelectual, filosófica, psicológica, emocional. A complexa estratégia de sedução da linguagem fílmica aguarda o espectador como um observador capaz de compactuar com o cineasta, na busca de um grau elevado de conhecimento filosófico sobre o próprio EU e sobre o OUTRO (o mundo). Uma obra de arte, através de uma linguagem particular, põe em questão as verdades sociais adquiridas, convidando o espectador a uma nova visão do mundo. (TREVISAN, 2000, p. 98).

Então, o texto fílmico, e a partir do texto literário, é construído com mensagem com alto grau de criatividade, e se configura como campo extremamente fértil, tanto em termos interacionais quanto intertextuais, pela riqueza dos elementos que o compõe em nível de linguagem como sendo o resultado da harmonização de outras linguagens em, por exemplo, na movimentação da câmera, no ritmo, na iluminação, no som, no foco. De acordo com Trevisan (2000), o texto literário e fílmico relaciona-se com outros textos anteriormente apresentados por diferentes meios, com seus produtores, e estabelecem novos diálogos entre o produtor e seus interlocutores ao instigar a geração de novos textos, sejam orais, escritos, imagéticos, audiovisuais, na interação e na intertextualidade.

As autoras Thiel e Thiel (2010) afirmam que para o letramento cinematográfico, não se deve apenas realizar a atividade de somente “passar” o filme para os alunos e estes apenas indicarem os seus gostos por eles. Deve-se ir além. De acordo ainda com as autoras o prazer de assistir ao filme deve ser mantido, mas é necessário que se faça um trabalho ativo nesse “gosto”, fruição, para que o ato de assistir ao filme seja um prazer aprimorado enquanto reconhecimento dos valores estéticos que tornam a obra singular.

Esse trabalho vale ao professor, pois, como mediador, pode haver um trabalho pedagógico antes, durante e depois da exibição do filme. Proporcionando, além da fruição, da análise aprofundada desse gênero, um diálogo com os estudantes acerca dos elementos que compõem o texto fílmico, possibilitando identificar e analisar efeitos de sentido decorrentes de escolhas e formatação de imagens (enquadramento, ângulo/vetor, cor, brilho, contraste), de sua sequenciação (disposição e transição, movimentos de câmera, remix) e da performance – movimentos do corpo, gestos,

ocupação do espaço cênico e elementos sonoros (entonação, trilha sonora, sampleamento etc.) que nela se relacionam.

O professor, mediador dessa prática pedagógica em sala de aula, em nível de adaptações literárias-fílmicas (transcodificação intersemiótica, da literatura para o cinema), por exemplo, deve estar consciente e explicar que o texto literário e a obra adaptada possuem configurações diferentes como o suporte, a linguagem, que integra imagem e som, e que estes podem ser mais privilegiados do que a palavra e que na transposição de uma linguagem para outra, a questão da fidelidade pode ser relativizada, cujas significações são construídas pelo diretor, roteirista ou editor (BALOGH, 2005).

As autoras Thiel e Thiel (2010), ao discursar sobre o cinema, enquanto conteúdo educacional, apresentam que ele deve ser compreendido em sua amplitude de usos, seja na leitura e compreensão de diferentes linguagens, inseridas em diferentes suportes, que podem desenvolver a sensibilidade artística, conhecimentos linguísticos e culturais, conhecimento da estrutura narrativa fílmica e a construção de novas referências e relação entre áreas e discursos.

1.2.2 Quadro 2- A dimensão verbo-visual da animação que orientou o trabalho

CONCEITOS/NOÇÕES	DO TRABALHO DE PREPARAÇÃO DAS ATIVIDADES
Conteúdo temático:	A animação O Pequeno Príncipe abordou a magia da infância em contraposição ao mundo dos adultos.
Estrutura composicional da animação:	Com apoio em Paula (2017), compreendemos a animação como exemplo de enunciado sincrético que imbrica o olhar, os gestos das personagens, o tom emotivo de sua prosódia, as técnicas de filmagem, a trilha sonora, o enquadramento, o figurino, a coloração, a movimentação e a posição da câmera e das personagens.

	O filme de animação foi um exemplo de como cada um desses elementos, não isoladamente, mas sobrepostos de maneira harmônica, constituem o enunciado.
Estilo	- uso de metáforas; - presença da intertextualidade; - formas de discurso direto e indireto; - flashback; - imagens em movimento, - trilha sonora; - seleção de cores; - efeitos de câmera; - técnicas de filmagem.

Nos quadros 1 e 2, apresentamos o percurso que orientou nossa pesquisa sob o viés teórico-metodológico da ADD, compreendendo, conforme Brait (2006), que “não há categorias a priori aplicáveis de forma mecânica a textos e discursos, com a finalidade de compreender formas de produção de sentido num dado discurso, numa dada obra, num dado texto [...]” (BRAIT, 2006^a, p.13-14). Conforme a autora, a análise/teoria dialógica do discurso não se estabelece a partir de uma definição fechada, devido ao seu próprio embasamento, dialogicamente constituído, pois um fechamento acarretaria em contradição em relação aos seus próprios termos.

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa é de cunho qualitativo-interpretativo (BORTONI-RICARDO, 2008; SCHWANDT, 2006), isto é, trata-se de um trabalho de caráter propositivo na medida em que não foi realizada a intervenção em contexto escolar. Ela foi desenvolvida no Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS – programa que fornece subsídios necessários para um aprofundamento teórico e prático que busca possibilitar ao professor-pesquisador refletir sobre e (re)pensar sua prática docente a partir de conhecimentos advindos de diferentes perspectivas de linguagem.

Em se tratando de metodologia, foi preciso considerar que adotar ou privilegiar uma concepção de leitura que ilumine a produção de um material didático ou de oficinas de leitura nos inseriu em uma encruzilhada, visto que a abordagem de um texto pode seguir diferentes percursos tais como foram apresentados na seção anterior. Com efeito, diferentes concepções de leitura implicaram determinados olhares para a linguagem, para o texto e para o sujeito-leitor.

Devido aos efeitos da pandemia do Covid-19 em 2020, foi publicada a Resolução nº 003/2021- Conselho Gestor, de 31 de março de 2021 da rede Profletras que flexibilizou os trabalhos finais e retirou a obrigatoriedade de implementação da proposta na turma para a qual as oficinas foram desenvolvidas. Desse modo, o trabalho não foi implementado em sala de aula. Assim sendo, nossas reflexões estão pautadas na prospecção de um material didático, ou seja, em sugestões passíveis de implementação a partir da animação “O Pequeno Príncipe”.

Vale frisar que o produto educacional advindo desta pesquisa de mestrado, mesmo sem ter sido aplicado, foi pensado para alunos do 7º ano do ensino fundamental, considerando o contexto de uma escola pública do Paraná, na qual atuamos como professora. Assim sendo o produto educacional se constituiu em um caderno de atividades composto por oficinas de leitura, isto é, uma prospecção de leitura de natureza dialógica a partir da animação “O Pequeno Príncipe” 2015, com vistas a contribuir com o desenvolvimento da leitura réplica/crítica dos alunos.

Com base em Menegassi e Angelo (2016), a réplica, ao pensarmos em práticas de leitura, consiste em uma “ação de tomar uma posição em relação ao enunciado do outro, evidenciando os elos da cadeia comunicativa, do contínuo dialógico, inerente à

linguagem humana” (MENEGASSI; ANGELO, 2016, p. 279). Os autores esclarecem ainda que a ação de replicar não se limita à ideia de contestar as considerações de outrem, mas deve ser vista como possibilidade de o sujeito manifestar um dado ponto de vista acerca do que foi apresentado do discurso.

Paula (2017) debruça-se sobre o enunciado verbivocovisual, considerando-o em sua potencialidade valorativa, como unidade complexa. Esse é o ponto de partida sobre o qual a autora desenvolve as considerações sobre a pertinência da teoria bakhtiniana na análise da verbivocovisualidade da linguagem, voltada a enunciados sincréticos.

A autora supracitada salienta que, embora o Círculo não tenha se debruçado especificamente sobre o enunciado sincrético, esse oferece arcabouço teórico pertinente para o estudo de enunciados de materialidades diversas.

Assim, estamos nos apoiando em Paula (2017, p. 300) justamente quando a autora defende que:

os enunciados sincréticos, o olhar, os gestos das personagens, o tom emotivo-volitivo de sua prosódia, a trilha sonora, o enquadramento, o figurino, a coloração, a movimentação e a posição da câmera e das personagens são alguns dos elementos que constituem não apenas cada cena, mas todo o enunciado, em sua arquitetônica composicional. O filme de animação é um exemplo de como cada um desses elementos, não isoladamente, mas sobrepostos de maneira harmônica, constituem o enunciado.

Paula afirma que, se considerarmos a concepção de linguagem do Círculo, é possível analisar os enunciados verbivocovisuais por meio do estudo de sua arquitetônica, tomada em sua produção estético social.

2.1 CONTEXTO SOCIAL DA PESQUISA:

Vale destacar que o produto educacional produzido a partir da proposta foi um caderno de atividades composto por oficinas de leitura a partir da animação *O Pequeno príncipe* 2015, voltado/pensado para estudantes do 7º ano do Ensino Fundamental.

A escolha partiu da necessidade de se ampliar o estudo do gênero em questão nas aulas de Língua Portuguesa. Conversar sobre temas diversos já era uma constante nas aulas, mas percebemos a necessidade de introduzir uma ferramenta

que trabalhasse esses ensinamentos de forma lúdica, para que os alunos refletissem sobre o texto e seus sentidos a partir de uma abordagem dialógica. Procurando uma atividade ao mesmo tempo prazerosa e que servisse como uma lição de vida, a escolha foi o trabalho com filme (animação), justamente, pelo fato de uma das características do cinema como linguagem ser a de expressar ideias, opiniões e sensações, trazendo possibilidades de reflexão e aprendizado.

A BNCC (Brasil, 2017), além de trazer a abordagem dos gêneros do discurso, orienta que os educadores precisam se ater ao desenvolvimento de novas competências e habilidades. E os filmes podem ser ferramentas educativas úteis para contribuir na formação do imaginário dos estudantes.

O Cinema, a sétima arte, surgiu apresentando a sua importância, a sua significação e até sua “função” como um meio de entretenimento, ferramenta esta de produção cultural e de grande difusor de conhecimentos gerais. A imagem, juntamente com a palavra, possibilita diálogos entre filme e público, esclarecendo que os meios de comunicação de massa, em especial os audiovisuais, são de extrema importância para o mundo contemporâneo. Nesse sentido, alguns filmes estabelecem um papel fundamental ao representar a realidade atual ou futura do universo em que vivemos (DI CAMARGO, 2020).

Os estudos de Bakhtin preconizam que mesmo os gêneros tendo “relativa” estabilidade, eles não são estáticos: modificam-se diante de fatores contextuais, dinâmica de uso, com o passar do tempo, além de ser possível observar produções híbridas, com características de mais de um gênero (BAKHTIN, 1997).

Portanto, é importante frisar que, mesmo que a proposta não foi implementada, estamos considerando a realidade do contexto da escola Estadual Presidente Arthur Costa e Silva, na cidade de Floresta, no norte do Paraná, local onde leciono.

2.1.1 A Escola

No que se refere à estrutura física da escola, evidenciamos que a escola é de porte pequeno, funciona em um prédio antigo (inaugurado em 1975), o qual é composto por seis salas de aula, sala de recursos multifuncional, biblioteca, laboratório de informática, sala dos professores e duas salas que acolhem o administrativo. A escola pertence a um município pequeno, com aproximadamente um

total de 400 alunos, atendendo em dois períodos: matutino e vespertino somente com ensino fundamental nas séries finais.

2.1.2 Perfil dos alunos

Os alunos do 7º ano, em sua maioria, estudam há um tempo juntos e se conhecem desde pequenos, cresceram na cidade e têm na escola, além de um lugar para estudo, também um espaço de convivência. Alguns pertencem a famílias com renda baixa, e com familiares com pouca/média escolaridade. A turma era consideravelmente boa em relação ao interesse escolar, bem enturmados, porém alguns apresentavam maior dificuldade na aprendizagem, tanto na escrita como na leitura. No entanto, levamos em consideração que eles passaram por uma pandemia da Covid 19 durante dois anos, e eles ficaram estudando por um período apenas por atividades impressas, o que acarretou em atraso de aprendizagem escolar.

2.1.3 Perfil da pesquisadora

A professora-pesquisadora é graduada em Língua Portuguesa pelo Centro Universitário de Maringá (UNICESUMAR/2008) e em Artes Visuais pelo Centro Universidade Leonardo Da Vinci (UNIASSELVI/2013). Especializou-se em Libras pela Faculdade Maringá (2009), em Arte e Educação pelo Centro Universitário Metropolitano de Maringá (2012/UNIFAMMA) e Educação Especial pela Faculdade Educacional da Lapa (FAEL/2015). Sua experiência profissional abrange a docência em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Arte em escolas públicas do Paraná.

2.2 PASSOS METODOLÓGICOS PARA A PROPOSIÇÃO DO CADERNO DE ATIVIDADES

A partir dos contatos iniciais com o filme O Pequeno Príncipe, (2015), uma produção audiovisual, elementos da obra fílmica emergiram como aspectos pertinentes na leitura em ao mesmo tempo como incômodos/inquietações no fazer-pesquisa.

Primeiro, a temática da infância nos chamou a atenção em virtude de a animação marcar uma atitude valorativa de infância ligada à alegria, fantasia e ludicidade. Sobretudo quando a animação inter cruzou com a história do livro do Pequeno Príncipe e com a da Menina que cumpria uma rotina rígida de estudos e pouco tempo tinha para as amigadas, brincadeiras e imaginação. Este tema “o mundo da infância na relação com o mundo dos adultos” nos proporcionou um assunto gerador de discussões interessantes e necessárias.

Embora o produto de nosso trabalho não passou pela fase de implementação em sala de aula, planejamos atividades que culminaram no aperfeiçoamento de nossas práticas pedagógicas, enquanto professores. O intuito foi que as atividades propiciassem ao sujeito-aluno o aprimoramento da leitura do longa de animação, O Pequeno Príncipe, 2015, na perspectiva dialógica, além de colocá-lo em contato com um tipo de texto multissemiótico, que cada vez mais se faz presente no contexto de sala de aula e fora também.

O caderno de atividades (produto educacional) se organizou em torno de quatro módulos nos quais foi trabalhado o gênero longa de animação, O Pequeno Príncipe 2015.

Uma vez filiada à perspectiva dialógica de linguagem, foi necessário primeiramente um processo de contato/abordagem do material audiovisual, nesse caso, o filme de animação, O Pequeno Príncipe 2015.

Esta primeira etapa envolveu a busca/pesquisa e a subsequente seleção de frames de tela e da transcrição de falas que foram capturados ao longo da animação, que foi assistida diversas vezes. Nem todos os frames/falas capturados necessariamente foram utilizados nas atividades, mas puderam servir de pesquisa sobre o tema e permanecem disponíveis no arquivo.

Após realizada essa seleção de frames de tela e de diálogos do filme o esforço foi no sentido de estruturar a proposta de oficinas de leitura. Voltamos nosso olhar para cenas que abordam o mundo da infância marcada pelo lúdico, imaginação e alegria com o mundo dos adultos e das cobranças representado como cinza, mecânico e melancólico.

Um primeiro ponto que nos chamou a atenção diz respeito a um exame das condições de produção e circulação da animação. Quando ouvimos o título do longa “O Pequeno Príncipe”, o que vinha à nossa mente? Os alunos têm ou tiveram contato

com o livro ou pelo menos com a personagem do Príncipe? Desse modo, inicialmente, foi necessário propor que fossem acionados os conhecimentos prévios dos alunos, com base em atividades de antecipação da leitura, uma vez que os alunos precisavam estabelecer relações de sentidos entre o longa e seus conhecimentos sobre a personagem Pequeno Príncipe, o livro e até mesmo a capa da obra.

Também, buscamos, a partir das atividades formuladas na proposição, oferecer contextos de produção para a leitura réplica.

3 OFICINA DE LEITURA DO LONGA DE ANIMAÇÃO “O PEQUENO PRÍNCIPE”

A temática relacionada ao longa de animação “O Pequeno Príncipe”, 2015 diz respeito à magia da infância, permeada por afetos, imaginação e criatividade em contraposição com a vida adulta. A adaptação do livro clássico para o cinema não tem a pretensão de ser uma cópia fiel do livro. O filme é uma homenagem ao livro e ao mesmo tempo uma releitura.

A escolha da animação O Pequeno Príncipe, 2015, texto/enunciado central ao desenvolvimento da pesquisa, deu-se justamente pelo fato de o filme reinterpretar o texto do livro, marcando atitudes valorativas frente à infância e ao papel das amizades.

O livro O Pequeno Príncipe pode ser classificado como fábula infanto-juvenil lançada no ano de 1943. Trata-se do segundo livro mais traduzido no mundo, atualmente para mais de 260 idiomas e dialetos. Antoine de Saint-Exupéry foi um aviador, escritor e ilustrador, sendo ele, inclusive, quem fez as ilustrações em aquarelas presentes no livro O Pequeno Príncipe. Em termos de condições de produção do livro, a obra foi escrita no contexto da Segunda Guerra Mundial em que Antoine de Saint-Exupéry estava exilado nos Estados Unidos. Sobre a questão temática, o autor debruçou-se a discutir o tema da infância e como os adultos tendem a subestimar esse momento da vida.

Na animação, O Pequeno Príncipe, 2015, o livro não foi simplesmente adaptado no filme, ou seja, é introduzido na história, e aparece como um intertexto e, nesse espaço entre, produz um efeito de preservação da memória dessa obra.

Quatro personagens centrais foram imbricados na história/narrativa e levaram o sujeito-espectador a repensar a questão da infância: a Menina protagonista que representa um modelo de criança da nossa contemporaneidade pressionada cada vez mais precocemente atender às expectativas dos pais. A Mãe da Menina, por sua vez, representa um modelo de adulto cada vez com menos tempo para seus familiares, amigos e até mesmo para si próprio. O vizinho Aviador faz alusão ao adulto que não desistiu de sonhar e que mantém viva a alegria, a espontaneidade e a imaginação. O Sr. Príncipe representa uma caricatura do adulto que tem seus sonhos e imaginação usurpados pela cobrança de crescer e amadurecer.

Essa confluência de duas narrativas - a do livro e a da animação - esteve presente nas escolhas a partir de duas técnicas diferentes de animação: quando se

trata da história da Menina, a animação foi feita por meio da computação gráfica, já o universo do Pequeno Príncipe foi feito em *stop motion*².

Resumidamente, o filme traz a história de uma Menina e do “Pequeno Príncipe”. A Menina é controlada por uma Mãe obsessiva e vivencia uma rotina de muito estudo para entrar em uma escola renomada – um plano de vida - e a Mãe controla os minutos de sua rotina com tarefas que julga essenciais. Com isso, a Menina tem pouco tempo para o lúdico, para o lazer e exercitar sua imaginação.

A Menina se aproxima de um excêntrico vizinho idoso que lhe apresenta fabulosas narrativas sobre suas aventuras e lhe conta a história de um Pequeno Príncipe que vive em um asteroide com sua rosa. Esse vizinho é o Aviador da história do Pequeno Príncipe, e com todas as suas “maluquices” resgata a infância da Menina e lhe apresenta o príncipezinho.

Em um momento da narrativa, a Menina viaja à procura do Pequeno Príncipe para salvar seu amigo Aviador e pousa em um asteroide. Este pertence ao mundo dos negócios, repleto de pessoas que mais parecem robôs. Ao encontrar o Pequeno Príncipe, a Menina descobre que ele não é mais “pequeno”, mas sim um adulto, e que naquele mundo não tem espaço para crianças, pois todas são obrigadas a crescer da noite para o dia.

O Senhor Príncipe se sente um fracassado, pois já fora demitido de 370 empregos e sente que seria demitido de sua última chance, pois não se acha bom o suficiente para cumprir sua função de faxineiro. O Príncipe se esquece de toda a sua infância, de seu planeta, de sua rosa, de seu pôr-do-sol. Enfim, esquece de como ele era importante em seu planeta. No final, após vivenciar muitas batalhas, com a ajuda da Menina e da Raposa, o Príncipe consegue resgatar suas memórias e retorna ao seu planeta.

Acreditamos que a temática da magia da infância, em contraposição ao mundo dos adultos (Mãe) presente na animação, pode ser muito relevante para que os alunos do 7º ano do ensino fundamental discutissem sobre as exigências (excesso de atividades diárias) que algumas crianças vivem desde cedo e a perda da inocência e da experiência lúdica. Evidentemente, discutir tais questões tornou-se ainda mais

² *Stop motion*: movimento parado, que nada mais é do que uma técnica que trabalha com o chamado quadro a quadro, ou seja, várias fotografias de um mesmo objeto ou pessoa para simular seu movimento.

interessante ao ligarmos essa prática à discursividade fílmica do longa, isto é, evidenciando o papel da linguagem em movimento e dos recursos utilizados pelo cinema: movimentos de câmera, técnicas como o 3D e *stop motion*, cores, imagens, símbolos, entre outros.

Abaixo temos o quadro da construção do produto educacional e os objetivos de cada módulo.

3.1 QUADRO 3- MÓDULOS CONSTITUINTES DA PROPOSIÇÃO DE LEITURA

Módulos	Conceito mobilizado	Objetivos	Conteúdos sugeridos
1. Atividades: antes da leitura	- Leitura dialógica entre livro e filme; - Conhecimento de mundo dos alunos.	- Retomar com alunos os elementos da narrativa da obra -Fonte impressa (intertexto do filme) e do autor (elementos extralinguísticos importantes para compreensão do filme)	- Leitura da capa do livro, dados do autor; - Resumo da obra.
2. Dimensão social do enunciado	- Leitura dialógica entre livro e filme; - Conhecimento de mundo dos alunos. - Condições de produção e circulação do filme.	- Levar os alunos a compreenderem o contexto de produção, recepção e circulação do gênero.	- Leitura da sinopse; - Leitura da capa do DVD; - Trabalho com o vídeo-trailer.
3. Dimensão verbo-visual e a entonação (vocal)	- Compreensão dos efeitos de sentidos produzidos pela obra; em termos do funcionamento da linguagem verbal, visual, vocal e corporal focando nas relações dialógicas internas ou externas, em questões de valoração e de presença de vozes sociais.	- Compreender o propósito comunicativo do filme por meio de atividades de leitura e análise linguística/semiótica.	- Produção de atividades, nas quais sejam explorados frames de telas, diálogos, elementos do filme; - Trilha sonora, movimentos de câmera; - Enfoque em um trabalho com os efeitos de sentidos sobre a infância e a vida adulta.
4. Avaliação responsiva	- Leitura réplica	- Produzir o gênero comentário no suporte	- Produção escrita/multissemiótica do gênero comentário no suporte

		<i>Lapbook</i> , no sentido de instrumentalizar o aluno para o despertar da réplica ativa, que consiste não apenas em contestar a palavra do outro (os valores expressos no filme), mas sim manifestar seu posicionamento axiológico diante do que foi lido, produzindo, assim, um novo enunciado.	<i>Lapbook</i> .
--	--	--	------------------

No primeiro módulo, com a intenção de estabelecer diálogos entre as obras literária e fílmica, foram sugeridas atividades no sentido de mobilizar os conhecimentos prévios dos alunos, fundamentais para compreender o intertexto (livro) que há na animação como também sobre o filme.

As etapas do módulo I priorizaram a discussão oral mediada pelo professor, num primeiro momento, com base na mobilização do conhecimento de mundo dos alunos. Nesse momento, foram sugeridas perguntas de pré-leitura (SOLÉ, 1998, p.114). Como apresenta Solé, uma estratégia que pode contribuir para o interesse da leitura de um determinado texto consiste em oferecer aos estudantes certos desafios.

Essas atividades tiveram a finalidade de auxiliar o leitor na compreensão do texto que foi lido e trabalhado em seguida, pois possibilitam um processo de ativar um conhecimento dado para a compreensão do novo. Nessa etapa de atividades antes da leitura, conforme explica Menegassi (2010), é importante preparar o leitor para o conteúdo temático do texto, revisar e atualizar seus conhecimentos prévios, direcionar seus pensamentos, aguçar a sua curiosidade e criar expectativas para a leitura.

A habilidade da prática de leitura não é uma tarefa tão fácil quanto imaginamos. Segundo Isabel Solé, “as crianças e os professores devem estar motivados para aprender e ensinar a ler”. A prática de leitura, segundo a autora, “deve ser avaliada como instrumento de aprendizagem, informação e deleite” (SOLÉ, 1998, p. 90).

Nesta concepção de leitura:

“O ato de ler é visto como um processo interativo, um processo que integra tanto as informações que o leitor carrega para o texto quanto as informações da página impressa, a implicar em reconhecer que o significado não está nem no texto nem na mente do leitor, está na interação de ambos” (KATO 1990, APUD MENEGASSI 2022).

A leitura deve ser considerada um processo constante de elaboração e verificação de previsões que levam à construção de uma interpretação. Essas previsões são as que levam os conhecimentos prévios do leitor e seus objetivos de leitura desempenhar um papel importante (SOLÉ, 1998, p.63).

De modo a contribuir para estes processos, a autora sugere diferentes estratégias de leitura para o desenvolvimento do trabalho. É importante ressaltar que estas partem da elaboração de atividades que levem em consideração diferentes metodologias e formas de se trabalhar essa prática discursiva na escola. Para tal, Solé (1998) aborda diferentes maneiras de ensinar o processo de leitura com o propósito de contribuir para que os estudantes interpretem e compreendam de forma autônoma os textos, apresentando que é preciso articular diferentes situações - oral, coletiva, individual, silenciosa e compartilhada - para que o processo possa contribuir para o aprendizado dos nossos estudantes.

No entanto é importante frisar que as atividades devem ser propostas de maneira que as estratégias motivem os alunos, oferecerem-lhes objetivos de leitura, atualizem seu conhecimento prévio, ajudando-as a formular previsões, incentivando suas perguntas, fazendo com que uma geralmente leve à outra. De fato, o natural é que, quando se apresenta um texto e se tem a intenção de fazer um trabalho prévio sobre ele, elas apareçam mescladas, sem que às vezes tenhamos muita certeza de estar formulando perguntas ou previsões de como foi sua infância.

Bakhtin (2003) considera que o texto parte de um sujeito coletivo ou individual dentro da dimensão linguística como enunciado concreto, dentro de um contexto cultural, em diálogo com interlocutores presentes, passados e futuros. O texto como enunciado pode imprimir singularidades com carga de valores, autoria, como destinatário e por fim com relações dialógicas. Dentro da análise filosófica, Bakhtin afirma que “onde não há texto não há objeto de pesquisa ou pensamento”, o que nos mostra que entender o texto, suas formas de existência, suas relações com os seres

sociais e históricos, tanto na vida como na arte e na pesquisa, significa aceitar que a linguagem nesta manifestação envolverá dois sujeitos, a vida do texto (essência) e ser compreendido como evento, acontecimento vivo de história, sociedade, valores, sujeitos, posições diante da vida. Logo o texto só tem vida em contato com outro texto (contexto).

No segundo módulo, o foco voltou-se para a dimensão social do gênero animação de modo que as atividades focaram o impacto social/cultural da obra. A dimensão extraverbal do enunciado, tal como Volochínov e Bakhtin concebem, é renomeada por Rodrigues (2001) e Acosta Pereira (2014) como dimensão social do gênero. Essa dimensão ultrapassa os elementos linguísticos do enunciado e incorpora os elementos extralinguísticos que envolvem sua situação de produção e, por isso, exercem determinações sobre o gênero.

Nesse caso, foi preciso contemplar as condições de produção (autoria- direção da obra, esfera relacionada ao campo artístico-cultural, horizonte apreciativo-ideológico), de recepção (situação imediata de interação e modos de publicação) e de circulação do texto-enunciado (interlocutor, campo, horizonte apreciativo-ideológico do outro, tempo-espço e meio de circulação).

Com apoio em Volóchinov e Bakhtin (1926), Rodrigues (2001) assim explica essa dimensão do enunciado: Para além de uma parte verbal expressa (exprimida, materializada), fazem parte do enunciado, como elementos necessários à sua constituição e a sua compreensão total outros aspectos constitutivos do enunciado, que se pode denominar como a sua dimensão extraverbal, ou a sua dimensão social constitutiva (RODRIGUES, 2001, p. 22).

Nesse caso, buscamos propor atividades, em termos de dimensão social da obra, nas quais os alunos pudessem compreender as condições de produção e circulação do filme “O Pequeno Príncipe, 2015.” Nesse caso, foi relevante a leitura da sinopse da animação, contato com a capa do DVD, ficha informativa do diretor do filme, abordagem do trailer da divulgação, bem como uma compreensão das formas de circulação do material. Também, entendemos um enfoque necessário na leitura de resenhas críticas que produziram valorações sobre o filme com comentários positivos e/ou negativos.

No terceiro módulo, mais longo, as atividades de leitura e análise linguística/semiótica a respeito do longa sugeridas na proposta enfocaram a dimensão

verbo-visual e a entonação (vocal) do enunciado. Elas foram divididas da seguinte forma:

- a) Atividades de compreensão literal para compreender os principais fatos do enredo (com print de tela dos fatos principais)
- b) Atividades de compreensão inferencial, para compreender os recursos semióticos e sua relação com a produção de sentido.
- c) Atividades dialógicas sobre as vozes sociais presentes no filme.
- d) Atividades sobre o conteúdo temático e interpretação.

A dimensão verbo-visual corresponde justamente aos elementos constitutivos do gênero que Bakhtin (2010[1979]) definiu como conteúdo temático, estilo e construção composicional do enunciado. Vale ressaltar que tais elementos estão entrelaçados às relações dialógicas presentes em uma situação específica de interação, em um dado campo da comunicação discursiva, em consonância com a dimensão social. As atividades propostas neste módulo foram no sentido de levar o aluno a compreender os efeitos de sentidos produzidos pela obra cinematográfica *O Pequeno Príncipe*, 2015, que se trata de um texto multimodal em termos do funcionamento da linguagem verbal, visual, corporal, vocal, focando nas relações dialógicas internas ou externas, bem como na presença de vozes sociais.

A animação *O Pequeno Príncipe*, 2015, trata da magia da infância em contraposição com a vida adulta. Há muitos sentidos em jogo e é relevante considerar como o livro é ressignificado na animação. A temática da infância emerge em momentos em que o *Pequeno Príncipe* se esquece de que foi criança ou então a criança (a Menina protagonista da animação) se esquece de viver a magia da infância, justamente porque precisa se comportar como adulta. Ou ainda quando o velho Aviador quem ensina à Menina o que é ser criança, o que é ter imaginação, sonhos e alegrias.

Por fim, no quarto módulo as atividades objetivaram a produção escrita do gênero Comentário, utilizando o suporte *Lapbook*³ produzido pelo aluno de modo a ampliar parte do conhecimento temático construído pela/na leitura do texto-fonte (animação).

³ *Lapbook*: pastas ou fichários com recortes, desenhos, minilivros e dobraduras feitas com papéis coloridos. “A proposta é ajudar o aluno a compreender o conteúdo e a memorizar fatos e outros dados.

A Produção escrita/multissemiótica do gênero Comentário foi sugerida no sentido de instrumentalizar o aluno para o despertar da réplica ativa, que consistia não apenas em contestar a palavra do outro (os valores expressos no filme), mas sim manifestar seu posicionamento axiológico diante do que foi lido, produzindo, assim, um novo enunciado. Com efeito, ao manifestar seu ponto de vista sobre o que se abordou no texto-enunciado, o aluno pode engajar em uma atividade de produção de uma leitura réplica, ou seja, de construção de sentidos próprios a partir da ressignificação dos discursos do outro.

4. A LINGUAGEM FÍLMICA DO LONGA DE ANIMAÇÃO

O ser humano sempre foi apaixonado por contar histórias, e a busca para conseguir imagens em movimento para conta-las vem desde a antiguidade, fazendo com que muitos artistas ficassem noite e dia pensando em como isso seria possível.

No caso do Cinema, ao criar o mundo estético (a obra fílmica), o produtor de cinema parte de um mundo ético (a realidade, o contexto sócio-histórico, o mundo cognitivo) e com ele mantém um dialogismo, conforme Gonçalves (2021).

Um dos fascínios da captura de imagens do cinema, com certeza é o enquadramento, que nada mais é que enquadrar uma cena decidindo o que fará parte dela e o que ficará de fora, constituído, dessa forma, pela altura, lados e os ângulos.

Bons enquadramentos podem ser o ponto decisivo na forma de contar uma história por meio do cinema.

Os enquadramentos, planos, movimentos de câmera e ângulos vão construir a percepção da história para quem for assistir. Eles vão ser responsáveis por transmitir ideias, emoções e até mesmo dar dinamismo ou não às cenas.

Os planos cinematográficos são a distância entre a câmera e o objeto/pessoa que está sendo filmado. No frame de tela abaixo, temos o Plano aberto ou inteiro, um pouco mais fechado e mais próximo que o plano geral, que enquadra o personagem, mantendo alguns espaços em volta. A ideia desse plano foi dar um pouco mais de ênfase às ações desse personagem, no caso a Menina.



Figura 1- print da tela da animação O Pequeno Príncipe: A Menina e o vizinho Aviador



Figura 2- print da tela da animação:
Menina voando com o Aviador



Figura 3 - print da tela da animação: Menina pensativa
olhando a escultura

Nesses outros frames de tela abaixo, vemos a imagem representada através da linguagem corporal da Mãe e da filha, de forma robotizada, com a qual a Menina fica hipnotizada. Nessa cena a Mãe dita regras para que a Menina se transforme numa mini adulta de modo que há um modelo de planejamento e controle rígida da vida da filha para ela atingir os resultados esperados.



Figura 4- print da tela da animação:
Mãe dita regras



Figura 5- print da tela da animação:
Menina hipnotizada



Figura 6- print da tela da animação: Mãe organiza a rotina da filha

A imagem como representação visual e simbólica contém significação completa e aberta para interpretações, portanto determinadas cenas utilizam-se desse recurso para construir sentidos que se relacionam com as mensagens da narrativa.

Isso se justifica através da afirmação de Jean Chevalier (2015, p. XII) a respeito da simbologia. Os símbolos estão no centro, constituem o cerne dessa vida imaginativa. Revelam os segredos do inconsciente, conduzem às mais recônditas molas da ação, abrem o espírito para o desconhecido e o infinito. [...] Eles dão forma aos desejos, incitam a empreendimentos, modelam comportamentos, provocam êxitos ou derrotas.

Do mesmo modo que a obra original, o filme *O Pequeno Príncipe*, 2015, mantém a característica de não nomear os personagens, assim somos apresentados aos personagens do livro e aos do filme como funções sociais: a Menina, o vizinho Aviador, a Mãe, o Príncipe. Em ambos os casos, o nome está universalizando as personagens, sem especificá-las. Vale então citar Chevalier e Gheerbrant, que, no *Dicionário de Símbolos*, afirmam “o nome está estreitamente ligado à função” (2015, p. 642)

No filme, alguns aspectos visuais manifestam significados relacionados à diferenciação entre mundo adulto e mundo infantil. O que é adulto está relacionado ao delineamento e definição clara das formas, seja nos movimentos dos carros ou no formato das casas como por exemplo, a casa do Aviador que se diferencia completamente do universo adulto em que está inserida, pois o personagem é adulto, mas também permanece criança, por ter crescido e não ter se esquecido do que era ser criança.

A vista aérea da cidade também carrega significado, dentro de uma cidade completamente “adulta” a representação visual também expõe a delimitação e a definição julgada necessária pelo mundo adulto.

A imagem foi até mesmo comparável a uma “placa mãe” de um computador, remetendo também à maquinação da sociedade em que as pessoas representavam peças de uma engrenagem que deveria funcionar sem falhas.



Figura 7- print da tela da animação: casa do Aviador e da Menina

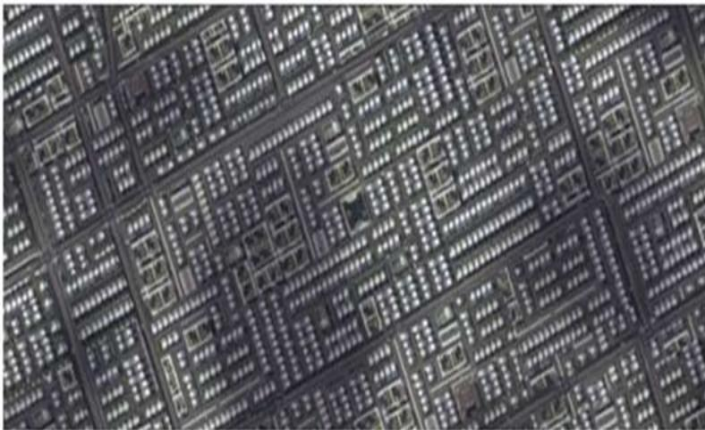


Figura 8- print da tela da animação: vista área da cidade.

A Rosa

Nomeada no livro e filme simplesmente pelo significativo que está atrelado à imagem. No filme, a rosa simboliza o amor que deve ser cultivado e cuidado.



Figura 9- print da tela da animação: O Príncipe e a Rosa

Figura 10- print da tela da animação: a Menina e o Pequeno Príncipe encaram a aurora e a lembrança da Rosa



Com o retorno das memórias, em especial do ensinamento de que “O essencial é invisível aos olhos”, o Príncipe volta a ser criança através da aurora. Este evento simboliza nas palavras de Chevalier e Gheerbrant:

despertar da luz reencontrada [...] com ela recomeça o mundo e tudo o que nos é oferecido [...] é uma manifestação o Além [grifo do autor] que tende a sugerir a existência de uma outra vida após a morte. Simboliza um modo de existência luminoso e misterioso, ao mesmo tempo” (2015, p. 101)

A aurora representa o reencontro do Príncipe adulto com o Príncipe criança em uma situação de recomeço do mundo da personagem; a memória da Rosa através da sugestão de que, apesar da morte física, ela ainda vive na memória do Pequeno Príncipe, uma vez que ambos se cativaram.

A Raposa

Nomeada simplesmente pelo significante que está atrelado à imagem.

No filme, a raposa simboliza a sabedoria, pois é uma personagem que ensina valiosas lições ao Pequeno Príncipe sendo as mais importantes: só o coração

consegue ver corretamente; o tempo que o Pequeno Príncipe passou longe do seu planeta fez com que valorizasse mais a Rosa; o amor implica uma responsabilidade.



Figura 11- print da tela da animação: O Príncipe e a Raposa

O Aviador

O Aviador simboliza a atitude de perseguir, lutar pelos sonhos e se manter criança, leve e feliz. No livro, o Aviador, quando criança, tinha o sonho de ser um artista, mas foi desencorajado por adultos à sua volta. Apesar disso, o piloto fez vários desenhos para o Pequeno Príncipe e revelou que a sua visão do mundo era mais parecida com a de uma criança. No filme, por sua vez, o Aviador é quem resgata o direito da Menina de ser criança, apresenta a história do Pequeno Príncipe e traz a espontaneidade e alegria para a vida dela.

Compreendemos que a rosa como símbolo aparece em muitas produções e pode ter diferentes formas de significados. Por exemplo, no filme da Disney “A bela e a fera”, a Rosa Encantada representa o tempo que a fera teria para quebrar o feitiço lançado sobre ela e seu castelo. Para voltar à forma humana, a criatura precisaria encontrar um amor verdadeiro antes que a última pétala caísse. Para o Cristianismo, a rosa como símbolo é identificada com a Virgem Maria.

A Raposa, por sua vez, simboliza tanto no folclore quanto em fábulas populares, um animal comumente descrito como muito inteligente e vigilante, sendo ao mesmo tempo arrogante e enganosa. A raposa na animação: “O Pequeno príncipe” teria que significados?

Acreditamos que tais momentos são relevantes para propiciar a leitura crítica à luz da concepção dialógica da linguagem. Destacamos que esse posicionamento em

relação à palavra do outro (presente no filme) funciona como uma atitude responsiva ativa evidenciada em Bakhtin (2003), em que toda compreensão é prenhe de resposta.

5- ANÁLISE DO PRODUTO EDUCACIONAL

Com o intuito de responder às inquietações que durante toda a pesquisa nos motivaram, neste capítulo, realizamos a análise do material educacional desenvolvido durante o percurso de pesquisa. Trata-se de uma proposição de leitura dialógica a partir de oficinas de leitura, à luz da obra fílmica *O Pequeno Príncipe* (2015).

Conforme já dito, as oficinas de leitura pela concepção dialógica da linguagem foram de caráter propositivo, ou seja, não foram implementadas. A pesquisa está, assim, amparada pelo disposto nos Art. 1º e 2º da Resolução nº 003/2021- Conselho Gestor, de 31 de março de 2021, que trata da não obrigatoriedade de implementação por conta do contexto pandêmico da Covid-19.

O capítulo foi dividido de acordo com os módulos de atividades desenvolvidas nas oficinas de leitura, a saber: Módulo 1: Atividades antes da leitura; Módulo 2: Dimensão social do enunciado; Módulo 3: Dimensão verbo-visual e entonação (vocal) do enunciado e Módulo 4: Avaliação responsiva.

5.1 - ANÁLISE DO MÓDULO 1

O primeiro módulo de atividades foi previsto de ser desenvolvido em 2 aulas de 50 minutos e foi idealizado no sentido de mobilizar o conhecimento dos alunos a respeito do filme e do livro. Nesse caso, consideramos para a composição do módulo atividades antes da leitura. Segue quadro abaixo:

MÓDULO 1	CONCEITO MOBILIZADO	OBJETIVOS	CONTEÚDOS SUGERIDOS
1. Atividades antes da leitura	- Leitura dialógica entre livro e filme; - Conhecimento de mundo dos alunos.	- Retomar com alunos os elementos da narrativa da obra-fonte impressa (intertexto do filme) e do autor (elementos extralinguísticos importantes para compreensão do filme)	- Leitura da capa do livro, dados do autor; - Resumo da obra.

Nesse módulo, priorizamos, inicialmente, a roda de conversa como prática de linguagem para que os alunos pudessem responder a questões de leitura sobre o livro clássico, sua capa e sinopse da história do livro, antes de trazer propriamente a animação.

Desse modo, ao tomarmos a relação entre livro “O Pequeno Príncipe” e filme O Pequeno Príncipe, 2015, homônimo, ressaltamos que a produção discursiva da animação é permeada por relações dialógicas que retomam enunciados ligados ao filme e também inscreve (outros) valores ligados ao sistema capitalista no qual a criança tem perdido a magia da infância em nome da competitividade e de uma rotina rígida de muitos afazeres que visam a um alto desempenho.

Assim, buscamos trazer elementos ligados ao livro “O Pequeno Príncipe” obra original de modo a trabalhar com as histórias de leitura dos alunos a respeito da obra clássica. Seguem perguntas de leitura sugeridas neste módulo respondidas em uma roda de conversa.

- 1)** Alguém já leu esse livro?
- 2)** Quem é a personagem que está na capa?
- 3)** Onde ela está?
- 4)** Pela roupa que ela está quem podemos inferir que ela seja? Por quê?
- 5)** A partir da capa podemos inferir que a história vai tratar:
 - a)** () A história de um príncipe perdido em um planeta distante.
 - b)** () Uma narrativa que permite refletir sobre o amor, a amizade, o sentido da vida, o relacionamento humano e o mundo adulto.

Capa do livro:



Figura 12- capa do livro: O Pequeno Príncipe. Disponível em: <https://www.amazon.com.br>

A sugestão de perguntas de leituras a partir da capa do livro funcionou no sentido de levar o aluno a compreender e se situar frente a obra original. Para tanto, buscamos trazer como sugestão de leitura a sinopse do livro, um texto sucinto e de leitura ágil. Justamente pela capa do livro ser um texto multimodal- constituído por diferentes semioses, buscamos trazer exercícios de leitura no sentido de levar os alunos a compreenderem o verbal, a relação texto verbal e imagem, a letra cursiva (tipo de letra) que compõe o título da obra, a expressão facial da personagem, posição corporal, cores.

Outra atividade proposta foi no sentido de explorar os valores sociais relacionados a elementos centrais no livro. Estamos nos pautando em Menegassi e Cavalcanti (2020a, p. 105), para os quais “[...] os valores possíveis de atribuição, como desprezo, espanto, admiração, afirmação etc., dependem da situação em que a frase se encontra e como ela se constitui como enunciado [...]”.

Segue abaixo uma atividade sugerida

Com base na imagem do livro:

O Pequeno príncipe é uma criança. Como ele aparece no livro? O que é ser criança para você

Em seguida, foi sugerida a leitura de um resumo da história do livro. Também, apresentamos perguntas fechadas- um *quis*, no sentido de mobilizar o conhecimento dos alunos sobre o livro. Foi uma forma de trazer um teste- desafio- de conhecimentos para os alunos.

Na sequência, foi sugerido um caça-palavras sobre o livro. A ideia foi não perder de vista também nas práticas de leitura o caráter lúdico da infância e propor práticas nas quais os leitores também se envolvam em atividades mais prazerosas.

5.2 - ANÁLISE DO MÓDULO 2

Após sugerir uma discussão inicial de abordagem do livro clássico, direcionamos o módulo 2, a partir de perguntas de leitura que provoquem reflexões a respeito da dimensão social, em particular, das condições de circulação e recepção do texto da animação (RODRIGUES 2001, 2005 e ACOSTA-PEREIRA 2008, 2012). O módulo pode ser desenvolvido em 4 aulas de 50 minutos.

De fato, em uma perspectiva dialógica de leitura, é necessária a recuperação do contexto de produção do texto. Estamos nos apoiando em Rojo (2004), para quem é preciso nos perguntar:

Quem é seu autor? Que posição social ele ocupa? Que ideologias assume e coloca em circulação? Em que situação escreve? Em que veículo ou instituição? Com que finalidade? Quem ele julga que lerá? Que lugar social e que ideologias ele supõe que este leitor intencado ocupa e assume? Como ele valora seus temas? Positivamente? Negativamente? Que grau de adesão ele intenta? (ROJO, 2004, p. 6).

Amparados pela leitura dialógica, é preciso pensar sobre o papel social do interlocutor presumido (BELOTI et al., 2020), pois a palavra é uma ponte entre mim e outro (BAKHTIN, 1992). Buscamos com as perguntas sobre a animação levar o aluno a reconhecer que todo enunciado é feito/dirigido para alguém, concreto ou idealizado,

isto é, um alguém com quem se deseja ter um diálogo para cumprir a finalidade discursiva.

MÓDULO 2	CONCEITO MOBILIZADO	OBJETIVOS	CONTEÚDOS SUGERIDOS
Dimensão social do enunciado	- Leitura dialógica entre livro e filme; - Condições de produção e circulação do filme.	- Levar os alunos a compreenderem o contexto de produção, recepção e circulação do gênero.	-Leitura da sinopse do filme; -Leitura da ficha técnica; - Leitura da capa do DVD; - Trabalho com o vídeo-trailer.

Para tanto, recomendamos ao professor trazer a leitura da ficha técnica do filme, da sinopse, de dados sobre o diretor e, na sequência, transmitir aos alunos e alunas o vídeo-trailer.

As primeiras análises sobre as condições de produção foram a partir de questões fechadas. Assim sendo, o trabalho com a sinopse foi proposto no sentido de trazer um resumo/síntese da obra e também preparar o aluno para a exibição do filme.

- 1) O que a animação traz de diferente em relação ao livro?**
- 2) Onde podemos hoje assistir ao filme?**
- 3) Para quem esse filme foi pensado e por quê?**

Além disso, sugerimos perguntas sobre o diretor da obra e ficha técnica da obra. A análise da ficha técnica permite ao professor apresentar detalhes sobre a produção, a saber: direção, música, roteiro, elenco, gênero, entre outras informações que contribuem com a conscientização do aluno a respeito de como o trabalho colaborativo é imprescindível para uma produção cinematográfica.

Tendo em vista o vídeo-trailer de divulgação, após a exibição do vídeo via *youtube*, recomendamos que o professor busque explorar atividades com o enunciado verbal presente no trailer “Redescubra uma das histórias mais queridas de todos os tempos” e com as imagens presentes, a partir de frames selecionados.

Para isto sugerimos algumas perguntas escritas na sequência para despertar a curiosidade dos alunos e fomentar a leitura dialógica a partir dos valores impregnados nas cenas.

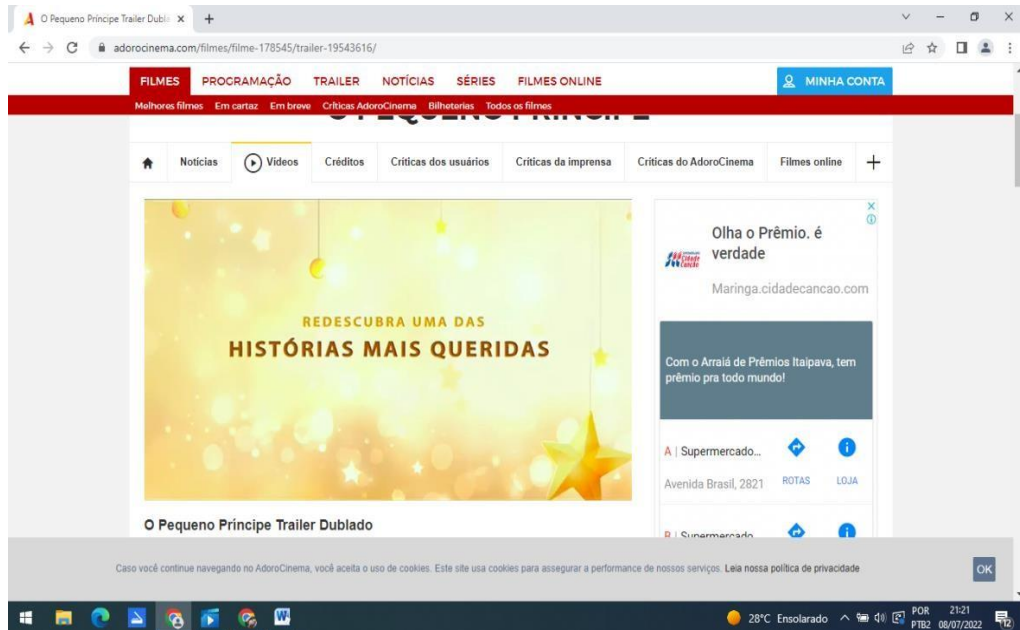


Figura 13- print da tela do trailer da animação. Fonte: <https://www.adorocinema.com>

5 - A frase de divulgação do filme é “Redescubra uma das histórias mais queridas de todos os tempos”. Nesse caso, por que assistir à animação que é baseada no livro é redescobrir o Pequeno Príncipe?

6- A partir dos frames de tela abaixo extraídos do trailer, responda. A frase de divulgação do filme é “Redescubra uma das histórias. Qual seria a função do filme?

- (a)** Divertir
- (b)** Encantar
- (c)** Ensinar

Embora a Menina ser uma criança, ela se comporta a partir do mundo dos adultos. Mas descobre no vizinho idoso um amigo que lhe apresenta um novo mundo. Compare, a partir das imagens, das expressões corporais e da sua impressão do vídeo-trailer, as diferenças entre a rotina da Menina e a vida do vizinho Aviador.

Já as atividades de leitura sugeridas para o trabalho com o trailer tiveram o objetivo de instigar a curiosidade dos alunos sobre a animação a qual assistiram na

sequência, visto que foram as primeiras pistas que possuíam sobre o enredo do filme. Mas não só. O trailer é rico em cenas e falas permeadas por tons valorativos. Assim, compreendemos que o material foi muito interessante na prática de leitura dialógica.

Concordamos com Bezerra e Menegassi (2022, p 198) para os quais “qualquer palavra pronunciada com entonação expressiva, valorativa por natureza, constitui-se em um elemento de sentido no interior das relações sociais”. O vídeo-trailer engendra valores manifestados pelos elementos que se materializam nas cenas. E nos interessa não apenas o que está expresso por palavras, mas também pelos comportamentos corporais, pelos gestos e pelas expressões faciais das personagens. A Mãe (figura 14) apresenta comportamento muito disciplinado, com postura rígida, usa um traje que remete ao mundo dos negócios e está mostrando à filha uma rotina sistemática de tarefas. Já o vizinho (figura 15) está sentado no chão em meio ao gramado e a Menina ajoelhada na sua frente. Os dois se divertem ao ar livre com um tecido colorido.

Nesse caso, enfocamos nas imagens da rotina da Menina, da sua casa e a do vizinho Aviador, com sua casa colorida a alternativa para formular perguntas de leitura de caráter aberto. Também, fomentamos uma comparação da capa do livro e a do DVD do longa. Buscamos trazer comparações entre o que o livro trazia e o que a obra cinematográfica atualizava.



Figura 14- print de tela da animação:
Mãe autoritária



Figura 15- print de tela da animação: cena
no jardim



Figura 16- print de tela da animação: cena das diferentes casas (Menina e o Aviador)

A respeito da leitura da capa do DVD da animação, buscamos justamente trazer os elementos ligados às condições de produção da animação *O Pequeno Príncipe*, 2015, que atualiza a obra clássica “*O Pequeno Príncipe*”, visto que o filme está diretamente relacionado ao livro clássico tomado como texto fonte, mas ao mesmo tempo como o longa *O Pequeno Príncipe*, 2015, que não é literatura, mas sim uma obra audiovisual ressignificada pelas novas condições de produção da atualidade. O livro clássico “*Pequeno Príncipe*” faz uma homenagem à criança, sua capacidade polissêmica de ler o mundo, sua criatividade. O filme, por sua vez, aborda a infância atual, traz uma Menina que está perdendo essa capacidade por precisar atender ao sistema.

Destacamos nessa comparação da cena visual das diferentes casas as cores, o caos e alegria que emergem da casa do Aviador e o aspecto simétrico, com cores frias e bastante linear da casa da Menina. Enquanto a casa do Aviador tem um grande jardim, a casa dela é só concreto. Que valores são esses que o filme traz? Onde a Menina será criança de verdade?

De fato, foi relevante trabalhar as singularidades da obra fílmica *O Pequeno Príncipe*, (2015) produzida em um contexto atual em que o diretor Osborne buscou tecer críticas à sociedade capitalista marcada pelo trabalho, competição e perda dos valores mais subjetivos. O essencial era servir ao sistema, ser competitivo, trabalhar sem falhas para não ser demitido como o *Pequeno Príncipe* adulto.



Figura 17- Print da capa do livro.

Disponível em: <https://www.amazon.com.br>



Figura 18- Print da capa do Dvd.

Disponível em: <https://www.amazon.com.br>

Quanto à circulação do material, *O Pequeno Príncipe*, 2015, as atividades foram pautadas na análise da capa do DVD tomada aqui como meio de divulgação do filme. Entretanto, foi importante tratar dos outros meios de circulação do filme: as plataformas de *streaming* em que se compra pelo filme, pois não há acesso gratuito.

Por se tratarem de textos constituídos por imagens, foi essencial que fossem apresentadas em cores aos alunos, retratando fielmente a capa do DVD da animação e as imagens em movimento do vídeo de divulgação da obra. Para tanto, sugerimos a projeção em *Datashow* ou a impressão colorida, visto que os alunos precisavam observar os detalhes de ambos para então responderem as perguntas que foram elaboradas/sugeridas.

Seguem abaixo as perguntas sugeridas:

- 1)** A partir da capa de divulgação do DVD do filme, procure elementos que estão associados ao livro original?
- 2)** A capa do DVD é um meio de divulgação do filme. Identifique o que a capa traz de atraente que pode despertar o interesse do público?
- 3)** O escritor do livro *O Pequeno Príncipe* começa a dedicatória com um pedido de desculpas às crianças, por ela ser direcionada ao seu melhor amigo Léon Werth. Pede que levem em consideração, como compensação, o fato desse amigo um dia ter sido criança, assim como todas as pessoas grandes um dia já foram, embora muitas não lembrem mais disso. Na animação, o colégio para o qual a garotinha está se preparando é chamado Academia Werth e exige dela uma rotina rígida. Como você relaciona o texto da dedicatória do livro e a preparação da Menina para Academia Werth na animação?

Este módulo relacionado à dimensão social do enunciado encerrou, depois de uma abordagem dos elementos ligados ao contexto da animação, da crítica ao modelo capitalista e à homenagem à infância. Ele terminou com uma atividade de exibição do filme aos alunos e alunas, e como sugestão foi proposto que a sala de aula fosse preparada com blecaute nas janelas ou caso a escola possuísse auditório, ou outro espaço adequado para que esse momento especial acontecesse. Além disso, pode ser oferecidos pipoca e suco aos/às alunos(as), com o intuito de tornar o ambiente agradável e envolver os adolescentes na atividade. Por fim, mais uma vez, enfatizamos a importância do aspecto lúdico.

5.3 - ANÁLISE DO MÓDULO 3

No terceiro módulo, o mais longo dos módulos, as atividades de leitura e análise linguística/semiótica a respeito do longa *O Pequeno Príncipe*, 2015, sugeridas na proposta enfocaram a dimensão verbo-visual e entonação vocal do enunciado. O módulo pode ser desenvolvido em 4 aulas de 50 minutos e foram divididas da seguinte forma:

- a) Atividades de compreensão literal para compreender os principais fatos do enredo (com print da tela dos fatos principais)
- b) Atividades de compreensão inferencial, para compreender os recursos semióticos e sua relação com a produção de sentido.
- c) Atividades dialógicas sobre as vozes sociais presentes no filme.
- d) Atividades sobre o conteúdo temático e interpretação.

A dimensão verbo-visual corresponde justamente aos elementos constitutivos do gênero que Bakhtin (2010[1979]) definiu como conteúdo temático, estilo e construção composicional do enunciado. Vale ressaltar que tais elementos estão entrelaçados às relações dialógicas presentes em uma situação específica de interação, em um dado campo da comunicação discursiva, em consonância com a dimensão social. As atividades propostas neste módulo foram no sentido de levar o aluno a compreender os efeitos de sentidos produzidos pela obra cinematográfica *O Pequeno Príncipe*, 2015, que se trata de um texto multimodal em termos do funcionamento da linguagem verbal, visual, corporal e vocal, focando nas relações dialógicas internas ou externas, bem como na presença de vozes sociais.

A obra trata da magia da infância em contraposição com a vida adulta. Há muitos sentidos em jogo e é relevante considerar como o livro é ressignificado na animação. A temática da infância emerge em momentos em que o *Pequeno Príncipe* se esquece de que foi criança ou então a criança (a Menina protagonista da animação) se esquece de viver a magia da infância, justamente porque precisa se comportar como adulta. Ou ainda quando o velho Aviator quem ensina à Menina o que é ser criança, o que é ter imaginação, sonhos e alegrias.

MÓDULO 3	CONCEITO MOBILIZADO	OBJETIVOS	CONTEÚDOS SUGERIDOS
DIMENSÃO VERBO-VISUAL E ENTONAÇÃO VOCAL DO ENUNCIADO	- Compreensão dos efeitos de sentidos produzidos pela obra; em termos do funcionamento da linguagem verbal, visual, corporal	- Compreender o propósito comunicativo do filme por meio de atividades de leitura e análise linguística/semiótica.	- Produção de atividades, nas quais sejam explorados frames de telas, diálogos, elementos do filme; - trilha sonora,

	focando nas relações dialógicas internas ou externas, em questões de valoração e de presença de vozes sociais.		movimentos de câmera; - Enfoque em um trabalho com os efeitos de sentidos sobre a infância e a vida adulta.
--	--	--	--

As primeiras análises deste módulo partem das atividades de compreensão literal, de modo a compreender os principais fatos do enredo (com prints de tela dos fatos principais).

Nestas atividades, foi retomada a história, que é apresentada no longa de animação *O Pequeno Príncipe*, 2015, e que mostra também o intertexto que é o livro *O Pequeno Príncipe* que aparece como *flashback*.

1) Como a Menina conheceu o velho vizinho?

- a) Quando sua Mãe o convidou para um jantar
- b) Quando um avião feito de papel caiu no seu quarto e ela olhou pela janela e avistou o velho chamando por ela do alto da sua casa.

2) A história do Pequeno Príncipe foi apresentada para Menina por quem e de que maneira?

- a) Pelo velho vizinho que lhe emprestou um livro para ler.
- b) Pelo velho vizinho que jogou folhas do livro em seu quarto e todo dia lhe contava uma parte da história.

3) Conhecendo a história: preencha as lacunas com as palavras do quadro de acordo com as ações principais da história da animação:

Palavras sugeridas:

estudos- cidade-conceituada - Aviador (5x) - diferente- estudando- avião- acumulador- Pequeno Príncipe (3x) - rosa (3x) - alegrias - tristes – maldosos- estrelas- amizade- coração- livro- boa- estrela- asteroide B612

A animação conta a história de uma Menina, ela se muda para a cidade..... com sua Mãe para estudar em uma importante escola conceituada.....da cidade. Para isso a Menina tinha que passar por uma rotina grande e organizada de estudos..... O vizinho da Menina era um .aviador....., que tinha uma casa muito diferente.....das demais casas do bairro. Enquanto a Mãe trabalhava muito, a Menina ficava sozinha em casa estudando.....Um incidente em casa faz com que a Menina conheça o vizinho aviador. O Aviador tinha um.... Avião.....no quintal, ele era um .acumulador.....de objetos. Ele apresentou para ela a história do Pequeno Príncipe, no início ela ficou chateada, porque o Pequeno Príncipe abandonou sua...rosa....., e se afastou do Aviador. Assim, ela voltou ao estudo novamente abandonando o Aviador....., ele ficou muito doente, e ela se moveu e decidiu ir procurar o ... Pequeno Príncipe.....para salvar o ... Aviador.....e também ir atrás da ...rosa.... A Menina e o Pequeno Príncipe viveram muitasalegrias....., e ela também conheceu um mundo só de adultos....maldosos..... e....tristes.... Após resgatar todas as ...estrelas....., ela e o Pequeno Príncipe conseguiram ir para o planeta... asteroide B612....., mas infelizmente a rosa....não sobreviveu a todo aquele tempo. E assim ambos descobriram que a amizade.....não morre, sobrevive no ...coração..... A Menina voltou para sua casa e foi visitar o Aviador....., e entregou para ele um livro.....com a história do Pequeno Príncipe, das folhas que ele havia lhe dado. A Mãe dela havia mudado, se tornando uma pessoa....boa....., mas seu grande amigo morreu, e todos os dias ela subia na laje de sua casa para observar a....estrela.....que para ela era seu grande amigo, o ...Aviador.....

4) Este longa de animação “O Pequeno Príncipe” apresenta dois textos que se cruzam, quais são?

Também, além de perguntas de compreensão literal, buscamos trazer na proposta questões de compreensão inferencial que são aquelas deduzidas a partir do texto. Embora ligadas ao filme, o sujeito- leitor precisa relacionar os elementos do texto, de modo a estabelecer algum tipo de inferência.

Seguem propostas de perguntas:

- 5)** Qual a relação entre a Mãe da Menina cobrar tanto a filha e os gestos/rotina da Menina que aparecem nas cenas quando ela se prepara para a prova da escola?
- 6)** No filme, o Pequeno Príncipe esquece de que havia sido criança e aparece, em meio à animação, já adulto e trabalhando como faxineiro. O que demonstra essa atitude do Pequeno Príncipe?

No primeiro caso, compreendemos que o sujeito-leitor pode inferir que a cobrança e postura rígida da mãe que aparece com planilhas da rotina da filha (inclusive controlando os horários da Menina até para conviver com um amigo), uma mãe que está preparando a filha para uma seleção de uma escola renomada levam à Menina a assumir um comportamento extremamente disciplinado, focado e permeado por muitas tarefas. A Menina vai se tornando um robô que executa ações com o objetivo de ter alta performance. No segundo caso, as cenas do Pequeno Príncipe posto enquanto um adulto triste, trabalhando como faxineiro e que justamente se esqueceu de que foi criança, podem ser compreendidas como uma crítica à vida de muitos adultos que em nome do trabalho e da pressão social deixam elementos da infância como a alegria, espontaneidade e afeto morrerem.

Quanto às perguntas de resposta interpretativa, sugerimos, nesse caso, questões para a mobilização do conhecimento prévio e da opinião do sujeito-leitor que produz uma resposta pessoal.

7) A Menina do filme é uma criança que possui sonhos, desejos. No seu caso quais são seus sonhos? Liste ou desenhe abaixo os seus sonhos:

LISTA DOS MEUS SONHOS

8) Após assistir às primeiras cenas do filme, pense a respeito de uma fala da Mãe da Menina sobre o plano de a Menina ser aprovada na Academia Werth. Qual sua opinião sobre o tom dessa fala?

Fala da Mãe: “- Você vai se formar na Academia Werth, porque eu elaborei um plano! Seu plano de vida.... hora do dia, dia da semana, semana do mês, o mês do ano, o ano da sua vida!”

A pergunta sobre os sonhos foi relevante para dar escuta aos valores que os alunos trazem: seus sonhos podem estar relacionados ao gesto de presentear a família com uma casa própria, o sonho pode ser fazer uma faculdade, comprar um videogame. Já a pergunta sobre a entonação da fala da Mãe da Menina presente no

trailer da animação pode levar o aluno a considerar que tal entonação que acompanha a fala da Mãe se relaciona à disciplina, controle e foco. Acreditamos que é também relevante considerar em que medida a entonação do enunciado da Mãe expressa seus valores sociais. O plano é pensar no futuro, se preparar e controlar o tempo com planilhas.

Acreditamos que tal pergunta de leitura sobre a entonação da Mãe permitiu ao aluno compreender como uma ação cotidiana é sustentada por valores presentes em nossa sociedade. Vale destacar que o aluno-leitor pode tecer relações dialógicas entre os seus próprios valores e aqueles que se concretizam nas experiências do filme, de modo que esse aluno-espectador pode manifestar sua contrapalavra, isto é, posicionar-se de forma crítica e consciente sobre o filme.

Com efeito, defendemos a importância das perguntas interpretativas que consideram o texto e a intervenção do conhecimento prévio e da opinião do leitor que produz uma resposta pessoal sobre a temática que perpassa o filme. Reforçamos a importância da apreciação valorativa dos sujeitos-alunos para que eles possam produzir uma leitura réplica a partir dos sentidos construídos no filme.

Segundo Menegassi (2020), diante do texto – considerado como concretização de vozes e relações sociais estabelecidas – o leitor sempre mobiliza uma apreciação valorativa, isto é, concorda, rejeita, contesta, amplia, analisa, a produzir sentidos ao discurso apresentado pelo autor e pelo próprio leitor, em uma relação dialética e dialógica. Assim, a leitura “[...] é resposta a um ato de linguagem social definido” (MENEGASSI et al., 2020, p. 193).

Vale frisar que a animação é constituída por relações dialógicas que convocam enunciados anteriores, a saber: a) um discurso da eficiência e do resultado, no qual se prega que é preciso conseguir subir na carreira e nos estudos e ter um plano de vida completo, calculado e sem espaço para diversões; b) dizeres que defendem que as crianças devam ter tempo livre para diversão, brincar e manter a fantasia e a imaginação; c) sentidos ligados à magia/delicadeza das amizades, visto que a Menina e o idoso, ambos solitários à sua maneira, vivenciam uma ligação aparentemente improvável mas na qual cada um aprende um com o outro.

Volóchinov (2017 [1929]) em seus estudos afirma que os discursos culminam na materialização do enunciado, seja ele escrito ou verbal, ou, ainda, verbo-visual, o qual, na visão do estudioso do Círculo, representa uma unidade de comunicação

discursiva. Bakhtin (2003 [1979], p. 261) afirma que “o emprego da língua se efetua em forma de enunciados (...) concretos e únicos”. Nesse caso, tomamos a animação *O Pequeno Príncipe*, 2015 como um enunciado materializado em uma dada situação pragmática extraverbal, marcada, por sua vez, por um determinado horizonte temporal e carregada de marcas valorativas as quais reverberam traços ideológicos que refletem e refratam as situações sociais de interação de cada campo da comunicação humana.

A seguir, sugerimos atividades dialógicas sobre as vozes sociais presentes no filme, que foram retiradas dos prints de tela dos fatos principais que englobam alguns personagens.

Seguem abaixo as atividades sugeridas

A MENINA



Figura 19- Print de tela: cena da Menina



Figura 20- Print de tela: cena da Menina

1) Com que sentimentos a Menina inicia a história e depois com o passar do tempo o que acontece:

a) () Ela inicia a história alegre e depois se torna uma pessoa triste e solitária.

b) () Ela inicia a história solitária e infeliz e com o passar do tempo se sente feliz ganhando um amigo.

2) A Menina nesta história representa quem:

a) () A Menina representa todas crianças que são mimadas por seus pais.

b) () A Menina representa todas as crianças atuais, cujos pais trabalham muito e sonham com uma vida adulta melhor, mas ignoram as alegrias da própria infância.

MÃE

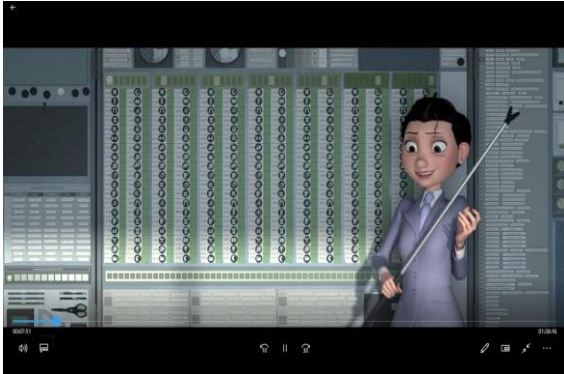


Figura 21- Print de tela: cena da Mãe



Figura 22- Print de tela: cena da Mãe com a filha

3) Como você considera o cuidado da Mãe com a Menina?

() Normal

() Exagerado

4) Que tipo de Mãe ela representa:

a) () Uma pessoa normal como qualquer outra, que exige da filha o melhor para seu futuro.

b) () Ela representa o adulto que cada vez tem menos tempo para os filhos e veem como elemento importante apenas o sucesso da vida adulta dos filhos, desconsiderando a própria infância.

5) Por que a Mãe se comporta dessa maneira?

6) Por que é a Mãe retratada no filme e não o pai?

7) O que isso tem a ver com a sociedade que vivemos?

Como visto acima, as vozes refletidas nos discursos das personagens Menina e Mãe nos evocam valores sociais, entre eles, no caso da “Mãe”, como alguém que exerce o papel de competência, produtividade, autoritária, exigente, insistente visto em sua forma de falar, seus gestos, expressões facial e até mesmo na sua postura e modo de se vestir.

Em um fala dita no trailer do filme “Você será uma excelente adulta”, a entonação é carregada de valor. Desse modo, as relações dialógicas estabelecidas

durante a leitura permitem ao aluno-leitor perceber que as valorações da Mãe da Menina se relacionam a um esforço em transformar a filha em uma mini adulta. Para tanto, a Mãe planeja toda a rotina diária dos horários dos dias do ano com o objetivo de que a filha entre para um colégio muito renomado, no entanto ela se esquece que sua filha é ainda uma criança que precisa viver sua infância.

Assim, os sentimentos expressos pela personagem Mãe entonam “cobrança”, “pressão por resultados” e “autoritarismo”, valores socialmente relacionados a um modelo de educação punitiva e exigente ou mesmo valores que estão ligados ao modelo capitalista.

Na Menina, vemos uma criança que não consegue vivenciar esse papel, perdendo sua infância, exercendo uma rotina exagerada de atividades, logo ela perde a fantasia, o contato com o mundo natural, tudo isto devido à exigência de sua Mãe que quer torna-la ocupada e responsável como adulta, o que é visto com seu semblante cansado e triste e gerando ansiedade que percebemos ao longo da história na animação. No entanto, sua vida tem uma grande mudança devido ao grande laço de amizade com seu vizinho o Sr. Velho Aviador, que consegue resgatar sua infância e ela volta a sorrir e ver sentido em viver depois que ele apresenta a ela a história do príncipezinho no livro O Pequeno Príncipe.

Voltemo-nos, portanto, às palavras do autor Volóchinov quando discursa sobre o enunciado cotidiano:

O enunciado cotidiano desenvolve e atribui a palavra uma espécie de conclusão avaliativa, ele ativa e desenvolve a situação, bem como traça o plano da ação futura e a organiza. Ele tem a função de conectar os participantes da situação como coparticipantes que conhecem e compreendem a avaliação e a situação do mesmo modo (Volóchinov, 2019, p.119).

O autor diz que todo enunciado cotidiano é capaz de atribuir a palavra um valor que desenvolve e ativa a ação, ou seja analisando essas vozes da “Mãe com a Menina”, observamos como a sociedade sempre está preocupada em ter algo melhor e atender às exigências do capitalismo e muitas vezes as pessoas esquecem ou deixam de lado os sentimentos. Concluindo com Bakhtin (2017) um enunciado sempre responde a outro através de vozes sociais.

AVIADOR



Figura 23- Print de tela: cena do Aviador e a Menina no jardim



Figura 24- Print de tela: cena do Aviador arrumando o avião

8) Na animação, há o cruzamento da história do Aviador com a do Pequeno Príncipe, sobre esta história como era o Aviador?

- a) () Um velho Aviador, que gostava de acumular objetos em casa.
- b) () Um adulto que não desistiu de sonhar.

OUTRAS CASAS

CASA DO AVIADOR E DA MENINA



Figura 25- Print de tela: cena das casas

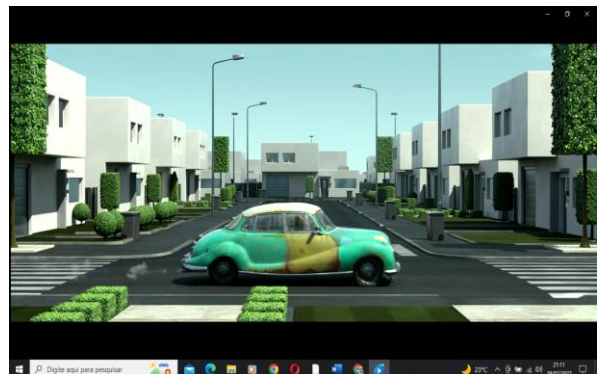


Figura 26- Print de tela: cena das casas

9) Na animação há a casa da Menina que é toda acinzentada e a do velho Aviador que é colorida com cores quentes e um jardim cheio de verde, pura natureza. Nesse contraste o que o autor quis representar?

- a) () que existem casas com cores diferentes.
- b) () que uma casa representa a sociedade mecanizada e a outra a alegria da infância.
- 10)** Represente com um desenho (explorando as cores) o que a sua casa evoca... depois você pode compartilhar com a turma sua produção.

As casas apresentadas na animação representam a sociedade, a do Aviador uma casa exótica, estranha, porém colorida e cheia de vida. Já a da Menina uma casa organizada, porém com cor acinzentada, monótona e sem vida.

SR. PRÍNCIPE

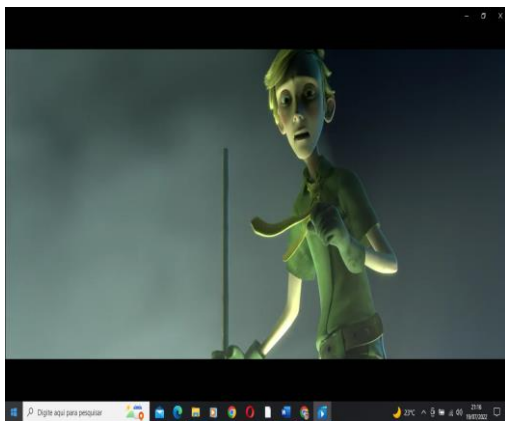


Figura 27- Print de tela: cena do Sr. Príncipe no trabalho

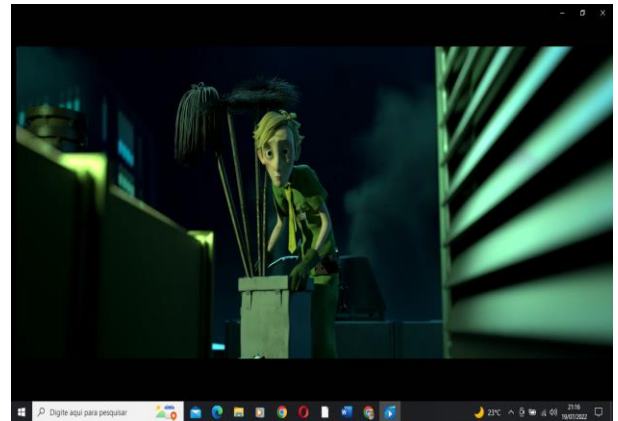


Figura 28- Print de tela: cena do Sr. Príncipe no trabalho

PEQUENO PRÍNCIPE



Figura 29- Print de tela: cena do Pequeno Príncipe no deserto

11) Preencha o quadro abaixo com duas características do Pequeno Príncipe no livro e do Sr. Príncipe na animação:

O Pequeno Príncipe	Sr. Príncipe

As atividades de conteúdo temático e interpretação enfocaram a relação entre as personagens da animação, bem como a reflexão em torno da expressão “o essencial é invisível aos olhos”, que aparece em momentos do filme. Buscamos dar ênfase aos valores essenciais que os alunos possam ter. Perguntas em torno da expressão, que faz parte tanto do livro como do filme. O que é essencial para sua vida considerando a leitura da animação?” ou mesmo” para você esta finalidade do filme (crítica à perda da infância) condiz com o atual contexto que vivemos? Justifique sua resposta” representam justamente um movimento de o aluno mobilizar uma apreciação valorativa sobre um objeto simbólico “filme”, a partir dos seus próprios valores, isto é, pode concordar, rejeitar, contestar, ampliar, analisar aquilo que lê/vê.

Analisando a personagem do Sr. Príncipe como valor social, podemos refletir a respeito de quem ele representa em nossa sociedade e nos deparamos com alguém que se esquece que foi criança, trabalha como faxineiro, já passou por diversos trabalhos e foi demitido. Uma crítica do diretor Mark Osborne ao capitalismo, pois ele compara a personagem às pessoas atuais que atendem às exigências do mercado capitalista, no qual são mais uma engrenagem e que não podem falhar, é preciso que sejam produtivas e deem resultado.

“O discurso está ligado a um evento e o enunciado, a uma situação. Juntas, dialogam, vida e arte”. (Bakhtin, 2017, p.6).

No universo Bakhtinano, a linguagem verbal (e, especificamente, a literária, muitas vezes) é privilegiada como um percurso capaz de traduzir a voz humana na medida em que é portadora dos sentidos da existência, que o Círculo caracteriza mediante metáforas relacionadas à voz e à música (polifonia, contraponto, orquestração, entonação etc.). (PAULA. 2014, p.1).

As palavras são, antes de mais nada, portadoras de valoração social, que podem se materializar em enunciados verbais, visuais ou outros, bem visto nos discursos do Sr. Príncipe, o que apresenta que o capitalismo tem a função de transformar as pessoas em máquinas, sem tempo para o lazer, e que tem que ser perfeito em tudo que faz.

Outrossim, tendo em vista não perder o caráter lírico da obra fílmica, sugerimos uma atividade de leitura que permitisse aos alunos a análise de alguns símbolos presentes na obra fílmica *O Pequeno Príncipe*, 2015. Seleccionamos dentre os mais relevantes, a saber: a Rosa, Raposa e o Aviador.

Nesse caso, buscamos trazer uma prática de pesquisa a partir do dicionário de símbolos na sua versão *on-line* sobre os significados dos verbetes rosa, raposa e aviador e propomos uma discussão, em roda de conversa, os significados encontrados no dicionário e as definições atribuídas aos símbolos presentes na animação que os alunos e alunas trazem.

Com efeito, o desenvolvimento das atividades de leitura dialógica permitiram ao aluno não somente realizar inferências, trazer à tona uma opinião, mas também ter um espaço aberto para que ele pudesse realizar a socialização das apreciações valorativas em relação ao filme. Reforçamos aqui que o(a) professor(a) poderá fazer as mediações necessárias no sentido de comentar as respostas, apresentar outras possibilidades de respostas e descartar aquelas que fogem totalmente do contexto.

5.4 - ANÁLISE DO MÓDULO 4

Para fechar o trabalho da pesquisa, apresentamos o módulo 4 que engloba a avaliação responsiva de tudo que foi realizado em torno da animação em estudo.

MÓDULO 4	CONCEITO MOBILIZADO	OBJETIVOS	CONTEÚDOS SUGERIDOS
AVALIAÇÃO RESPONSIVA	- Leitura réplica	- Produzir o gênero comentário no suporte <i>Lapbook</i> , no sentido de instrumentalizar o aluno para o despertar	- Produção escrita/multissemiótica do gênero comentário no suporte <i>Lapbook</i> .

		da réplica ativa, que consiste não apenas em contestar a palavra do outro (os valores expressos no filme), mas sim manifestar seu posicionamento axiológico diante do que foi lido, produzindo, assim, um novo enunciado.	
--	--	---	--

Produção escrita/multissemiótica do gênero

Atividade

Você leu o livro “O Pequeno Príncipe” e assistiu à animação. Percebeu semelhanças e diferenças entre esses dois textos. Uma semelhança é que ambos trazem a frase **“O essencial é invisível aos olhos”**.

Assim, produza um **COMENTÁRIO** a partir da questão: o que é essencial para você? O seu comentário será fixado no Lapbook e fará parte do nosso evento na escola na Semana da Criança.

Não esqueça de: a) justificar sua resposta: b) ilustrar seu comentário (com desenho ou um recorte de revista ou outro).

Seu comentário deve ter de 12 a 20 linhas.

A atividade teve como objetivo geral a produção escrita/multissemiótica do gênero Comentário, utilizando, para tanto, o suporte *Lapbook* de modo a ampliar parte do conhecimento temático construído pela leitura, reflexões e debate em torno do texto-fonte (animação O Pequeno Príncipe, 2015).

O suporte utilizado foi o *Lapbook*, que são pastas ou fichários com recortes, desenhos, minilivros e dobraduras feitas com papéis coloridos. A proposta foi de

contribuir para que o aluno pudesse compreender o conteúdo e o organizar de um modo singular.



Figura 30- Lapbook- Imagem de própria autoria

O uso desse suporte se deu pelo motivo de enriquecer mais o trabalho final, trazendo algo lúdico para os alunos, de forma que pudessem produzir, além da escrita do comentário, ilustrações, colagens entre outros.

A Produção escrita/multissemiótica do gênero Comentário foi sugerida no sentido de instrumentalizar o aluno para o despertar da réplica ativa, que consiste não apenas em contestar a palavra do outro (os valores expressos no filme), mas como também manifestar seu posicionamento axiológico diante do que foi lido, produzindo, assim, um novo enunciado.

Com base em Menegassi e Angelo (2016), a réplica, ao pensarmos em práticas de leitura, consiste em uma “ação de tomar uma posição em relação ao enunciado do outro, evidenciando os elos da cadeia comunicativa, do contínuo dialógico, inerente à linguagem humana” (MENEGASSI; ANGELO, 2016, p. 279).

Portanto, ao manifestar seu ponto de vista sobre o que se aborda no texto-enunciado, o aluno pôde engajar em uma atividade de produção de uma leitura de avaliação responsiva, ou seja, de construção de sentidos próprios a partir da resignificação dos discursos do outro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nossas considerações finais foram no sentido de dar um fecho às reflexões produzidas tanto em meio aos conceitos movimentados quanto em termos de formulação do produto educacional (que segue em apêndice).

Primeiramente, nossa inquietação inicial nasceu justamente de nossa experiência de sala de aula com materiais como filmes. A ideia não era produzir uma proposta em que uma obra fosse reduzida a uma abordagem somente do ponto de vista de um evento divertido e diferente. Com efeito, a fim de trabalhar com um gênero multissemiótico como a animação: O Pequeno Príncipe 2015, foi relevante tomar como respaldo a perspectiva dialógica para qual a linguagem é vista como interação, e de natureza social e dialógica (BAKHTIN, 2003).

A partir da sustentação teórico-metodológica da perspectiva dialógica, nesta dissertação de mestrado, buscamos desenvolver e analisar uma proposição de leitura a partir do longa de animação, O Pequeno Príncipe 2015.

Nesse percurso, foram organizadas oficinas em torno de práticas antes da leitura, contemplando o livro-fonte; atividades sobre a dimensão social, tendo em vista o exame das condições de produção da animação; e práticas de leitura a respeito da dimensão verbo-visual-vocal. No final, foi proposto prática de escrita de um comentário para a efetivação da leitura réplica.

Nesse sentido, O Pequeno Príncipe 2015, como filme/animação ligada ao campo artístico-cultural demandou um olhar bem mais profundo sobre tal material e um percurso de abordagem em que as atividades propostas priorizassem as relações de sentido presentes no filme, suas axiologias, o que implicou levar o aluno-leitor a posicionar-se de forma consciente e crítica (contrapalavra) em relação à obra.

Para tanto, buscamos, em primeiro momento, enfatizar a dimensão social do enunciado-fílmico, O Pequeno Príncipe 2015, o que permitiu abrir justamente um espaço de discussão sobre o contexto de produção da obra, a situação histórica e social em que a animação foi produzida. O filme (re)atualiza o livro clássico e traz uma personagem, a Menina, que está lidando com o mundo dos adultos e resgata sua infância a partir da amizade com o vizinho Aviador.

Por meio das atividades de leitura sugeridas/propostas, a partir de um material como uma animação, buscamos relacionar o filme, O Pequeno Príncipe 2015, a suas

condições de produção e circulação, compreendendo o papel da dimensão social em termos de leitura dialógica.

Também, o enfoque na dimensão verbo-visual do enunciado pôde proporcionar aos alunos a oportunidade de compreender os efeitos de sentidos produzidos pelas linguagens verbal, visual, corporal, além de uma abordagem das cores, dos símbolos presentes na obra, dos movimentos de câmera e da entonação vocal ligada à valoração. Assim, as práticas de linguagem sugeridas se deram por meio de uma sequência de aulas diferentes que objetivaram a leitura réplica.

Julgamos fundamental que as aulas de leitura permitam a produção de contrapalavras em relação a certos valores, pontos de vista, posicionamentos ideológicos expressos no filme, de modo que o sujeito-aluno possa apresentar concordâncias ou discordâncias em um embate com diferentes valorações acerca da animação.

Portanto, defendemos que a prospecção de leitura de base dialógica desenvolvida neste trabalho de mestrado foi no sentido de oferecer condições para que o professor possa levar o aluno-leitor a estabelecer relações dialógicas no texto da animação, ou seja, compreender como os discursos se constituem, suas axiologias, reconhecendo os elementos verbo-visuais e extralinguísticos dos enunciados, posicionando-se de forma consciente, ativa e crítica em relação ao tema “infância”.

Formular atividades de leitura dialógica a partir do longa de animação foi um desafio pessoal e profissional no sentido de levar o/a aluno/a ao reconhecimento do posicionamento axiológico do diretor do filme e/ou das personagens da trama sobre a infância, o mundo dos adultos e as amizades, a partir da compreensão de alguns elementos relacionados ao conteúdo temático, estilo e estrutura composicional (dimensão verbo-visual) e aspectos extraverbais relacionados à valoração. O filme é uma reação-resposta a discursos que valorizam o trabalho, a produtividade, isto é, o filme marca socialmente uma posição ativa em relação a certos valores sociais. E os alunos, a partir da leitura dialógica, puderam entrar nessa corrente de diálogos, respondendo criticamente a tais redes de valores.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Paulo Roberto. **Hibridismo cultural e linguístico no universo escolar: confronto e conflito de vozes na construção de identidades**. 2005. 201p. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, SP. Disponível em: <<https://hdl.handle.net/20.500.12733/1600996>>. Acesso em: 16 setembro de 2023.

ANGELO, C. M. P.; MENEGASSI, J.R.; FUZA, A. F. **Conceito de Leitura e Ensino de Língua**. In: ANGELO, C. M. P.; MENEGASSI, J.R.; FUZA, A. F. (orgs). *Leitura e Ensino de Língua*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022, p. 13-84.

ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino: outra escola possível**. São Paulo Parábola, 2009.

BALOGH, A. M. **Conjunções, disjunções, transmutações – da literatura ao cinema e à TV**. 2ª ed. São Paulo: Anablume/ECA-USP, 2005.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 4. Ed., São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. In: _____. *Estética da criação verbal*. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1992, p.261-306.

BAKHTIN, M./VOLOCHÍNOV, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 6. ed. São Paulo: Hucitec, 1992.

BELOTI, A.; HILA, C.V.D.; RITTER, L.C.B. FERRAGINI, N.L. de **O Conceito de valoração em perspectiva enunciativo-discursiva: proposta teórico-metodológica para a prática da leitura**. *Estudos dialógicos da linguagem: reflexões teórico-metodológicas*. Campinas-SP: Pontes, 2021, p.11.

Biografia Antoine de Saint Exupéry. Disponível em: <<https://www.ebiografia.com.br/>>. Acesso em: 19 de julho. de 2022.

Biografia do diretor do filme. O Pequeno Príncipe. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br>>. Acesso em: 19 de julho. de 2022.

BRAIT, Beth. **Olhar e ler: verbo-visualidade em perspectiva dialógica**. *Bakhtiniana*, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 43-66, jul./dez. 2013. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/bak/v8n2/04.pdf>>. Acesso em: 24 janeiro. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC; SEB, 2017.

BUZATO RITTER, L. C.; DONÁ HILA, C. V.; BELOTI, A.; DE OLIVEIRA FERRAGINI, N. L. **Proposta Dialógica de Leitura Com a Dimensão Social De Gêneros Jornalísticos: Um Tema e suas Diferentes Axiologias**. *Línguas & Letras, [S. l.]*, v. 21, n. 49, p. 4755-20200004, 2020. Disponível em: <<https://e->

revista.unioeste.br/index.php/linguaseletras/article/view/24671>. Acesso em: 4 fev. 2023.

Caça-palavras. Disponível em: < <https://www.rachacuca.com.br> >. Acesso em: 19 de julho. de 2022.

Capa do DVD do filme. Disponível em: < <https://www.amazon.com.br> >. Acesso em: 19 de julho. de 2022.

CHEVALLARD, Ives (2013). **Sobre a teoria da transposição didática**: algumas considerações introdutórias. Revista de Educação, Ciências e Matemática, 3(2), pp. 1-14.

CHEVALIER, Jean; GHEERBRANT, Alain. **Dicionário de Símbolos**: mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, números. 27ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2015.

CORONA, J. G. **Identidade adolescente em debate**: oficinas de leitura para um 8º ano acerca da animação “O serviço de entregas da Kiki” 169 f. Dissertação (Dissertação em Letras- Mestrado Profissional em Letras) –Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2023.

Dicionário de símbolos. Disponível em:<<https://www.dicionariodesimbolos.com.br>>. Acesso em: 15 de maio de 2023.

DUARTE, R. **Cinema & Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

DI CAMARGO, Ivo Jr. **A memória do futuro em tela**: diálogos entre cinema e Bakhtin. São Paulo, Mentis Abertas, 2020, 198 p.

Ficha técnica da animação. **O Pequeno Príncipe**. Disponível em:< <https://fluffy.com.br> >. Acesso em: 19 de julho. de 2022.

FRANCO, N.; ACOSTA PEREIRA, R.; COSTA-HÜBES, T. C. da. **Por uma análise dialógica do discurso**. In: GARCIA, D. A.; SOARES, A. S. F. De 1969 a 2019: um percurso da/na análise de discurso. Campinas, SP: Pontes Editores, 2019. p. 275-300.

FUZA, A. F.; OHUSCHI, M. C. G.; MENEGASSI, R.J. **Concepções de linguagem e o ensino da leitura**. Linguagem & Ensino, Pelotas, v.14, n.2, p. 479-501, jul./dez. 2011.

GONÇALVES, João Batista Costa; SILVA, Elayne Gonçalves; AMARAL, Marcos Roberto dos Santos; FILHO, José Alberto Ponciano [Orgs.] **Análise dialógica do discurso em múltiplas esferas da criação humana**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2021.

MENEGASSI, R. J. **Estratégias de leitura**. In: Menegassi, R. J. (org.). Leitura e ensino. 2. ed. Maringá: Eduem, 2010 c, p. 41-63.

PAULA, L. de. **Análise Dialógica de Discursos verbo-voco-visuais**. (Projeto de pesquisa). São Paulo, _Assis:_2014. Disponível em: <
https://www.gedunesp.org/_files/ugd/1309a5_340b1adfa5874db390eae8fb3b1cb4b6.pdf>. Acesso em: 30 agosto. 2023.

PAULA, L. de. **O enunciado verbivocovisual de animação**: a valoração do “Amor Verdadeiro” Disney - uma análise de Frozen. FERNANDES Jr., A.; STAFUZZA, G. B. (Org.). Discursividades contemporâneas: política, corpo, diálogo. Campinas: Mercado de Letras, 2017, p. 287 – 314.

Prints de cenas do filme. O Pequeno Príncipe. Disponível em:<
<https://www.torrentmaniahd.blogspot.com>>. Acesso em: 18 de julho. 2022.

Resumo do livro. O Pequeno Príncipe. Disponível em:<<https://escritoradesucesso.com.br>>. Acesso em: 19 de julho. 2022.

SAINT-EXUPÉRY, Antoine de. **O Pequeno Príncipe**. 51^a ed. Rio de Janeiro: Agir, 2015.

SANTOS, V. A. **Leituras e versões de Peter Pan na perspectiva discursiva**. 138p. Dissertação (Dissertação em Letras- Mestrado Profissional em Letras) –Universidade Estadual de Mato Grosso, Cáceres/MT, 2016.

Sinopse da animação. O Pequeno Príncipe. Disponível em
<<https://escritoradesucesso.com.br>>. Acesso em: 19 de julho. de 2022.

THE LITTLE PRINCE. Direção: Mark Osborne. França: Onyx Films, Orange Studio, On Entertainment, c2015. 1 DVD (114 min), letterbox, color. Paris Filmes. Baseado na obra “Le Petit Prince” de Antoine de Saint-Exupéry.

THIEL, G. C.; THIEL J.C. **Movies takes: a magia do cinema na sala de aula**. Curitiba: Aymará, 2009.

Trailer. O Pequeno Príncipe. Disponível em: < <https://www.adorocinema.com> >
Acesso em: 19 de julho de 2022.

VOLÓCHINOV, Valentin. **A palavra na vida e a palavra na poesia**: ensaios, artigos, resenhas e poemas. Organização, tradução, ensaio introdutório e notas de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2019, 400 p.

APÊNDICES



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
DEPARTAMENTO DE LÍNGUA PORTUGUESA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – PROFLETRAS



CLAUDINÉIA GUEDES KIMURA

O Pequeno Príncipe

**A AMIZADE EM DEBATE: OFICINAS DE LEITURA PARA UM 7º ANO
ACERCA DO LONGA DE ANIMAÇÃO “O PEQUENO PRÍNCIPE”**

Maringá
2023

The background of the entire page is a soft, pastel illustration of The Little Prince. He is depicted with his characteristic orange hair and a small yellow crown, wearing a green tunic and a long red scarf. He is kneeling on a white, rocky surface, looking down at a single red rose that is encased in a glass bell jar. The sky is a pale blue, dotted with several yellow, five-pointed stars of varying sizes.

CLAUDINÉIA GUEDES KIMURA

**A AMIZADE EM DEBATE: OFICINAS DE LEITURA PARA UM 7º ANO
ACERCA DO LONGA DE ANIMAÇÃO “O PEQUENO PRÍNCIPE”**

Produto apresentado ao Programa de Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS, da Universidade Estadual de Maringá, como requisito parcial ao título de mestre em Letras.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Luciana Cristina Ferreira Dias Di Raimo.

**Maringá
2023**

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

(Biblioteca Central - UEM, Maringá - PR, Brasil)

K49I

Kimura, Claudinéia Guedes

A amizade em debate : oficinas de leitura para um 7º ano acerca do longa de animação "O Pequeno Príncipe" / Claudinéia Guedes Kimura. -- Maringá, PR, 2023.
37 f.

Acompanha a dissertação de mestrado: Leitura dialógica do longa de animação O Pequeno Príncipe. 88 f.

Orientadora: Profa. Dra. Luciana Cristina Ferreira Dias Di Raimo.

Produto Educacional - Mestrado Profissional - Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Programa de Pós-Graduação em Letras (PROFLETRAS) - Mestrado profissional, 2023.

1. Leitura dialógica. 2. Osborne, Mark. O Pequeno Príncipe - Filme. 3. Leitura - Ensino fundamental. 4. Linguagem - Dimensão social. 5. Linguagem - Dimensão verbo-visual. I. Di Raimo, Luciana Cristina Ferreira Dias, orient. II. Universidade Estadual de Maringá. Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Programa de Pós-Graduação em Letras (PROFLETRAS) - Mestrado profissional. III. Título.

CDD 23.ed. 418.4

Olá, alunos e professores! Neste protótipo, vamos refletir sobre a amizade.

Você sabia que este é um assunto que deve interessar a todos?

Sim! A amizade é um sentimento de puro amor. Por isso, é preciso conhecê-la para entender o verdadeiro sentido!

Nas aulas de Língua Portuguesa, você vai entender como a amizade se constrói, através do estudo da animação “O Pequeno Príncipe, 2015”.



APRESENTAÇÃO

Caro(a) professor(a)

A proposta de intervenção didática apresentada neste caderno integra a pesquisa realizada no Mestrado Profissional PROFLETRAS, na Universidade Estadual de Maringá – Paraná (UEM) sob o título: *Leitura Dialógica do longa de animação O Pequeno Príncipe: Uma proposta para o 7º ano do Ensino Fundamental*.

Este caderno de atividades tem como objetivo principal apresentar práticas diversificadas de leitura e escrita, à luz da perspectiva dialógica, a partir de cenas, falas, diálogos, símbolos relacionados ao longa de animação “O Pequeno Príncipe, 2015”, produzido por Irena Brignull e Bob Persichetti, sob a responsabilidade do diretor Mark Osborne, baseado no romance *Le Petit Prince*, 1943 (O Pequeno Príncipe) de Antoine de Saint-Exupéry.

Foi elaborado para incentivar o engajamento dos alunos(as) em relação à realização da leitura réplica. Antes de iniciar o desenvolvimento deste protótipo de leitura com os estudantes, é importante ter em mente que se trata de um arquétipo vazado, ou seja, você poderá adaptá-lo ou preenchê-lo de acordo com a realidade de seu grupo.

Consideramos a proposta pertinente, pois, na animação O Pequeno Príncipe, 2015, temos um conteúdo temático voltado à infância marcada por uma atitude valorativa, com sua leveza, encanto, magia, fantasia e ludicidade. O que é evidente na obra fílmica, como também no livro que é a mensagem “o que é essencial na vida é invisível aos olhos”. De fato, a palavra “essencial” é utilizada muitas vezes por diferentes personagens, buscando, assim, não só lembrar-nos do que é essencial, mas nos fazer refletir sobre o que elegemos como aquilo que seria o mais importante em nossa vida sem nem nos darmos conta de fazê-lo.

A temática da infância nos chamou a atenção sobretudo quando a animação faz intercruzar com a história do livro do “O Pequeno Príncipe” e com a da Menina que cumpre uma rotina rígida de estudos e pouco tempo tem para as amigas, brincadeiras e imaginação. Este tema “o mundo da infância na relação com o mundo dos adultos” nos pareceu um assunto gerador de discussões interessantes e necessárias.

Além disso, por se tratar de um texto multimodal, o filme permitirá aos sujeitos envolvidos na atividade de leitura dialógica interpretar os sentidos possíveis de compreensão com base nas variadas formas de linguagem que compõem a discursividade fílmica da animação.

Em termos de suporte teórico-metodológico, baseamo-nos nos princípios provenientes da concepção de linguagem dialógica (BAKHTIN/VOLÓCHINOV, VOLÓCHINOV 2018); (BAKHTIN 2003); nas dimensões do enunciado concreto, a dimensão social (DS) e a dimensão verbo-visual (DVV), ao entender que a língua se constitui pela interação verbal e social entre os interlocutores e ao considerar a influência do meio social no enunciado. E outros estudiosos tais como: (Fuza, Ohuschi e Menegassi, 2011); em revisão de estudiosos contemporâneos no processo ensino-aprendizagem, que concebem a linguagem como ato histórico produzido no fluxo discursivo das relações sociais em interação (Beloti et al. 2020); (Franco, Acosta Pereira, Costa-Hübes, 2019); (Acosta Pereira 2014); (Rodrigues, 2001); (Menegassi, 2010); por fim, estudos referentes à arte cinematográfica (Duarte, 2002); (Trevisan, 2000); (Thiel e Thiel, 2010) e (Balogh, 2005).

O produto educacional advindo desta pesquisa é voltado a alunos do 7º ano do ensino fundamental e se constitui em um caderno de atividades composto por oficinas de leitura organizado com quatro módulos, isto é, uma prospecção de leitura de natureza dialógica a partir da animação “O Pequeno Príncipe” 2015, com vistas a contribuir com o desenvolvimento da leitura réplica/crítica dos alunos.

As atividades culminam no aperfeiçoamento de práticas pedagógicas para professores, com intuito que elas propiciem ao sujeito-aluno o aprimoramento da leitura do longa de animação O pequeno príncipe 2015, na perspectiva dialógica, além de colocá-lo em contato com um tipo de texto multissemiótico, que cada vez mais se faz presente no contexto de sala de aula e fora também.

Em termos de organização, esta proposta foi delineada para alunos do 7º ano do Ensino Fundamental. No entanto, com algumas adequações, pode ser usufruída por outras turmas, em diferentes níveis de aprendizagem.

Boas reflexões e descobertas!

SUMÁRIO

1- MÓDULO 1: ATIVIDADES ANTECEDENTES À APRECIÇÃO DO LONGA DE ANIMAÇÃO.....	08
1.1- Aula 1: Diálogos entre a obra literária “O Pequeno Príncipe” e o longa de animação O Pequeno Príncipe, 2015.....	08
1.2- Aula 2: Conhecendo mais a história do livro "O Pequeno Príncipe"	11
2- MÓDULO 2: ATIVIDADES DE LEITURA DA DIMENSÃO SOCIAL DO ENUNCIADO	14
2.1- Aula 1 e 2: Atividades de leitura, com enfoque na ficha técnica da animação, sinopse e de uma pequena biografia de seu produtor e diretor.	14
2.2- Aula 3 e 4: Hora do filme: Atividades dialógicas de leitura entre o longa de animação e o livro.	20
3- MÓDULO 3- DIMENSÃO VERBO-VISUAL DO ENUNCIADO.....	23
3.1- Aula 1 e 2: Atividades de compreensão literal, inferencial e “POR DENTRO DA HISTÓRIA”	23
3.2- Aula 3: Atividades sobre diferentes vozes no filme (print de tela dos fatos principais)	25
3.3- Aula 4: Atividades de leitura que permitam a análise de alguns símbolos presentes na obra fílmica.	31
4- MÓDULO 4- LEITURA RÉPLICA OU AVALIAÇÃO RESPONSIVA.	32
4.1- Aula 1 e 2: Atividade: produção do gênero Comentário, a partir do suporte Lapbook	32
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
REFERÊNCIAS	35

MÓDULO 1- ATIVIDADES ANTECEDENTES À **APRECIACÃO DO LONGA DE ANIMAÇÃO**

- Prática de linguagem: leitura
- Série: 7º ano Ensino Fundamental
- Conteúdo: Atividades de leitura
- Objetivo geral: Trabalhar a leitura dialógica do intertexto do livro “O Pequeno Príncipe” apresentado na animação.
- Número de hora/aula: 2 h/a

1.1 Aula 1

Neste primeiro módulo, o propósito foi de estabelecer diálogos entre a obra literária “O Pequeno Príncipe” e o longa de animação. Para tanto, foram sugeridas atividades no sentido de mobilizar os conhecimentos prévios dos(as) alunos(as) justamente para que eles(as) pudessem compreender o intertexto (livro) que há na animação, como também elementos essenciais sobre o filme.

Inicialmente, professor(a), oriente seus/suas alunos/alunas quanto à organização da turma em uma roda de conversa. Na sequência, apresente a capa do livro “O Pequeno Príncipe”, da editora Agir (1996), e questione os alunos sobre a obra, perguntando se a conhecem, se já ouviram falar do livro. Após esse momento de sondagem, orientamos o/a professor(a) a solicitar aos alunos/às alunas que façam a leitura da capa e observem todos os detalhes, dentre eles: título (letra cursiva que remete ao universo infantil), relação texto verbal e imagem, expressão facial do personagem,

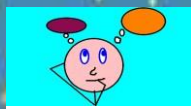
posição corporal, cores (trata-se de um colorido, como sugerem as histórias de príncipes e princesas)?



Figura 1- capa do livro. Fonte: <https://escritoradesucesso.com.br>

Atividades de leitura: capa do livro

VAMOS LEMBRAR A HISTÓRIA?



- 1) Quem é a personagem que está na capa?
- 2) Onde a personagem está?
- 3) O que tem nesse lugar?
- 4) A roupa da personagem pode inferir o que:
 - a) Que é um príncipe.
 - b) Um menino qualquer.
- 5) Observe as características física da personagem, o rosto dela nos mostra uma feição que não condiz com um príncipe, por quê?
- 6) A partir da observação e leitura da capa do livro, o que a história irá tratar?
 - a) A história de um príncipe perdido em um planeta distante.
 - b) Uma narrativa que permite refletir sobre o amor, a amizade, o sentido da vida, o relacionamento humano e o mundo adulto.

Caro(a) professor(a), ainda na aula 1, sugerimos que você explore uma possível relação entre a história, a temática, e a vida do aluno-leitor, bem como o valor social de príncipe, O Pequeno Príncipe.

SEGUEM ABAIXO ATIVIDADES DE LEITURA QUE PODEM SER TRABALHADAS, TENDO EM VISTA A RELAÇÃO COM O LIVRO

A partir da imagem presente no livro, responda:

Figura 2- print da animação. Fonte: <https://www.torrentmaniahd.blogspot.com>



- 7) O Pequeno Príncipe é uma criança. Como ele é? Você se consideraparecido com o Pequeno Príncipe?**
- 8) O que é ser criança para você?**
- 9) Como você vê o mundo dos adultos com os quais você convive?**



1.2 Aula 2

Agora vamos ver quem sabe mais sobre a história?
Leia o box abaixo para você relembrar esta fabulosa história.

O Pequeno Príncipe

Um acidente acontece com um piloto e o seu avião cai em um deserto no Planeta Terra. No deserto, estava ele: o Pequeno Príncipe. O piloto percebe-o e acredita que está diante de uma criança perdida, no entanto, ele acaba encontrando as lembranças de infância ao conhecer o príncipe. Em um momento o piloto mostra seus desenhos feitos na infância para o príncipe. Ele consegue compreender o real significado de cada desenho. Depois de apreciar e interpretar os desenhos do piloto, o príncipe se apresenta e conta como veio parar no deserto. Ele morava no pequeno planeta chamado de asteroide B612 e cuidava de seu mundo ao retirar as raízes da baobá da superfície. A vida pacata do príncipe é afetada pelo aparecimento de uma rosa no solo do seu planeta. Com isso, ele passa a dedicar-se ao cultivo da rosa e isso torna-se muito importante para ele. A Rosa floresce e o laço entre ela e o príncipe começa a ser complicado.

Com esta relação complicada e o problema constante com os baobás, os quais podem destruir o seu pequeno planeta devido ao seu tamanho, o príncipe sai de seu planeta. Iniciando assim uma jornada por diversos planetas em busca de um carneiro que não machuque a sua Rosa e ajude-o com sua missão.

<https://escritoradesucesso.com.br>



Considerando ainda o livro “O Pequeno Príncipe”, sugerimos abaixo as perguntas:

- 1) Qual o nome do asteroide do Pequeno Príncipe?**
A) B 612
B) B 328
- 2) Onde o Príncipe e o Aviador se conheceram?**
A) no deserto
B) no avião
- 3) Por que o Pequeno Príncipe fugiu do seu planeta?**
A) porque o rei tomou o planeta dele
B) porque ele não gostava da Rosa que surgiu lá
- 4) Quem desenhou a jiboia digerindo um elefante?**
A) A Raposa
B) O Aviador
- 5) Qual o animal que quase “matou” o Pequeno Príncipe, fazendo-o sumir e reaparecer vivo em seu planeta?**
A) A Serpente
B) A Raposa
- 6) Qual é o desenho que o Pequeno Príncipe pede ao Aviador?**
A) Um carneiro
B) Uma jiboia

Neste momento da aula, professor(a), recomendamos que você organize novamente os (as) alunos(as) em roda de conversa para retomar alguns símbolos presentes na narrativa do livro (Rosa, Raposa), bem como as personagens da obra literária. Como proposta segue a atividade do caça-palavras, que é interessante e lúdica.

7) Resolva o caça-palavras a seguir: O Pequeno Príncipe

As palavras estão escondidas na horizontal, vertical e diagonal, sem palavras ao contrário.

T	C	H	A	P	E	Ú	A	E	H	E	A
F	N	M	I	S	L	F	B	V	M	J	N
E	S	T	R	E	L	A	S	O	I	U	Y
L	G	B	T	N	O	A	N	B	F	Ã	H
E	E	E	Ê	B	T	V	O	E	O	T	O
F	Ó	A	Á	B	R	I	R	O	T	R	L
A	G	S	E	O	A	A	A	H	E	A	R
N	R	I	S	A	Y	D	P	P	R	N	A
T	A	A	E	O	Y	O	O	R	E	I	O
E	F	S	B	T	T	R	S	R	R	D	A
A	O	O	C	A	I	X	A	W	O	O	T
H	H	N	R	C	A	R	N	E	I	R	O



MÓDULO 2- ATIVIDADES DE LEITURA DA DIMENSÃO SOCIAL DO ENUNCIADO

- **Prática de linguagem: leitura e análise linguística**
- **Conteúdo: Dimensão social do longa de animação**

Leitura e análise semiótica de gêneros relacionados ao longa de animação “O Pequeno Príncipe, 2015” com foco em sua dimensão social.

- **Objetivo geral: Explorar as condições de produção, circulação e de recepção do longa de animação.**
- **Número de hora/aula: 4 h/a**

2.1 Aulas 1 e 2

Após o módulo 1 em que são acionados conhecimentos prévios dos(as) alunos(as) sobre a obra literária “O Pequeno Príncipe”. No módulo 2 são sugeridas perguntas de leitura sobre a animação O Pequeno Príncipe, 2015, que provoquem reflexões a respeito da dimensão social do enunciado, em particular, das condições de circulação e recepção do texto da animação.

Conversando com o professor

Para obter um momento de maior atenção na aula, professor(a), organize os/as alunos(as) em uma roda de conversa. Explane brevemente sobre o longa

de animação que é uma das adaptações do livro “O Pequeno Príncipe”. Em seguida, professor(a), retome de forma breve o que é o gênero textual Sinopse, apresente também a ficha técnica do filme, além da biografia do diretor, explorando os textos dos boxes informativos. Por último, coloque os/as alunos/alunas para assistirem ao vídeo-trailer disponível na plataforma (*youtube*) de divulgação da animação, esclarecendo para os alunos que a dublagem para o português dos atores principais foi realizada pela atriz Larissa Manuela (Menina), que já protagonizou a personagem Joaquina em Chiquititas, e o Marcos Caruzo como (velho Aviador).

Ressaltamos a importância de informar aos alunos que o filme completo se encontra disponível em Dvd e também em plataformas de internet (acesso pago). Importante frisar que a apresentação desta sequência didática com os elementos que antecipam o filme são para trabalhar tanto a compreensão auditiva quanto a compreensão visual.

Professor(a), vale a pena trabalhar atividades de leitura, tendo em vista um enfoque na ficha técnica da animação, da sinopse e de uma pequena biografia de seu produtor e diretor.

FICHA TÉCNICA DA ANIMAÇÃO

O Pequeno Príncipe

Elenco principal:

Mackenzie Foy (garota)

Riley Osborne (Pequeno Príncipe)

Jeff Bridges (aviador)

Nacionalidade:

França

Gênero:

Animação

Direção:

Mark Osborne

Duração:

1h46min

Lançamento: 2015

Fonte: <https://fluffy.com.br>

Sinopse

É um resumo do argumento do filme em que se reúnem os aspectos essenciais do enredo, sem qualquer referência técnica.

Fonte: <https://escritoradesucesso.com.br/>

Sinopse do longa de animação: O Pequeno Príncipe

Uma pequena Menina desde muito cedo está sendo preparada por sua Mãe para encarar o mundo da mesma forma que os adultos. Por outro lado, um excêntrico vizinho leva para ela fabulosas narrativas sobre suas aventuras e sobre um novo universo, ao qual ele foi apresentado há muito tempo, quando era um aviador. Com essa nova amizade, a Menina irá redescobrir sua infância e aprender o que é importante na relação com os outros seres.

Fonte: <https://escritoradesucesso.com.br/>

Mark Osborne

Nasceu em 17 de Setembro de 1970 em Trenton, Nova Jersey, EUA. É diretor e produtor, conhecido por Kung Fu Panda (2008), O Pequeno Príncipe (2015) e outros.



Figura 3- Diretor do filme. Fonte: <https://veja.abril.com.br>

Atividades

- 1) O que a animação traz de diferente em relação ao livro?
- 2) Onde podemos hoje assistir ao filme?
- 3) Para quem esse filme foi pensado e por quê?

Atividades de leitura

Inicialmente, o filme circulou nos cinemas. Foi transmitido em algumas ocasiões, pela TV Globo (tv aberta).



E depois...

Neste momento os alunos assistirão ao vídeo-trailer de divulgação da animação.

link do vídeo trailer: <https://www.adorocinema.com/filmes/filme-178545/trailer-19543616>

Professor(a), após transmitir o trailer do filme, explore atividades, em especial sobre o enunciado verbal “Redescubra uma das histórias mais queridas” em termos de efeitos no leitor. Para isto sugerimos algumas perguntas orais na sequência para despertar a curiosidade dos alunos.

- 4) A frase de divulgação do filme é “Redescubra uma das histórias mais queridas de todos os tempos”. Nesse caso, por que assistir à animação que é baseada no livro é redescobrir o Pequeno Príncipe?

5) A partir dos frames de tela abaixo extraídos do trailer, responda. A frase de divulgação do filme é “Redescubra uma das histórias mais queridas”. Qual seria a função do filme?

- (a) Divertir
- (b) Encantar
- (c) Ensinar

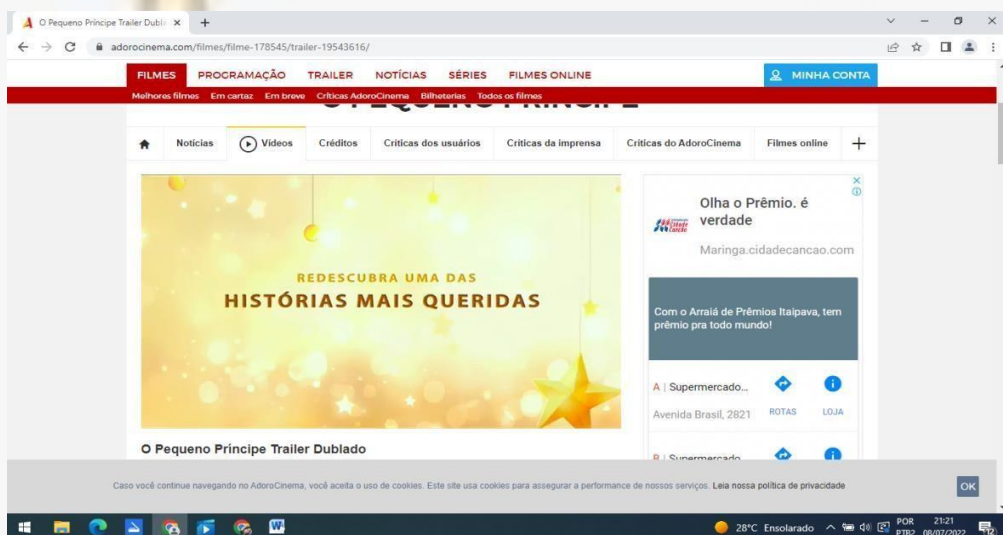


Figura 4- print da tela do trailer da animação. Fonte: <https://www.adorocinema.com>

Observe o print da tela do trailer e responda:

6) Esta frase “Redescubra uma das histórias mais queridas”, se refere a que história?

- a) Kung Fu Panda
- b) O Pequeno Príncipe

7) Essas estrelas na imagem o que significam para você?

Uma cena que também chama a atenção na animação é a que retrata a casa da Menina e a do vizinho Aviador. A fim de trabalhar com valores, cores e sentidos, sugerimos as perguntas que seguem:



Figura 5- imagem do filme de plataforma digital. Fonte: <https://www.adorocinema.com>

- 8) Comente sobre os significados que você atribui à casa da Menina em comparação à casa do vizinho Aviador.
- 9) Quem são as personagens que aparecem no filme? Há alguém diferente do livro?
- 10) Em relação ao espaço do filme, você viu alguma diferença com o do livro?

Professor(a), além do vídeo-trailler de divulgação, sugerimos um trabalho comparativo entre a capa do livro e a do DVD.



Figura 6- Capa do livro.

Fonte: <https://escritoradesucesso.com.br>



Figura 7-Capa do DVD.

Fonte: <https://www.amazon.com.br>

Após uma abordagem das cores, personagens colocados em cena, elementos verbais, propomos as seguintes perguntas de leitura.

11) A partir da capa de divulgação do DVD do filme, procure elementos que estão associados ao livro original?

12) A capa do DVD é um meio de divulgação do filme. Identifique o que a capa traz de atraente que pode despertar o interesse do público?

O escritor do livro O Pequeno Príncipe começa a dedicatória com um pedido de desculpas às crianças, por ela ser direcionada ao seu melhor amigo Léon Werth. Pede que levem em consideração, como compensação, o fato desse amigo um dia ter sido criança, assim como todas as pessoas grandes um dia já foram, embora muitas não lembrem mais disso. Na animação, o colégio para o qual a Menina está se preparando é chamado Academia Werth e exige dela uma rotina rígida.

13) Como você relaciona o texto da dedicatória do livro e a preparação da Menina para Academia Werth na animação?

2.2 Aulas 3 e 4

Hora do filme:



Figura 8: divulgação do filme. Fonte: <https://www.adorocinema.com>

Professor(a), sugerimos uma sessão de cinema para que o filme seja exibido aos/às alunos(as), o qual terá duração de 1h46 min.

A sala de aula pode ser preparada com blecaute nas janelas, para que o ambiente se pareça realmente com um cinema, ou caso a escola possua auditório, ou outro espaço adequado para que esse momento especial aconteça. Além disso, podem ser oferecidos pipoca e suco aos/às alunos(as), com o intuito de tornar o ambiente agradável e envolver os adolescentes na atividade.

A Animação 'O Pequeno Príncipe'

É uma elegante homenagem ao livro. Filme lançado em 2015, e assinado por Mark Osborne, que fez 'Kung Fu Panda'. O autor respeita a obra de Antoine de Saint-Exupéry, (1943) e foge da adaptação literal ao focar na amizade entre uma criança meio adulta e um velhinho que não deixou a infância.

Fonte: <https://veja.abril.com.br/cultura/animacao-pequeno-principe-e-uma-elegante-homenagem-ao-livro/>

APÓS ASSISTIREM AO FILME, sugerimos que o(a) professor(a) traga atividades dialógicas de leitura entre o longa de animação e o livro.

Segue o enunciado da questão proposta:

14) Complete o quadro abaixo com atividades referentes ao livro que você leu e ao longa que assistiu:

LIVRO	LONGA DE ANIMAÇÃO
Autor/produtor =	Autor/produtor =
Ano de publicação =	Ano de publicação =
Onde circula =	Onde circula =
Para quem foi pensado?	Para quem foi pensado?
Por que lemos =	Por que assistimos =

Observe quantos valores são apresentados?

Elegante homenagem...

o autor respeita a obra...

foge da adaptação

(valores que valorizam a obra fílmica) – como é próprio da sinopse

Criança meio adulta.... velhinho que não deixou a infância...

15) Agora responda:

a) O que é ser uma criança meio adulta?

b) Você conhece crianças meio adultas?

c) Como elas são?

d) Você se vê as vezes criança e às vezes adulta...?

MÓDULO 3- DIMENSÃO VERBO-VISUAL DO ENUNCIADO

- **Prática de linguagem: leitura e análise linguística/semiótica**
- **Conteúdo: DIMENSÃO VERBO-VISUAL E ENTONAÇÃO VOCAL DO ENUNCIADO NO GÊNERO, leitura e análise linguística/semiótica da animação.**
- **Objetivo geral: compreender os efeitos de sentidos produzidos pela obra O Pequeno Príncipe, 2015, em relações dialógicas internas ou externas, em questões de valoração, de presença de vozes até chegar à finalidade do texto-enunciado.**

3.1 Aulas 1 e 2

Nestas aulas, professor(a) retome a história que foi apresentada no longa de animação O Pequeno Príncipe (2015) e mostre também o intertexto que é o livro O Pequeno Príncipe que aparece como *flashback*.

ATIVIDADES DE COMPREENSAO LITERAL

“POR DENTRO DA HISTÓRIA”

- 1) Como a Menina conheceu o velho vizinho?
 - a) Quando sua Mãe o convidou para um jantar
 - b) Quando um avião feito de papel caiu no seu quarto e ela olhou pela janela e avistou o velho chamando por ela do alto da sua casa.
- 2) A história do Pequeno Príncipe foi apresentada para Menina por quem e de que maneira?
 - a) Pelo velho vizinho que lhe emprestou um livro para ler.
 - b) Pelo velho vizinho que jogou folhas do livro em seu quarto e todo dia lhe contava uma parte da história.

3) Conhecendo a história: preencha as lacunas com as palavras do quadro de acordo com as ações principais da história da animação.

estudos- cidade-conceituada - Aviador (5x) - diferente- estudando- avião- acumulador- Pequeno Príncipe (3x) - rosa (3x) - alegrias - tristes – maldosos- estrelas- amizade- coração- livro- boa- estrela- asteroide B612

A animação conta a história de uma Menina, ela se muda para a cidade..... com sua Mãe para estudar em uma importante escola conceituada da cidade. Para isso a Menina tinha que passar por uma rotina grande e organizada de estudos..... O vizinho da Menina era um .aviador....., que tinha uma casa muito diferente das demais casas do bairro. Enquanto a Mãe trabalhava muito, a Menina ficava sozinha em casa estudando Um incidente em casa faz com que a Menina conheça o vizinho aviador. O Aviador tinha um.... Avião no quintal, ele era um .acumulador de objetos. Ele apresentou para ela a história do Pequeno Príncipe, no início ela ficou chateada, porque o Pequeno Príncipe abandonou sua...rosa....., e se afastou do Aviador. Assim, ela voltou ao estudo novamente abandonando o .Aviador....., ele ficou muito doente, e ela se comoveu e decidiu ir procurar o Pequeno Príncipe para salvar o ... Aviador.....e também ir atrás da ...rosa.... A Menina e o Pequeno Príncipe viveram muitasalegrias, e ela também conheceu um mundo só de adultos....maldosos..... e....tristes.... Após resgatar todas as ...estrelas....., ela e o Pequeno Príncipe conseguiram ir para o planeta... asteroide B612....., mas infelizmente a .rosa....não sobreviveu a todo aquele tempo. E assim ambos descobriram que a amizade não morre, sobrevive no ...coração..... A Menina voltou para sua casa e foi visitar oAviador....., e entregou para ele umlivro.....com a história do Pequeno Príncipe, das folhas que ele havia lhe dado. A Mãe dela havia mudado, se tornando uma pessoa....boa., mas seu grande amigo morreu, e todos os dias ela subia na laje de sua casa para observar a....estrela.....que para ela era seu grande amigo, o ...Aviador.....

4) Este longa de animação “O Pequeno Príncipe” 2015, apresenta dois textos que se cruzam, quais são?

ATIVIDADES DE COMPREENSÃO INFERENCIAL

5) Qual a relação entre a Mãe da Menina cobrar tanto a filha e os gestos/rotina da Menina que aparecem nas cenas quando ela se prepara para prova da escola?

6) No filme, o Pequeno Príncipe havia esquecido de que havia sido criança e aparece, em meio à animação, já adulto e trabalhando como faxineiro. O que demonstra essa atitude do Pequeno Príncipe?

ATIVIDADES DE RESPOSTA INTEPRETATIVA

7) A Menina do filme é uma criança que possui sonhos, desejos. No seu caso quais são seus sonhos? Liste ou desenhe abaixo os seus sonhos:

LISTA DOS MEUS SONHOS

8) Após assistir às primeiras cenas do filme, pense a respeito de uma fala da Mãe da Menina sobre o plano da Menina ser aprovada na Academia Werth. Observe a fala abaixo e responda, qual sua opinião sobre o tom dessa fala?

Fala da Mãe: “- Você vai se formar na Academia Werth, porque eu elaborei um plano! Seu plano de vida. hora do dia, dia da semana, semana do mês, o mês do ano, o ano da sua vida”!

3.2 Aula 3

ATIVIDADES SOBRE DIFERENTES VOZES NO FILME (PRINT DE TELA DOS FATOS PRINCIPAIS)

A MENINA



Figura 9- print da animação. Cena da Menina.
Fonte: <https://www.torrentmaniahd.blogspot.com>

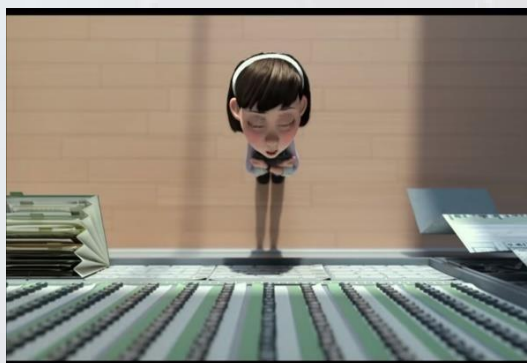


Figura 10- print da animação. Cena da Menina
Fonte: <https://www.torrentmaniahd.blogspot.com>

9) Com que sentimentos a Menina inicia a história e depois com o passar do tempo o que acontece:

- a) () Ela inicia a história alegre e depois se torna uma pessoa triste e solitária.
- b) () Ela inicia a história solitária e infeliz e com o passar do tempo se sente feliz ganhando um amigo.

10) A Menina nesta história representa quem:

- a) () A Menina representa todas crianças que são mimadas por seus pais.
- b) () A Menina representa todas as crianças atuais, cujos pais trabalham muito e sonham com uma vida adulta melhor, mas ignoram as alegrias da própria infância.

MÃE

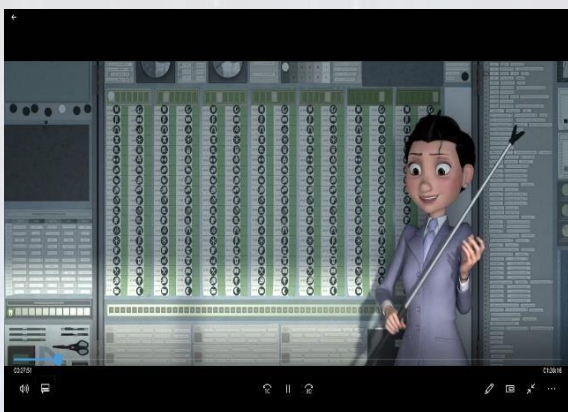


Figura 11- print da animação, cena da Mãe.

Fonte: <https://www.torrentmaniahd.blogspot.com>



Figura 12- print da animação, cena da Mãe

Fonte: <https://www.torrentmaniahd.blogspot.com>

11) Como você considera o cuidado da Mãe com a Menina?

- a) () Normal
- b) () Exagerado

12) Que tipo de Mãe ela representa:

- a) () Uma pessoa normal como qualquer outra, que exige da filha o melhor para seu futuro.

b) () Ela representa o adulto que cada vez tem menos tempo para os filhos e veem como elemento importante apenas o sucesso da vida adulta dos filhos, desconsiderando a própria infância.

13) Por que a Mãe se comporta dessa maneira?

14) Por que é a Mãe retratada no filme e não o pai?

15) O que isso tem a ver com sociedade em que vivemos?

AVIADOR



Figura 13- print do Aviador

Fonte: <https://www.torrentmaniahd.blogspot.com>



Figura 14- print do Aviador

Fonte: <https://www.torrentmaniahd.blogspot.com>

16) Na animação há o cruzamento da história do Aviador com a do Pequeno Príncipe, sobre esta história, como era o Aviador?

a) () Um velho Aviador, que gostava de acumular objetos em casa.

b) () Um adulto que não desistiu de sonhar.

OUTRAS CASAS



Figura 15- Print de tela: cena das casas

Fonte: <https://www.torrentmaniahd.blogspot.com>

CASA DO AVIADOR E DA MENINA



Figura 16- Print de tela: cena das casas

Fonte: <https://www.torrentmaniahd.blogspot.com>

17) Na animação há a casa da Menina que é toda acinzentada e a do velho Aviador que é colorida com cores quentes e um jardim cheio de verde, pura natureza.

Nesse contraste o que o autor quis representar?

a) () Que existem casas com cores diferentes.

b) () Que uma casa representa a sociedade mecanizada e a outra a alegria da infância.

18) Represente com um desenho (explorando as cores) o que ela evoca... e depois você pode compartilhar com a turma sua produção.

SR. PRÍNCIPE

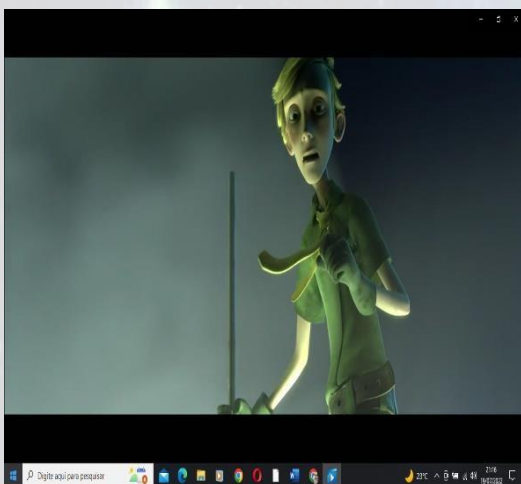


Figura 17- print da tela:
cena do Sr. Príncipe no no trabalho

Fonte: <https://www.torrentmaniahd.blogspot.com>

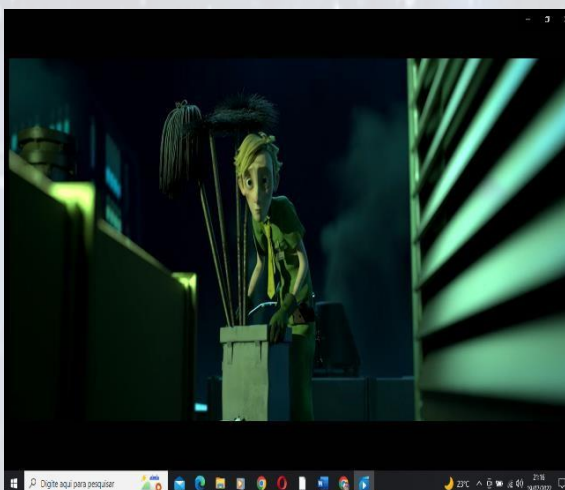


Figura 18- print da tela:
cena do Sr. Príncipe no no trabalho



Figura 19- print da tela: cena do Pequeno Príncipe no deserto
Fonte: <https://www.torrentmaniahd.blogspot.com>

19) Preencha o quadro abaixo com duas características do Pequeno Príncipe no livro e do Sr. Príncipe na animação:

O Pequeno Príncipe	Sr. Príncipe

20) Quem o Sr. Príncipe representa:

- a) Um adulto trabalhador que se transformou em máquina
- b) Um adulto sonhador e questionador.

21) Complete o quadro abaixo com substantivos ou adjetivos que sintetizam as cenas, conforme o modelo:

relação entre a Menina e o Aviador - raiva/revolta - Aviador indo para o hospital e sua morte – amizade - rotina exagerada de estudos da Menina - dor/saudade - tristeza - aniversário da Menina.

CENA	substantivo
A RELAÇÃO ENTRE A MENINA O AVIADOR	AMIZADE
A CENA DE ANIVERSÁRIO DA MENINA	
A ROTINA DE ESTUDOS DA MENINA	
A CENA DO AVIADOR INDO PARA HOSPITAL E SUA MORTE	

22) A grande mensagem do filme, que também faz parte do livro, enfoca a expressão **“o essencial é invisível aos olhos”**. Observe e responda o que é essencial no longa de animação:

- a) Essencial é o estudo, ter uma boa aparência, uma casa bonita e muitos brinquedos.
- b) Essencial é tudo que sentimos e vemos com o coração: o amor, a amizade, é o cativar, ou seja, criar laços de afeto.

23) Ainda sobre a expressão “o essencial é invisível aos olhos”, que faz parte tanto do livro como do filme. O que é essencial para sua vida considerando a leitura da animação?

24) Qual é a finalidade do filme:

- a) Criticar o adulto que cada vez tem menos tempo para os filhos e veem como elemento importante apenas o sucesso da vida adulta, deixando de lado a infância.
- b) Comparar a história do filme com a do livro O Pequeno Príncipe, 2015.

25) Para você esta finalidade do filme (crítica à perda da infância) condiz com o atual contexto que vivemos? Justifique sua resposta.

Caro(a) professor(a), a atividade a seguir objetiva oferecer aos alunos e alunas atividades de leitura que permitam a análise de alguns símbolos presentes na obra fílmica. Selecionamos dentre os mais relevantes, a saber: a rosa, raposa e o aviador.

Como sugestão seria interessante propor uma pesquisa aos alunos a partir do dicionário de símbolos on line (link abaixo) sobre os significados de rosa, raposa e aviador e discutir, em roda de conversa, quais eles encontraram no dicionário e confrontar com os que eles, alunos, atribuem aos símbolos presentes na animação.

Link: <https://www.dicionariodesimbolos.com.br>

3.3 Aula 4

Atividade: entre os símbolos

Professor(a), a partir dessas atividades de leitura e roda de conversa, acreditamos que os alunos e alunas poderão compreender que uma ação é sustentada por valores presentes em nossa sociedade. Há no filme diversos tons valorativos a respeito da infância, do trabalho, das amizades. Nesse caso, o leitor/espectador mobiliza uma apreciação valorativa sobre um objeto simbólico, a partir dos seus próprios valores, isto é, concorda, rejeita, contesta, amplia, analisa aquilo que lê/vê.

26) Quais leituras você faz da Rosa e da Raposa no filme?

27) Mencione um livro, conto ou fábula em que a rosa ou raposa aparecem. Quais significados podem ser atribuídos a eles?



MÓDULO 4 – LEITURA RÉPLICA OU AVALIAÇÃO RESPONSIVA

4.1 Aulas 1 e 2

- **Prática de linguagem: leitura réplica**
- **Conteúdo: leitura réplica do gênero animação O Pequeno Príncipe, 2015**
- **Objetivo geral: produção escrita/multissemiótica do gênero Comentário utilizando o suporte Lapbook de modo a ampliar parte do conhecimento temático adquirido pela leitura do texto-fonte (animação).**
- **Número de hora/aula: 2**

Professor(a), após ter sido trabalhados a animação e uma espécie de “flashback” da literatura “O Pequeno Príncipe”, é importante retomar alguns elementos relevantes do filme, a saber: trata-se da história de uma Menina que vai descobrir, graças a um vizinho Aviador e excêntrico, o livro “O Pequeno Príncipe” e a partir disto ela descobre que essencial para ela é o amor, a amizade, enfim, os laços de afeto construídos durante a vida, desde a infância até a velhice.

A partir de tudo que foi aprendido até aqui, sugerimos, professor(a), que você proponha a construção do gênero Comentário, fixado no suporte *Lapbook* e que fará parte do nosso evento na escola na Semana da Criança.

A atividade sugerida objetiva ampliar parte do conhecimento temático construído pela leitura do texto-fonte (animação) no sentido de instrumentalizar o aluno para o despertar da réplica ativa, que consiste não apenas em contestar a palavra do outro (os valores expressos no filme), mas sim manifestar seu posicionamento axiológico diante do que foi lido, produzindo, assim, um novo enunciado. Com efeito, ao manifestar seu ponto de vista sobre o que se aborda no texto-enunciado, o aluno pode engajar em uma atividade de produção de uma leitura réplica, ou seja, de construção de sentidos próprios a partir da resignificação dos discursos do outro.

Produção escrita/multissemiótica do gênero

Para este trabalho será relevante, professor(a), que você utilize verbalmente frases de incentivo como: use a criatividade, você CONSEGUE!

Comando de produção:

Você leu o livro “O Pequeno Príncipe” e assistiu à animação O Pequeno Príncipe, 2015. Percebeu semelhanças e diferenças entre esses dois textos. Uma semelhança é que ambos trazem a frase “O essencial é invisível aos olhos”.

Assim, produza um COMENTÁRIO a partir da questão: o que é essencial para você? O seu comentário será fixado no *Lapbook* e fará parte do nosso evento na escola na Semana da Criança.

Não esqueça de:

- a) justificar sua resposta
- b) ilustrar seu comentário (com desenho ou um recorte de revista ou outro).

Seu comentário deve ter de 12 a 20 linhas.

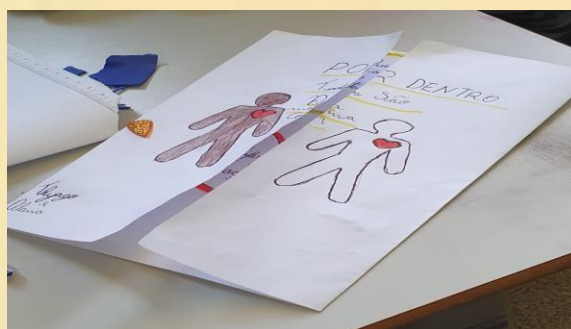


Figura 20: Lapbook- Imagem de própria autoria

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nossas considerações finais são no sentido de dar um fecho às reflexões produzidas.

O trabalho com o gênero multissemiótico, a saber, a animação: O Pequeno Príncipe (2015), em sua dimensão social, permitiu abrir justamente um espaço de discussão sobre a infância na sua relação com o mundo dos adultos.

Por meio das atividades de leitura sugeridas/propostas a partir de um material como uma animação, buscamos relacionar o filme O Pequeno Príncipe, 2015, a suas condições de produção e circulação, compreender o papel da dimensão visual em termos de leitura dialógica.

Também, o enfoque na dimensão verbo-visual do enunciado pode proporcionar aos alunos a oportunidade de aprendizagem por meio de uma sequência de aulas diferentes que objetivam a leitura réplica.

Portanto, defendemos que a proposta de atividades desenvolvidas neste produto educacional é no sentido de oferecer condições para que o professor possa levar o aluno-leitor a estabelecer relações dialógicas no texto da animação. O filme é uma reação-resposta a discursos que valorizam o trabalho, a produtividade, isto é, o filme marca socialmente uma posição ativa em relação a certos valores sociais. E os alunos, a partir da leitura dialógica, podem entrar nessa corrente de diálogos, respondendo criticamente a tais redes de valores.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Paulo Roberto. **Hibridismo cultural e linguístico no universo escolar: confronto e conflito de vozes na construção de identidades**. 2005. 201p. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, SP. Disponível em: <<https://hdl.handle.net/20.500.12733/1600996>>. Acesso em: 16 setembro de 2023.

ANGELO, C. M. P.; MENEGASSI, J.R.; FUZA, A. F. **Conceito de Leitura e Ensino de Língua**. In: ANGELO, C. M. P.; MENEGASSI, J.R.; FUZA, A. F. (orgs.). *Leitura e Ensino de Língua*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022, p. 13-84.

ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino: outra escola possível**. São Paulo Parábola, 2009.

BALOGH, A. M. **Conjunções, disjunções, transmutações** – da literatura ao cinema e à TV. 2ª ed. São Paulo: Anablume/ECA-USP, 2005.

BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. In: _____. *Estética da criação verbal*. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1992, p.261-306.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 4. Ed., São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BAKHTIN, M./VOLOCHÍNOV, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 6. ed. São Paulo: Hucitec, 1992.

BELOTI, A.; HILA, C.V.D.; RITTER, L.C.B. FERRAGINI, N.L. de **O Conceito de valorção em perspectiva enunciativo-discursiva: proposta teórico-metodológica para a prática da leitura**. Estudos dialógicos da linguagem: reflexões teórico-metodológicas. Campinas-SP: Pontes, 2021, p.11.

Biografia Antoine de Saint Exupéry. Disponível em:<<https://www.ebiografia.com.br/>. >Acesso em: 19 de julho de 2022.

Biografia do diretor do filme. O Pequeno Príncipe. Disponível em: <https://veja.abril.com.br>. Acesso em: 19 de julho de 2022.

BRAIT, Beth. **Olhar e ler: verbo-visualidade em perspectiva dialógica**. Bakhtiniana, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 43-66, jul./dez. 2013. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/bak/v8n2/04.pdf>>. Acesso em: 24 janeiro. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC; SEB, 2017.

BUZATO RITTER, L. C.; DONÁ HILA, C. V.; BELOTI, A.; DE OLIVEIRA FERRAGINI, N. L. **Proposta Dialógica de Leitura Com a Dimensão Social De Gêneros Jornalísticos**: Um Tema e suas Diferentes Axiologias. *Línguas & Letras, [S. l.]*, v. 21, n. 49, p. 4755-20200004, 2020. Disponível em: <<https://e-revista.unioeste.br/index.php/linguaseletras/article/view/24671>>. Acesso em: 4 fev. 2023.

Caça-palavras. Disponível em: <https://www.rachacuca.com.br>. Acesso em: 19 de Julho de 2022.

Capa do DVD do filme. Disponível em: < <https://www.amazon.com.br>>. Acesso em: 19 de julho. de 2022.

CHEVALLARD, Ives (2013). **Sobre a teoria da transposição didática**: algumas considerações introdutórias. *Revista de Educação, Ciências e Matemática*, 3(2), pp. 1-14.

CHEVALIER, Jean; GHEERBRANT, Alain. **Dicionário de Símbolos**: mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, números. 27ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2015.

CORONA, J. G. **Identidade adolescente em debate**: oficinas de leitura para um 8º ano acerca da animação “O serviço de entregas da Kiki” 169 f. Dissertação (Dissertação em Letras- Mestrado Profissional em Letras) –Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2023.

Dicionário de símbolos. Disponível em: <<https://www.dicionariodesimbolos.com.br>>. Acesso em: 15 de maio de 2023.

DUARTE, R. Cinema & Educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. DI CAMARGO, Ivo Jr. **A memória do futuro em tela**: diálogos entre cinema e Bakhtin. São Paulo, Mentis Abertas, 2020, 198 p. Disponível em: Acesso em: 04 ago.202.

DI CAMARGO, Ivo Jr. **A memória do futuro em tela**: diálogos entre cinema e Bakhtin. São Paulo, Mentis Abertas, 2020, 198 p.

Ficha técnica da animação. **O Pequeno Príncipe**. Disponível em:< <https://fluffy.com.br> >. Acesso em: 19 de julho. de 2022.

FRANCO, N.; ACOSTA PEREIRA, R.; COSTA-HÜBES, T. C. da. **Por uma análise dialógica do discurso**. In: GARCIA, D. A.; SOARES, A. S. F. De 1969 a 2019: um percurso da/na análise de discurso. Campinas, SP: Pontes Editores, 2019. p. 275-300.

FUZA, A. F.; OHUSCHI, M. C. G.; MENEGASSI, R.J. **Concepções de linguagem e o ensino da leitura**. *Linguagem & Ensino*, Pelotas, v.14, n.2, p. 479-501, jul./dez. 2011.

GONÇALVES, João Batista Costa; SILVA, Elayne Gonçalves; AMARAL, Marcos Roberto dos Santos; FILHO, José Alberto Ponciano [Orgs.] *Análise dialógica do discurso em múltiplas esferas da criação humana*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2021.

MENEGASSI, R. J. **Estratégias de leitura**. In: Menegassi, R. J. (org.). *Leitura e ensino*. 2. ed. Maringá: Eduem, 2010 c, p. 41-63.

PAULA, L. de. **Análise Dialógica de Discursos verbo-voco-visuais**. (Projeto de pesquisa). São Paulo, _Assis: 2014. _Disponível em:< https://www.gedunesp.org/_files/ugd/1309a5_340b1adfa5874db390eae8fb3b1cb4b6.pdf>. Acesso em: 30 agosto. 2023.

PAULA, L. de. **O enunciado verbivocovisual de animação**: a valoração do “Amor Verdadeiro” Disney - uma análise de Frozen. FERNANDES Jr., A.; STAFUZZA, G. B. (Org.). *Discursividades contemporâneas: política, corpo, diálogo*. Campinas: Mercado de Letras, 2017, p. 287 – 314.

Prints de cenas do filme. O Pequeno Príncipe. Disponível em:< <https://www.torrentmaniahd.blogspot.com>>. Acesso em:18 de Julho de 2022.

Resumo do livro. O Pequeno Príncipe. Disponível em: < <https://escritoradesucesso.com.br>. > Acesso em: 19 de Julho de 2022.

SAINT-EXUPÉRY, Antoine de. **O Pequeno Príncipe**. 51ª ed. Rio de Janeiro: Agir, 2015.

SANTOS, V. A. **Leituras e versões de Peter Pan na perspectiva discursiva**. 138p. Dissertação (Dissertação em Letras- Mestrado Profissional em Letras) – Universidade Estadual de Mato Grosso, Cáceres/MT, 2016.

Sinopse da animação. O Pequeno Príncipe. Disponível em: < <https://escritoradesucesso.com.br>>. Acesso em: 19 de julho de 2022.

THE LITTLE PRINCE. Direção: Mark Osborne. França: Onyx Films, Orange Studio, On Entertainment, c2015. 1 DVD (114 min), letterbox, color. Paris Filmes. Baseado na obra “Le Petit Prince” de Antoine de Saint-Exupéry.

THIEL, G. C.; THIEL J.C. **Movies takes: a magia do cinema na sala de aula**. Curitiba: Aymará, 2009.

Trailer. O Pequeno Príncipe. Disponível em: < <https://www.adorocinema.com.br>>. Acesso em: 19 de Julho de 2022.

VOLÓCHINOV, Valentin. **A palavra na vida e a palavra na poesia**: ensaios, artigos, resenhas e poemas. Organização, tradução, ensaio introdutório e notas de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2019, 400p.